



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Identidade: um olhar para dentro. É tempo de tecer os fios que nos conectam.



Ceilândia/DF - 2024

EQUIPE GESTORA

Diretor do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia: José Idoval Pereira da Silva

Vice-Diretora do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia: Quézia Elaine Ferreira

Secretário Escolar: Belmiro Campos de Souza Neto

Supervisores Administrativo: Alan Davis Sales e Maria Aparecida

Supervisora Pedagógico: Ludymila de Souza Firmino

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadores Pedagógicos: Antônio Hamilcar Rodrigues, Rosana Gonçalves Lima e Sílvia Cecília da Silva Faria.

EQUIPE ORGANIZADORA

Diretor do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia: José Idoval Pereira da Silva

Vice-Diretora do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia: Quézia Elaine Ferreira

Secretário escolar: Belmiro Campos de Souza Neto

Supervisores Administrativo: Alan Davis Sales e Maria Aparecida Gomes da Silva

Supervisora Pedagógico: Ludymila de Souza Firmino

Pedagoga: Daniele Silva Nóbrega

Equipe de Orientação: Ane Caroline Rodrigues Monteiro e Edvan Soares Nery

Professores Regentes do ano letivo de 2024.

Estudantes por amostragem: do 6º ao 9º ano do CEF 07 de Ceilândia do ano letivo de 2024.

Famílias dos estudantes: ano letivo de 2024 (por representatividade).

"Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a "prática da liberdade", o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo".

Paulo Freire

Sumário

1. Apresentação	7
2. Histórico e Contextualização da Unidade Escolar	10
Caracterização da Escola (Identidade)	12
Núcleo Gestor	13
Coordenação Pedagógica	13
Quantitativo de Funcionários	13
Estrutura Física	14
Modalidade de Ensino e anos.....	15
3. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	16
Apresentação dos resultados de Indicadores, índices e dados.....	19
4. Função Social e Princípios norteadores do Trabalho Pedagógico	21
Objetivo Geral	22
Objetivos específicos.....	22
5. Concepções Teóricas	23
Concepções que orientam o trabalho pedagógico na escola	26
6. Organização do trabalho Pedagógico da escola	32
Salas Ambientas	32
Relação Escola Comunidade	34
Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem SEAA	34
Serviço de Orientação Educacional.....	36
Sala de Recursos	36
Equipe de Apoio Escolar	37
Metodologias de Ensino	37
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica:	40
Atribuições da Coordenação Pedagógica.....	40
Organização da Coordenação Pedagógica	41
Implementação da Cultura de Paz	43
Planejamento na Política de Ciclos para as Aprendizagens	43
Projetos Interventivos Superação/Reagrupamentos.....	45
Projeto de Monitoria	47
Atividades Diversificadas- Técnicas de Ensino.....	48
Regimento Interno dos Estudantes do CEF 07 de Ceilândia	54

7. Concepções, prática e estratégias de avaliação do processo ensino aprendizagem	57
Avaliação Formativa: Conceitos e Práticas	57
Avaliação das Aprendizagens.....	59
Recuperação Contínua.....	60
Procedimentos de Avaliação	61
Avaliação Formal e Informal	61
Provas e Notas.....	62
Avaliação em Larga Escala – SAEB	62
Conselho de Classe Participativo	63
Avaliação Institucional	64
Estratégias de Avaliação para o Trabalho Pedagógico.....	65
8. Organização Curricular.....	67
Currículo em Movimento	69
9. Educação para a Diversidade	70
10. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico	71
Objetivo Geral do Plano de Ação	72
Gestão Pedagógica	72
Gestão Democrática baseada na Lei 4.751/2012.....	76
Gestão Financeira	77
Gestão Administrativa.....	79
11. Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar	80
Plano de Ação Coordenação e Supervisão Pedagógica.....	81
Plano de Ação do SEAA-2024.....	83
Plano de Ação Orientação Educacional -2024.....	86
Plano de Ação Sala de Recursos Específica Surdez e Deficiência Auditiva.....	87
12. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	94
13. Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar	94
Recomposição das Aprendizagens	94
Olimpíada Brasileira de Matemática – OBMEP.....	95
Semana de Educação para a Vida.....	96
Reagrupamento Intra e Extraclasse	96
Projeto de Transição	97
Prova Multidisciplinar de carácter formativo	98
Jogos Interclasse - Solidário.....	98
Projeto Educação Ambiental em conexão com um novo tempo	99

Educação Financeira e Empreendedorismo	108
Semana de Acolhimento.....	120
Saídas de Campo e Passeios Pedagógicos.....	121
Festa Junina e Gincana.....	122
Diversidade e Direitos Humanos para a Educação.....	123
Explorando o Mundo dos Morangos.....	127
Reforço de Matemática.....	130
Judô e Jiu-Jitsu na Escola.....	130
14. Referências Bibliográficas.....	133
15. Anexos	135
16. Planos Anuais de Curso.....	136

1- Apresentação:

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental 07, além de ser uma exigência legal fundamentada no inciso IV do artigo 206 da CF 1988, em conformidade com os artigos 12 e 13 da Lei 9.394/96, que garantem o princípio da gestão democrática nas escolas como imperativo da participação da comunidade em seus projetos, permite apresentar a história, a cultura, os valores, o trabalho, os profissionais da unidade escolar e a realidade socioeconômica na qual ela está inserida. Representa a síntese das intenções da escola e os anseios da comunidade, com propostas e ações que convergem para um objetivo comum: uma educação de qualidade.

O debate sobre o PPP foi fortalecido no Brasil, a partir da necessidade de adequar a escola às novas exigências do contexto social, econômico e cultural, sobretudo a partir da década de 1990. A diversidade de tempos, espaços e atores passou a exigir a democratização de acesso e participação nas tomadas de decisões e organização do trabalho escolar. Nesse sentido, a necessidade de reorganizar as instituições de ensino, por meio de um processo democrático/participativo, exigiu flexibilização e superação de modelos rígidos e fechados em si mesmos.

O resultado desses debates e anseios foi instituído, em forma de lei, no artigo 206 da Constituição Federal, que contempla uma série de situações e demandas no âmbito educacional e fundamenta a responsabilidade de reflexão e intencionalidade educativa da instituição de ensino. Tal artigo trouxe como princípio a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, corroborou para aplicação do princípio da gestão democrática ao fortalecer a autonomia para a construção de projetos, que contemplem as necessidades de cada instituição e da sua comunidade. Tais projetos devem ser elaborados a partir de um levantamento do que a equipe gestora, professores, alunos, pais e a comunidade entendam como necessária à instituição.

Dessa forma, é correto afirmar que está nas mãos da comunidade escolar definir suas intencionalidades e organizar o trabalho pedagógico, desde que respeitados os limites legais. As regras garantem que a autonomia não favoreça o isolamento da instituição e venha causar prejuízos aos valores democráticos. Nas palavras do de José Mário Azanha “a instituição

escola pública é uma diversidade, e não uma unidade” (AZANHA, 2006, p.96). O projeto não deve atender apenas às exigências legais, entretanto, por razões óbvias, não pode se afastar delas. É relevante ressaltar que o Projeto Político-Pedagógico do CEF 07 está fundamentado em orientações legais estabelecidas na Constituição Federal (CF 1988), na Lei de Diretrizes e Bases (LDB- Lei 9.394/96), Currículo em Movimento da Educação Básica - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF, 2014), Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF, 2014)

Ao buscar fundamentos nas leis e nas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o CEF 07 de Ceilândia reafirma o seu compromisso com a construção de um Projeto Político Pedagógico democrático, emancipador, baseado no diálogo e no respeito à pessoa humana, no respeito à diversidade e no compromisso com a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que embasa as suas propostas em um vasto material teórico-metodológico para orientação e mudança da realidade escolar na qual está inserido.

Assim, esse projeto reúne propostas de ações concretas a serem tomadas no ano de 2023, definindo e (re) organizando atividades e projetos norteadores do trabalho pedagógico.

Por fim, buscamos retratar nossa escola no contexto e nas relações que através dela se estabelecem. A elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEF 07 de Ceilândia seguiu a seguinte metodologia:

- Reflexão sobre a Proposta Pedagógica na Semana Pedagógica (07, 08, 09, 15 e 16/02), onde foi apresentada aos pais, alunos e funcionários a necessidade de (re) elaboração do mesmo, mostrando sua importância no processo ensino-aprendizagem;
- Constituição dos grupos de trabalhos que fizeram estudos e reflexões acerca dos objetivos, metas e ações para o ano de 2024;
- Realização do Diagnóstico quanto aos requisitos mínimos apreendidos pelos estudantes no primeiro bimestre de 2024;
- Elaboração dos projetos coletivos, e individuais para execução em 2024, levando em consideração as experiências exitosas anteriores desenvolvidas na escola;
- Sistematização das metas e ações levantadas para (re) estruturação da Proposta Pedagógica de todos os grupos de trabalhos envolvidos juntamente com a

Coordenação Pedagógica, Supervisão, Serviço de Orientação Educacional, Equipe de apoio a aprendizagem, Sala de Recursos e Equipe Gestora finalizando a (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico.

- Encaminhamento a CRE para aprovação e publicização junto à SEDF;
- Apresentação do Projeto Político Pedagógico após validação para toda a comunidade escolar.

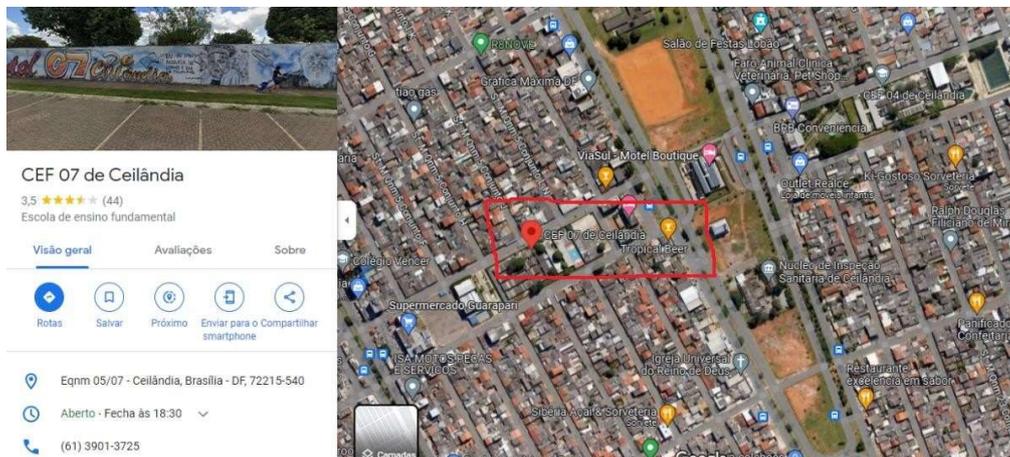
Uma compreensão elementar, que se destaca nessa proposta pedagógica, é a concepção de recomposição das aprendizagens, do resgate de relacionamentos e valores, da promoção do aluno, da cidadania e do protagonismo estudantil, entre outras que acomodam nossos anseios, justificam e significam nosso projeto, e isto ocorre exatamente porque coloca no centro do pensar pedagógico os sujeitos para os quais a educação necessariamente deve voltar suas ações e a nova realidade que todos vivem:

“Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas o lucro imediato de uma minoria e transforma as relações humanas em relações de mercado. Esse modelo, fruto das políticas capitalistas, leva as pessoas a um processo de personalização e competitividade que alteram o modo de ver, entender e agir — ou não agir — na vida

[...] marca indelével desse modelo, em todo mundo, é o abismo cada vez maior entre pobres e ricos; entre os excessivamente alimentados e os que sofrem de fome crônica; entre os moradores de palácios e os sem teto de todas as origens, disparando o detonador da pior de todas as armas: a injustiça social, fomentadora da indiferença, da crueldade e da violência.”
(DISTRITO FEDERAL, 2012, p.16).

2- Histórico e Contextualização da Unidade Escolar

LOCALIZAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA



O Centro de Ensino Fundamental 07, foi inaugurado dia 02 de outubro de 1975, já como escola de Ensino Fundamental. Atendia a princípio, a comunidade das quadras próximas à escola, mas com o crescimento da cidade e da demanda por educação foi preciso o início do atendimento aos alunos com deficiência auditiva, em 1994, passou a atender moradores de setores mais distantes e até mesmo os alunos oriundos de outras localidades como Águas Lindas, Sol Nascente, Samambaia, etc.

O CEF 07 funcionou até o ano de 2001 nos três turnos. A partir do ano de 2002 passou a funcionar apenas no turno diurno atendendo aos alunos regulares, as Classes de Aceleração, e ampliou ainda mais o atendimento aos ANEEs. No ano de 2013 começou a atender as turmas de Classes Especiais, encerrando em 2022.

Há vários anos o CEF 07 vem procurando melhorar o atendimento à comunidade escolar, tanto no que se refere aos recursos materiais e humanos, quanto no cumprimento das legislações sobre educação, ao Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, ao cumprimento do Currículo da Educação Básica e ao incentivo à formação continuada dos professores.

No ano de 2018 a escola aderiu ao 3º Ciclo para as aprendizagens, exigindo uma nova organização de tempos e espaços, desde então os esforços tem sido direcionados na formação dos professores, conscientização da comunidade sobre os ciclos para as

aprendizagens, engajamento dos alunos e pais dentro do processo de ensino-aprendizagem e realização de estratégias que caracterizem as mudanças trazidas pelos ciclos.

Diversos estudos sobre o impacto da pandemia na educação enfatizam práticas educacionais inclusivas, embasadas na pedagogia do cuidado e do afeto, a fim de minorar o impacto psicológico negativo dos estudantes (BOZKURT et al., 2020).

Do ponto de vista pedagógico o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) no ano de 2017 foi de 3,6, ou seja, os desafios para que alcancemos uma educação de qualidade, garantindo as aprendizagens de nossos alunos ainda são muitos. No ano letivo de 2019 o IDEB da nossa unidade escolar aumentou para 4.1, sendo este um progresso significativo, visto que as provas do IDEB não consideram a realidade de escolas polos para alunos com deficiência, sendo grande parte do nosso trabalho pedagógico voltado para a adaptação dos conteúdos e avaliações desses estudantes inclusos no trabalho como um todo. Já nos anos de 2020 e 2023, os resultados do SAEB não foram considerados para construção de nossa nota no IDEB pois não houve quórum mínimo de alunos participantes.

Para que seja disponibilizado o resultado das provas do SAEB de 2023, foi elaborado um recurso pela equipe gestora e durante a escrita desse documento esse processo estava em andamento.

No ano de 2024, um dos possíveis caminhos a serem percorridos, é incorporar cada vez mais o ensino das metodologias ativas. Colocar o estudante como protagonista no processo de aprendizagem, ensino personalizado e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Nossa clientela está organizada da seguinte forma: 6º anos: 135 estudantes; 7º anos: 209 estudantes; 8º anos: 172 estudantes; 9º anos: 143 estudantes, totalizando 659 estudantes matriculados na unidade escolar.

Caracterização da Escola (Identidade)

Nome da Escola : Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

Endereço: EQNM 5/7, área especial, Ceilândia Sul – DF

CEP: 72215-540

CNPJ: 10.542.212/0001-54

Telefone: (61) 3901-3725

E-mail: cef07@creceilandia.com

Código INEP: 53003071

Localização: A Escola está localizada em área urbana no Setor Sul da Ceilândia próximo ao 8º Batalhão de Polícia Militar e próximo ao Centro de Ensino Médio 03 do Ceilândia.

Coordenação Regional de Ensino: Vinicius de Miranda BURGEL.

Ato de Criação: Resolução nº 46 - CD, de 02/10/1975; DF 163, de 24/10/1975, p. 15.

Horário de Funcionamento: 12 Turmas em horário no turno Matutino e 13 turmas no turno Vespertino. Sendo dessas turmas 06 CBM (Classe Bilingue Mediada).

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70.297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Núcleo Gestor:

Diretor: José Idoval Pereira da Silva

Vice Diretora: Quézia Elaine Ferreira

Supervisora Pedagógica: Ludymila de Souza Firmino

Supervisor Administrativo: Alan Davis Sales e Maria Aparecida
Gomes

Chefe de Secretaria: Belmiro Campos de Souza Neto

Coordenação Pedagógica

Coordenador Área de Exatas: Sílvia Cecília da Silva

Área de Humanas: Antônio Hamilcar Rodrigues

Área de Códigos e linguagens : Rosana Gonçalves

Quantitativo de Funcionários:

Docentes : 29 servidores

Docentes Readaptados: 04 servidores

Professor Interpreté Educacional : 06 servidores

Orientador Educacional : 01 servidor

Salas de Apoio: 06 servidores

Carreira Assistência: 06 servidores

Servidores Terceirizados:Serviço de Conservação e Limpeza: 10 funcionários;

Serviço de Cocção dos alimentos: 03 funcionários;

Serviço de Vigilância: 04 funcionários.

Monitores: 02 servidores

Educador Social Voluntário: 04 ESVs.

Estrutura Física:

- 21 salas de Aula - turmas regulares;
- 01 Secretaria com arquivo morto;
- 01 Sala para Mediação de Conflitos (SOE)
- 01 Sala de Apoio da Aprendizagem (SEAA);
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica;
- 01 Sala dos Professores;
- 01 Banheiro Masculino de professores;
- 01 Banheiro Feminino de Professoras;
- 01 Banheiros Masculino (estudantes);
- 01 Banheiros Feminino (estudantes);
- 01 banheiro dos funcionários
- 01 Sala de Recursos Generalista ;
- 01 Sala de Recursos Específica;
- 01 Salas de Língua Portuguesa 2;
- 01 Sala da Supervisão Administrativa;
- 01 Sala de laboratório (desativada);
- 01 Sala de materiais de educação física;
- 01 Sala da Equipe Gestora;
- 01 banheiro para Deficientes físicos;
- 01 Depósito de inservíveis;
- 01 Sala dos Servidores Terceirizados;
- 01 mine depósito de materiais da limpeza;
- 01 Cozinha;
- 01 Depósito de merenda escolar.
- 01 Biblioteca
- 01 sala de vídeo
- 01 guarita
- 01 sala dos vigilantes
- 02 quadras esportivas, sendo uma delas coberta.

5. Modalidade de Ensino e anos:

Turnos: Com jornada diária de 05 horas

Quantitativo de Estudantes atendidos: 659 estudantes.

Turmas:

- 6º ano: 06 turmas com 135 estudantes no total;
- 7º ano: 07 turmas com 209 estudantes no total;
- 8º ano: 06 turmas com 172 estudantes no total;
- 9º ano: 06 turmas com 143 estudantes no total.

3- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

“ O Jardim mais bonito de se ver, é aquele que tem os mais diferentes tipos de flores.”
(Autor desconhecido).

A escola apresenta um espaço bem amplo. A estrutura física da escola está em bom estado de conservação. Os alunos são oriundos das quadras próximas à escola . Alguns apresentam sinais de carência afetiva e falta de recursos financeiros. A grande maioria dos pais tem como profissão a atividade autônoma, empregos domésticos, comércio e alguns poucos servidores públicos.

Verificamos a falta de acompanhamento da vida escolar de grande parte de nossos alunos, havendo demonstração de incapacidade de alguns pais em lidar com os problemas que os filhos enfrentam, ficando a cargo de a escola lidar com a dificuldade de aprendizagem, indisciplina, más companhias, envolvimento com bebida alcoólica drogas e desvio de conduta. Geralmente temos como parceiro o Conselho Tutelar, que nos auxilia com relação aos problemas citados, mas a família presente, parceira da escola e atuante é fator preponderante para o sucesso escolar dos nossos alunos. Estamos certos de que a presença mais efetiva dos responsáveis no acompanhamento da vida ewscolar dos alunos contribuirá para que os elevados índices de evasão e repetência minimizem.

O corpo docente, com o compromisso de conduzir o processo de ensino e aprendizagem, mostra-se comprometido com o que faz, sendo o seu trabalho orientado pedagogicamente no sentido da formação continuada, buscando sugestões e alternativas para a prática educativa, numa visão progressista de educação.

Nesse processo, realizamos um diagnóstico por meio da aplicação do questionário socioeconômico cultural onde obtivemos um panorama das reais necessidades dos nossos alunos.

A amostra utilizada foi constituída de aproximadamente 80% da população de alunos matriculados no 3º Ciclo, incluindo o Bloco I (6º e 7º) e o Bloco II(8º e 9º), ressaltando que todas as perguntas, nos moldes do SAEB, foram respondidas por eles e não pelos pais.

Em relação à quantidade de pessoas das residências dos nossos alunos, 75% deles vivem em lares com pelo menos quatro pessoas, sendo que em 45% destes, até mais que isso. 90% moram com a mãe e 40% não moram com o pai nem com qualquer outro homem responsável.

Quanto ao grau de escolaridade dos responsáveis, 44% das mães possuem pelo menos

o ensino médio completo, sendo que dessas, 15% completaram a faculdade. Em relação aos pais este número cai para 32%, sendo que 13% desses chegaram a concluir também a faculdade. Há que se ressaltar o expressivo percentual de alunos que desconhecem o grau de escolaridade dos seus responsáveis, 25% da mãe e 40% do pai, evidenciando-se, neste último caso, o distanciamento não só físico como também emocional da figura paterna.

Quanto à participação dos pais na vida escolar do filho, quase 30% não comparecem regularmente às reuniões de pais e 1/4 sequer conversam com os filhos sobre o que acontece na escola.

Quanto aos hábitos da leitura pelos nossos alunos, 66% nunca leem jornais; menos de 30% leem livros em geral ou literários regularmente; mais da metade nunca lê revista em geral; apenas 38% leem histórias em quadrinhos regularmente; quase metade nunca lê revistas de comportamento, celebridades e esportes; praticamente só a metade tem o hábito de ler notícias da internet. De modo geral, verifica-se, assim, a precariedade de hábitos regulares de leitura, em razão da ínfima procura, por parte dos estudantes, de conteúdos de caráter significativo ou não, em jornais, revistas, livros, ou até mesmo internet, ainda que seja este um instrumento ao alcance de quase todos. Outro dado preocupante é o fato de quase metade dos alunos, mais precisamente 47%, nunca irem à biblioteca.

Em relação a eventos culturais, menos de 1/4 dos alunos frequentam cinemas ou festas em sua comunidade regularmente. Este número é ainda menor em se tratando de espetáculos ou exposições, representando 12%.

Quanto à dedicação dos nossos alunos em relação às atividades escolares percebe-se que uma boa parte, 43%, gasta mais de 3 horas em dias de aula, assistindo à TV, navegando na internet ou jogando jogos eletrônicos. Outra parte do tempo também é comprometida com a realização de trabalhos domésticos, sendo que 50% se ocupam em até 2 horas com estas atividades, mesmo em dias de aula. Alguns destes alunos chegam a trabalhar em casa até mais tempo que isso. Além disso, quase 10% dos alunos trabalham fora de casa e 57% querem continuar estudando e trabalhando, após a conclusão do 9º ano.

Outro fato importante que também chamou atenção foi um número significativo de alunos que não gostam de estudar Língua Portuguesa, 26%, ou matemática, 37%. E ainda, mais de 30% dos alunos não fazem regularmente os deveres destes dois componentes curriculares, base para entendimento de todos os outros.

Finalizando a análise, constata-se que os alunos, em sua grande maioria, 87%,

começaram a estudar na pré-escola (4-5 anos), sendo que destes, 43% iniciaram antes disso, ainda na creche (0-3 anos). E 88% estudam, desde o 6º ano, somente em escolas públicas. Contudo, mesmo tendo esta longa trajetória escolar, 25,% já reprovaram, sendo que 12% destes, duas vezes ou mais. Cerca de 7% dos alunos também já abandonaram a escola durante o período escolar, ficando afastados todo o restante do ano.

Assim, obtivemos uma ideia geral do perfil dos estudantes do 3º Ciclo da comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia para, a partir desta análise, traçarmos objetivos e planejarmos projetos e estratégias que atendam melhor a esta clientela, com todas as suas especificidades. Com a implantação dos Ciclos de Aprendizagem em 2018, o CEF 07 passou a aplicar, no início do ano letivo, uma prova diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática para todos os alunos dos dois blocos de aprendizagem, baseada em questões da Prova Diagnóstica, adaptada pelo grupo de professores na Semana Pedagógica, com o uso de descritores avaliativos para diagnosticar as principais fragilidades dos alunos e, a partir daí, orientar as atividades pedagógicas e a realização de agrupamentos, de acordo com os níveis de aprendizagem, estabelecidos inicialmente.

Os resultados da Prova Diagnóstica inicial, aplicada no presente ano, para todos os alunos do 3º Ciclo, blocos I e II, não divergiram muito daqueles apresentados pela Prova Diagnóstica do Sistema de Avaliação em Destaque de anos anteriores.

No que tange aos aspectos pedagógico-organizacionais, analisamos as fragilidades e ou potencialidades da nossa escola a partir da nossa identificação:

- Perfil discente e as condições socioeconômicas; faixas etárias, posição social, necessidades e valores dos alunos;
- Condições do processo de ensino-aprendizagem, tais como as metodologias de ensino: a) relação número de alunos por série/ciclos e de idade/série; b) taxas de evasão e de taxas de evasão/abandono e taxas de retenção; c) os processos avaliativos e as estratégias para recuperação dos alunos com menor ou baixo rendimento escolar; d) os resultados da avaliação de rendimento e da avaliação institucional: análise e interpretação de avaliações externas IDEB e Prova Brasil;
- Identificação das condições infraestruturais: recursos materiais; humanos; recursos didático-pedagógicos;
- Condições de trabalho e a política de valorização dos profissionais da educação;
- As relações interpessoais e organização do trabalho coletivo: composição das equipes;

nível de organização da escola; qualificação e atualização dos professores;

- Formas de constituição e atuação dos órgãos colegiados em especial: Conselho de Classe, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, etc.;

Vejamos as estatísticas do diagnóstico realizado em nossos estudantes no primeiro bimestre desse ano letivo, observando os requisitos mínimos contemplados no Currículo em Movimento da SEDF, para os anos que cada estudante está em curso:

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

MATEMÁTICA			
TURMA	ACIMA DA MÉDIA	ABAIXO DA MÉDIA	Total de alunos
6º A	19	5	24
6º B	19	5	24
6º C	17	7	24
6º D	18	4	22
6º E	19	3	22
6º F	17	6	23
7º A	24	7	31
7º B	16	14	30
7º C	18	13	31
7º D	22	8	30
7º E	20	11	31
7º F	19	11	30
7º G	18	13	31
8º A	8	20	28
8º B	5	23	28
8º C	9	19	28
8º D	6	22	28
8º E	8	20	28
8º F	2	26	28
9º A	12	18	30
9º B	9	19	28
9º C	16	12	30
9º D	8	20	28
9º E	7	22	29
9º F	4	24	28

PORTUGUÊS			
TURMA	ACIMA DA MÉDIA	ABAIXO DA MÉDIA	Total de alunos
6º A	16	8	24
6º B	18	6	24
6º C	12	11	24
6º D	16	6	22
6º E	14	8	22
6º F	12	11	23
7º A	21	10	31
7º B	19	11	30
7º C	21	10	31
7º D	26	4	30
7º E	24	7	31
7º F	24	7	30
7º G	26	5	31
8º A	8	20	28
8º B	18	11	28
8º C	11	20	28
8º D	5	23	28
8º E	17	11	28
8º F	10	18	28
9º A	9	21	30
9º B	12	16	28
9º C	13	15	30
9º D	8	20	28
9º E	15	14	29
9º F	15	14	28

Através dos resultados, foi possível identificar as dificuldades específicas de cada aluno na assimilação do conteúdo, a fim de conhecer a realidade de cada turma e analisar o grau de domínio dos estudantes sobre as competências e habilidades avaliadas. Evidenciou-se, portanto, que uma grande quantidade de alunos possui mais fragilidades na matéria de matemática principalmente nos 7ºs, 8ºs e 9ºs ano, já que o índice de acertos ficou foi pequeno relacionado ao número de erros, na maioria dos descritores.

A partir desses resultados, essa Unidade Escolar se reorganizará para recompor as aprendizagens por meios de :

- Reagrupamentos com foco na recomposição das aprendizagens de acordo com o diagnóstico inicial;
- Projetos Interventivos em Português, Matemática e Ciências utilizando as aulas da Parte Diversificada I,II e III;
- Atendimentos individualizados com os estudantes que apresentaram dificuldades de aprendizagens;
- Para estudantes que ainda não estão alfabetizados, o PDI, um projeto interventivo envolvendo atividades práticas para que os estudantes adquiram o domínio da leitura e escrita ;
- Atendimento pelo SEAA/SOE , aos estudantes sem diagnósticos, que não possuem a leitura proeficiente e raciocínio lógico consolidado.

4- Função Social e Princípios norteadores do Trabalho Pedagógico

Nossa Visão: “Ser reconhecida como instituição de educação que concretiza o processo de ensino e aprendizagem, com qualidade, ética e comprometimento”.

Nossa Missão: “Promover o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho, levando em consideração o multiculturalismo, a diversidade, a autonomia, conteúdos significativos, unidade entre história e sujeito e visão de mundo abrangente”. Derivada desta missão é ainda tarefa do CEF 07, junto com outras instâncias sociais, preservar a identidade de um povo, contribuir para melhorar a educação brasileira, apoiar serviços e obras educativas para pessoas de escassos recursos econômicos, garantindo e vivenciando os valores humanos, afirmando o valor da vida, da família e da cidadania, fomentando o respeito às individualidades e às legítimas diferenças. Para concretizar sua missão de contribuir na "renovação da sociedade", esta escola educa para a solidariedade, a honestidade e a justiça, utilizando os avanços científicos como base e instrumento de sua aprendizagem.

Nosso Lema: Ensino de qualidade, educação integral, cultura da paz. As considerações anteriormente delineadas levam a definição dos seguintes princípios que atendem a uma abordagem pluralista da educação, partindo da interdisciplinaridade implícita no processo educativo:

Princípio sócio histórico do conhecimento, entendendo o conhecimento como produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói, conforme suas necessidades.

Princípio de uma concepção de sociedade com maior justiça social, o que pressupõe melhor qualidade de vida, por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre a realidade, que se apresenta de modo multifacetado, plural e complexo.

Princípio da compreensão das diferenças, formadora da sociedade brasileira. As diferenças de etnia, gênero, classe etc. que dão origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças apresenta-se para a educação como um desafio interessante, de forma que é impossível desconhecê-lo e ignorá-lo.

Princípio da compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elemento articulador entre teoria/prática.

Princípio da compreensão da práxis, enquanto unidade teoria-prática.

Acreditamos que o Projeto Político-Pedagógico da nossa Escola representa um desafio importante na caminhada de uma escola que busca efetivamente uma educação de qualidade. Sentimo-nos fortalecidos por acreditar cada vez mais na educação humanizadora-libertadora e, assim, exercitar nossa autonomia, repensando a prática e apontando caminhos.

Houve momentos para a leitura de bons textos e de reflexões nas reuniões de (re) elaboração sobre as dificuldades e necessidades presentes em nossa escola, buscando através de questionários abordarmos questões relevantes que analisasse em seus diversos aspectos, a prática que vem sendo desenvolvida, a comunidade escolar, a forma como a escola está organizada, a convivência em seu interior, a aprendizagem dos alunos, os conteúdos, a metodologia, os recursos didáticos, o espaço físico e a forma de avaliação e gestão. A fim de buscarmos o enfrentamento e os possíveis caminhos norteados pelo princípio da Gestão Democrática e a valorização do conhecimento científico.

Objetivo Geral:

Promover a permanência do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, reforçando o aproveitamento escolar, a autoestima e o sentido de pertencimento.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao educando um saber qualificado tendo em vista a ampliação de suas habilidades, potencialidades e de sua trajetória estudantil e social, atendendo às diferentes necessidades de aprendizagem;
- Dinamizar práticas pedagógicas, garantindo o sucesso do educando de forma a construir cidadãos bem informados e competentes.
- Identificar normas e processos que intensificam ou dificultam o exercício cotidiano da democracia na escola, analisando o desenvolvimento de alunos, pais, professores e funcionários nos momentos de tomadas de decisão para que possam conduzir ações em busca de um bem comum.
- Promover o sentimento de pertinência e o desenvolvimento de atitudes de compromisso e responsabilidade para com a escola e com a comunidade, instrumentalizando-o com as competências e habilidades necessárias ao desempenho do protagonismo juvenil e à participação social;
- Promover a cultura da paz pelo desenvolvimento de atitudes de auto-respeito, respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo.

5- Concepções Teóricas

"Educação não é o quanto você tem guardado na memória, nem mesmo o quanto você sabe. É ser capaz de diferenciar entre o que você sabe e o que você não sabe." Anatole França

Os Pressupostos e Princípios do Projeto Político-Pedagógico foram construídos com base no Projeto Político-Pedagógico do Professor Carlos Mota, nas Orientações Pedagógicas e do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF, nas experiências vividas, nas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral do DF de 2018, da Base Nacional Comum Curricular e das nas novas Teorias em Educação, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais e dirigidos a um futuro próximo ou remoto. Pretende ser criterioso onde o dizer e o fazer busque os ecos da adequação e da coerência, num paradigma que acompanhe a ação de ser um educador do CEF 07 de Ceilândia.

O objetivo primordial é dar espaço para que o aluno possa exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo. A escola deve constituir-se em lugar onde o aluno construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que experimente os valores cristãos em ações efetivas.

A Pedagogia Histórico-Crítica, é um marco no movimento educacional brasileiro, porém pouco desenvolvida no cotidiano das escolas. Pretende-se com este trabalho demonstrar aos profissionais da educação a viabilidade desta ser colocada em prática em sala de aula, oportunizando assim uma prática docente comprometida com o processo ensino-aprendizagem, com a promoção das capacidades psíquicas, promovendo a promoção humana dos educandos, para que estes rompam a alienação e a barbárie, colocando-se conscientemente no âmbito social.

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica e a Teoria Histórica Cultural de Vygotsky, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico humano.

O conhecimento na perspectiva Histórico-cultural é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso

de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza.

Vygotsky dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário. As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sociocultural da humanidade.

O processo de internalização é evidenciado nessa teoria como um processo de transformação, de modificação da compreensão individual; há uma reorganização, em oposição a uma transmissão automática dos instrumentos fornecidos pela cultura. Esse processo é compreendido como uma atividade responsável pelo domínio dos instrumentos de mediação do homem com o mundo. Portanto, a internalização consiste na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar, porque elas lidam com formas culturais que precisam ser internalizadas. Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de Formação de Conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte.

Vygotsky através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos criam várias estruturas necessárias aos aspectos elementares e mais primitivos de um conceito, dando-lhe corpo e vitalidade. Seu desenvolvimento é ascendente (de baixo para cima), partem do concreto para o abstrato. Eles são definidos por seus aspectos fenóticos (características do indivíduo determinadas pelo seu genótipo e pelas condições ambientais), sem uma organização consistente e sistemática (VIGOTSKI, 2001). Os conceitos científicos fornecem estrutura para o desenvolvimento crescente dos conhecimentos espontâneos da criança para o seu uso consciente e deliberado. Seu desenvolvimento é descendente (de cima para baixo), partem do abstrato para o concreto. Eles são sempre mediados por outros conceitos; exercem papel preponderante na aprendizagem escolar (VIGOTSKI, 2001).

A curva do desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos não coincide, mas, ao mesmo tempo, e exatamente em função disto, revelam as mais complexas relações de reciprocidade entre ambos, existindo uma relação de interdependência, que, em dado momento, acaba confluindo. Os conceitos espontâneos alcançam os conceitos científicos, tornando-se científicos no cotidiano. No campo dos conceitos científicos o domínio de um nível mais elevado não deixa de influenciar os conceitos espontâneos da criança que foram constituídos anteriormente. Esse domínio leva à elevação do nível dos conceitos espontâneos, que são reconstruídos sob a influência do fato que a criança passou a dominar através dos conceitos científicos (VIGOTSKI, 2001).

Os conceitos científicos são de grande relevância, pois melhoram áreas do desenvolvimento ainda não percorridas pela criança. A apreensão de um conceito científico antecipa o caminho do desenvolvimento, transcorrendo numa zona em que a criança ainda não tem amadurecido as respectivas possibilidades. Portanto, a aprendizagem dos conceitos científicos pode desempenhar um papel imenso e decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança (VIGOTSKI, 2001).

Vygotsky construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59).

Nesse contexto, para Vygotsky, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinha, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções.

A zona de desenvolvimento proximal é importantíssima no âmbito escolar, pois é nela que ocorrem as intervenções de outras pessoas e do meio físico no desenvolvimento humano. Portanto, a educação representada pelo professor, é aquele no qual a criança mantém interações permanentes na escola, e este tem o dever de conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos oportunizando-lhe assim dirigir o ensino para estágios mais avançados, direcionando os educandos para sua força potencial.

Os princípios norteadores que orientam o nosso Proposta Pedagógica estão contemplados na LDB nº 9394/96, no seu Art. 3º:

- I. Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de Idéias e concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VI. Valorização do profissional da educação escolar;
- VII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- VIII. Garantia do padrão de qualidade;
- IX. Valorização da experiência extracurricular;
- X. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais [...]

A (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia surgiu como requisito básico para a oferta de uma Educação de qualidade com efetividade social.

É necessário afirmar que é uma atribuição da escola, não há modelos a serem seguidos porque não há escolas idênticas. É um documento que necessita de constante avaliação por parte da própria escola, caso contrário, será um documento de gaveta, apenas para cumprir formalidades burocráticas. É necessário programá-lo, pois nunca estará finalizado, ele será sempre um ponto de partida, porque na escola há vida e a vida modifica-se continuamente. Novos desafios surgem todos os dias e novas demandas são exigidas.

Concepções que orientam o Trabalho Pedagógico da Escola

Concepção de Mundo: O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizada pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido à rapidez do processo de assimilação das informações e pela globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as injustiças, diferenças, distinções e divisões na tentativa de se formar o ser humano que se imagina. Isto será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social.

De Sociedade: Somos uma sociedade capitalista, competitiva baseada nas ações e

resultados, por isso precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

De Homem: O homem, na atualidade, é um ser competitivo e individualista, resultado das relações impostas pelo modelo de sociedade em vigor. No entanto, a luta deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual para o social”. Destarte, torna-se sujeito da história.

De cidadania: Uma cidadania plena deve ser sadia, prática, comparativa e consciente, tornando cada indivíduo participativo como cidadão em sua atuação social, frente aos direitos e deveres de cada um.

Com base nas experiências do estudante, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais, verificam-se situações indesejáveis, como a violência urbana e as desigualdades sociais. Esse quadro se reflete, muitas vezes, na rotina escolar quando se observa, por exemplo, a indisciplina e a evasão escolar, o desinteresse pelos estudos, a indiferença política, a falta de expectativa, de sonhos e de planos para o futuro.

Cabe à escola colaborar para que o aluno cresça na construção de sua cidadania, no resgate dos valores morais, da esperança de uma vida melhor, de convivência pacífica, harmoniosa e sadia.

De Cultura: A cultura ao ser definida se refere à literatura, cinema, arte, entre outras, porém seu sentido é bem mais abrangente, pois cultura pode ser considerada como tudo que o homem, através da sua racionalidade, mais precisamente da inteligência, consegue executar. Dessa forma, todos os povos e sociedades possuem sua cultura por mais tradicional e arcaica que seja, pois todos os conhecimentos adquiridos são passados das gerações passadas para as futuras.

Os elementos culturais são: artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e agir).

A cultura é uma das principais características humanas, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se, dessa forma, de outros seres.

Apesar das evoluções pelas quais passa o mundo, a cultura tem a capacidade de

permanecer quase intacta, e são passadas aos descendentes como uma memória coletiva, lembrando que a cultura é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente.

Cabe à escola trabalhar as manifestações culturais em seu ambiente, a fim de fazer parte da formação do aluno, resgatando as culturas sociais, a valorização da cultura do aluno na escola, inserir tanto na prática pedagógica como de forma sistemática a concepção de cultura e trabalhando a questão da diversidade cultural.

De Escola: A Escola configura-se como a instância que, erigida pela sociedade, se incumbem de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela, o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo às novas necessidades do ser humano.

Nesse contexto, todos os integrantes e também a própria escola se transformam conforme as inquietações, as percepções, as mediações e as superações que ocorrem a todo o momento.

A Escola, como entidade educativa, tem, como papel principal, a ampliação do repertório cultural, artístico e intelectual das suas crianças e dos seus estudantes, motivo pelo qual se faz e se torna importante e significativo dentro da sociedade, contribuindo para a sua formação.

De Inclusão: Numa perspectiva de inclusão, pensa-se o processo de educar como ato de humanizar e sensibilizar a prática docente no sentido de fazer valer realmente todos os direitos cabíveis ao cidadão, conforme reza a lei.

Para tal, faz-se necessária uma sensibilização junto aos alunos, professores e todos os envolvidos na comunidade escolar quanto à ideia de inclusão. Para isso podem ser utilizados recursos como vídeos, palestras, oficinas, exposições, peças teatrais, apresentações em geral, com a participação e valorização dos alunos inclusos.

Os direitos comuns a todo cidadão devem ser observados e respeitados para todos os indivíduos, além dos direitos específicos de quem possui alguma necessidade educacional especial.

A inclusão acontece em diversas faces: inclusão social, econômica, digitais, familiar, na saúde, no direito de ir e vir. Enfim, onde houver uma deficiência de algum dos direitos básicos do cidadão, aí deve haver o processo de inclusão adequado.

O compromisso com a inclusão tem caráter político, social, ético e, sobretudo, humano.

A inclusão é um desafio permanente nos nossos dias. Nesse sentido, trabalhar na perspectiva da inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas e sempre singulares condições para o crescimento e aprendizagem de cada aluno/a. É necessário formular políticas de inclusão e projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade e incluam as crianças, jovens e adultos da nossa escola, considerando as diferenças dos sujeitos e as especificidades de suas culturas e aprendizagens, garantindo a equiparação de oportunidades. Esse é o desafio que temos assumido no CEF 07 de Ceilândia.

De Ensino e Aprendizagem: O processo de ensino-aprendizagem tem sua origem no diagnóstico do aluno, quando educador e educando interagem com o objetivo de traçar os objetivos e estratégias de ensino de acordo com as necessidades apresentadas pelo aluno e pela turma.

O professor, nesse sentido, deixa de ser um mero transmissor de conteúdos para tornar-se um orientador, estimulador e intermediador do conjunto de processos que levam o aluno à aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de conceitos e valores e na construção de sua cidadania, norteando sua vida no contexto da sociedade em que está inserido.

Cabe ao professor valer-se de diversas estratégias e metodologias adequadas para que o processo pedagógico tenha êxito.

É fundamental que o professor tenha habilidades para interpretar as informações do ambiente, realizar experiências de aprendizagem, discutir o resultado com a coordenação pedagógica e com os alunos, visando ao crescimento e aperfeiçoamento da prática pedagógica em sala de aula e no ambiente escolar.

De Currículo: A garantia do acesso, da permanência e das aprendizagens do estudante preconizadas no documento do currículo em movimento, que norteia as políticas educacionais da Secretaria de Educação do DF, vão se concretizar no CEF 07 de Ceilândia na medida em que neste ano letivo de 2023 somos desafiados a repensar a concepção curricular de forma a moldá-lo adequadamente a nossa realidade, nesse retorno pós pandemia. Esta reconstrução curricular deverá passar pela adoção de estratégias didático-pedagógicas que sejam desafiadoras e provocadoras para que os alunos sejam estimulados continuamente para que suas aprendizagens possam extrapolar seu tempo na escola, modificando sua vida familiar e social presentemente e no futuro.

A reorganização curricular no formato de ciclos para as aprendizagens de acordo com as Diretrizes pedagógicas para o 3º ciclo reforça o nosso compromisso com a garantia das

aprendizagens.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogia diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes está inserido .

As novas estratégias possibilitam a aprendizagem através da democratização dos saberes e da inclusão social destes indivíduos. Valendo-se para tanto das abordagens por eixos transversais da educação que serão trabalhados por meio de diversos projetos interventivos distribuídos nas disciplinas da Parte Diversificada do currículo. Estas novas concepções também deverão se refletir nas disciplinas do Núcleo Comum, pois estas disciplinas abordarão temas como a diversidade, a cidadania, os direitos humanos e a sustentabilidade permeando os seus temas tradicionais.

A ênfase de todo o processo educacional deverá ser centrada na figura do aluno para instrumentalizá-lo e habitá-lo ao protagonismo infanto-juvenil como sujeito transformador da realidade e capaz de atitudes críticas, éticas e reflexivas.

A escola neste conjunto de ações promoverá experiências pessoais e coletivas aos seus alunos dando um novo significado ao conteúdo dos eixos transversais e integradores da educação.

De Tecnologia: A palavra tecnologia tem origem no grego *tekhne* (técnica, arte, ofício) e *logos* (estudo, ciência) A tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa.

É fato que a tecnologia tem avançado de forma muito mais veloz, volumosa e abrupta no período de ensino remoto. O mundo vivencia uma nova experiência do tempo intrinsecamente ligada às novas tecnologias que parecem provocar impactos significativos nos processos cognitivos e que, conseqüentemente, indicam a urgência de pensar mudanças nas formas de pensar a seleção e transmissão do conhecimento e da informação, sem se esquecer da formação integral do ser como cidadão deste tempo.

A primeira preocupação da escola não é a mera utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, com aparelhos, projetores, laptops, etc. Antes, cabe à escola contribuir na

preparação do aluno em como lidar e interagir em seu cotidiano com a tecnologia que o rodeia.

Inserir os recursos tecnológicos no ambiente da escola e da sala de aula também pode ser interessante como um meio de aprimorar as aulas, a fim de torná-las mais atrativas, interessantes, e didáticas. Caso isso esses fins não se observem, o uso de aparato tecnológico por si só não fará sentido. Inserir o professor digitalmente também é um ponto importante. A formação continuada dos educadores pode contemplar esse processo.

De Avaliação: A avaliação possui diversas funções. Para a realidade da SEEDF, entende-se que as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende está no processo de avaliação formativa. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

A avaliação deve mostrar o caráter qualitativo do aluno, com ênfase nas particularidades de cada turma, considerando a heterogeneidade do grupo. Por outro lado, a avaliação deve também medir a aprendizagem por parte do aluno, de como este desenvolve habilidades e competências em um volume adequado de acordo com um padrão mínimo esperado, previsto na proposta curricular adotada pela escola.

Nesse sentido é interessante a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

A avaliação é um processo contínuo e envolve todos os segmentos da escola: alunos, professores, família, funcionários e Estado. Os professores deverão reconhecer as características da avaliação que efetivamente concretizam no seu dia-a-dia e desenvolver compromissos que se orientem para novas práticas avaliativas. Essa consciencialização e esse compromisso implica a reflexão baseada na prática, de tal modo que possa valorizar diferentes modalidades de avaliação pela experiência da utilidade das mesmas. Este componente de *reflexão a partir de situações reais de avaliação*, de integração entre teoria e prática, parece-nos fundamental para garantir práticas profissionais de avaliação de qualidade.

Os resultados da avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações que essa avaliação revela permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

6- Organização do trabalho pedagógico da escola

Ancorado na Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Sustentado pelos eixos integradores (Ludicidade e Letramentos) e transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem.

Ressaltamos que a garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala.

A organização escolar em ciclos, que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar:

- a) gestão democrática;
- b) formação continuada dos profissionais da educação;
- c) coordenação pedagógica;
- d) avaliação formativa;
- e) organização e progressão curricular. Planejamento na Política de Ciclos para as Aprendizagens

Salas Ambientes

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia adotou o modelo de Salas Ambiente, em detrimento da estruturação de salas de aulas tradicionais para o ano letivo de 2024. Essa modificação foi amplamente debatida, em reuniões realizadas durante o ano letivo de 2020, entre os gestores, o corpo docente, as equipes de apoio, os pais e os estudantes a fim de garantir uma ampla participação e envolvimento na melhor tomada de decisão, uma vez que De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal trazendo no Art. 4º as unidades escolares, fundamentadas nos princípios de liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidadee diversidade da escola e do Sistema

Público de Ensino devem assegurar, democraticamente: I- o desenvolvimento integral do estudante; II - a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho; III - o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável.

No Currículo em Movimento SEEDF, 2014, o tempo escolar é uma categoria fundamental na organização do trabalho pedagógico com ênfase na permanência com sucesso escolar dos(as) estudantes. A gestão do tempo pelo(o) professor(a) deve ter como foco o “tempo de aprendizagem”, que contempla três variáveis distintas e mensuráveis: o tempo concedido – relacionado à quantidade de tempo de ensino destinado ao trabalho dos(as) estudantes e para a realização de tarefas escolares, normalmente definidos pelos(as) professores(as), gestores(as) e calendários escolares; o tempo de empenho, relacionado ao período em que os(as) estudantes ficam atentos às aulas e atividades com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. Há ainda o grau de dificuldade que a aprendizagem representa para os(as) estudantes, que se relaciona ao que se espera deles na realização das atividades (GAUTHIER, 1998).

Essa diversidade de tempos se justifica em função da diversidade dos(as) estudantes da rede pública de ensino do DF e dos projetos/programas educacionais que, ao invés de padronizar a oferta da educação básica, se orientam em atendimento às necessidades formativas e à ampliação das oportunidades.

Os(as) estudantes que frequentam as escolas e salas de aula hoje são muito diferentes dos(as) estudantes de épocas anteriores por apresentarem saberes, experiências e interesses muitas vezes distantes do que a escola na sociedade atual privilegia em seus currículos. Esse(s) novo(a) estudante requer outra escola, outro profissional, outra relação tempo-espço escolar. A não observância desses elementos pode estar na gênese de resultados dos desempenhos escolares dos(as) estudantes, expressos pelos altos índices de reprovação, evasão e abandono escolar de uma parcela significativa da população que à escola teve acesso, mas que nela não permanece. Ou, quando permanece, não obtém o êxito desejado, tornando-se os “excluídos do interior” (BOURDIEU, 1998), alunos que reagem de forma ostensiva, dando sinais de provocação e resistência em relação aos(as) professores(as), aos(as) gestores(as) e organização escolar que não atende mais a esse novo perfil de estudante.

Relação Escola Comunidade:

É necessário que a comunidade e a escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. É impossível colocar à parte escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

De acordo com a premissa de Gestão democrática defendida por nós, faz-se necessário a união ou parceria entre escola e comunidade para que haja a efetivação de forma real deste conceito. Ou seja, para que ele saia da teoria e passe para prática é preciso que aconteçam atividades práticas de ações conjuntas entre ambos para uma aproximação positiva. A gestão para ser democrática e participativa tem que haver a participação de todos os envolvidos no processo educacional do contrário ela não poder ser intitulada desta forma.

A escola é uma das instituições que tem um grande poder de transformação da sociedade, através da educação, a família tem suas crianças e jovens que são formados por ela. Desta forma a instituição de ensino e a comunidade devem buscar parcerias em prol de uma qualidade melhor na educação para seus filhos, como também infraestrutura que garanta uma vida saudável e digna para todos.

Quando escola e comunidade trabalham juntos os resultados positivos são bem visíveis tanto na qualidade do ensino quanto na forma a qual se relacionam. Isto faz com que a participação da escola na comunidade e desta na escola, seja um fator relevante dentro do processo educacional.

Equipe Especializada de Apoio as Aprendizagens

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o

aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação das equipes de SEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2023, pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: 1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. As ações da EEAA visam um espaço de mapeamento, escuta e compartilhamento que favoreça as atividades pedagógicas de maneira a preparar, resgatar e fortalecer a comunidade escolar para um ensino que privilegia as interações sociais e o convívio de estudantes e professores e as trocas sociais entre os pares. **Acolher significa levar em consideração, receber, reunir, juntar.** No âmbito escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica que favorece a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.

A EEAA juntamente com os demais profissionais responsáveis pela área pedagógica da unidade escolar, devem considerar que, para além da aprendizagem dos conteúdos formais, a escola deve possibilitar, aos estudantes, a ressignificação do aprender e a relação com o ambiente escolar, de forma que, todos profissionais da escola, se percebam como agentes promotores de saúde e desenvolvimento.

Cabe ressaltar que esse novo contexto da educação, de resgate das práticas anteriores a pandemia, readaptação e ressignificação, é desafiador para toda a comunidade escolar. A

escola, como espaço potente de transformação da sociedade, encontra-se no epicentro dessa nova organização dos processos educativos formais, das metodologias de ensino e ressocialização.

Orientação Educacional:

A OE (Orientação Educacional) é um serviço especializado para acompanhamento e apoio aos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares, e articulação da comunidade escolar e da rede externa quanto ao processo de ensinoaprendizagem e das relações humanas.

As ações do Serviço de Orientação Educacional (SOE), sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado, Pedagogo Orientador (a) Educacional, em conjunto com a direção, coordenação, supervisão, professores, entre outros, objetiva contribuir para a formação integral do educando, possibilitando o desenvolvimento de suas ideias, habilidades e atitudes, bem como a aquisição de conhecimentos que lhe permitam compreender a si mesmo e aos outros, integrando-se ao meio sociocultural como cidadão autônomo, crítico e participativo, respeitando a diversidade e as limitações de cada indivíduo.

Sala de Recursos: Generalista e Específica

A **Sala de Recursos Generalista** lida com os ENEE (Estudantes com Necessidades Educativas Especiais), temos uma profissional na área de Humanas, e um profissional na área de Exatas, os quais têm a função de oferecer atendimentos especializados aos alunos em turno contrário com uma grade estabelecida de forma a atender as dificuldades de aprendizagem atreladas às necessidades especiais dos alunos com deficiência.

Os profissionais dessa equipe têm ainda a prerrogativa de atender aos professores quanto a orientações gerais sobre as deficiências atendidas na escola, produção de materiais adaptados aos alunos de forma específica, contemplando as dificuldades únicas de cada aluno

e ainda auxílio aos professores no que diz respeito as orientações corretas no preenchimento dos documentos de adequação curricular.

Na **Sala de Recursos Especializada – Surdez**, o Atendimento Educacional Especializado deve “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as

barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos” (CNE, RESOLUÇÃO Nº 4, OUTUBRO DE 2009).

Apoio de Coordenação Pedagógica (Professores Readaptados)

PROFESSORES	APOIO PEDAGÓGICO	CARGO	TURNO
Gloria	x	Professora Readaptada	Diurno
Evaristo	x	Professor Readaptado	Diurno
Hudson	Biblioteca	Professor Readaptado	Diurno
Léia	x	Professora Readaptada	Diurno
Mônica	x	Professora Readaptada	Diurno
Beatriz	Biblioteca	Professora Readaptada	Diurno

O Apoio Pedagógico é o grupo ajudador da escola de uma maneira geral. Cabe ao Apoio (formado por professores readaptados),o auxílio à gestão e a coordenação nas demandas dos professores e direção.

Metodologia de Ensino:

O trabalho pedagógico do CEF 07 de Ceilândia parte de uma concepção humanista de educação, tendo como base o Currículo em Movimento da SEEDF e a fundamentação teórica de alguns pensadores:

- Jean Piaget: Em “As Leis do Equilíbrio”, diz que para a aprendizagem acontecer é preciso o desequilíbrio, algumas incertezas, para assimilar novas informações, formulando hipóteses sobre elas e surgirá, então, a acomodação e o reequilíbrio.
- Lev Semenovick Vygotsky: A construção do conhecimento se dá de acordo com o seu ambiente histórico e social, um ir e vir constante do nível real (autonomia) para o nível de conhecimento potencial (possibilidade).
- David Paul Ausubel: Quando o aluno coloca significado no que aprende, ou seja, faz a relação da teoria com o mundo real, então, acontece a assimilação dos conteúdos. Uma

concepção de metodologia que considere e respeite o fazer humano deve ter a característica da construção e transformação contínua, procurando permanente evolução.

- Paulo Freire: A proposta de Freire parte do Estudo da Realidade (fala do educando) e a Organização dos Dados (fala do educador). Nesse processo surgem os Temas Geradores, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica. Cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto social do educando é considerada "invasão cultural" ou "depósito de informações" porque não emerge do saber popular. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno. Conhecê-lo enquanto indivíduo inserido num contexto social de onde deverá sair o "conteúdo" a ser trabalhado.

- Assim sendo, "não se admite uma prática metodológica com um programa previamente estruturado assim como qualquer tipo de exercícios mecânicos para verificação da aprendizagem, formas essas próprias da "educação bancária", onde o saber do professor é depositado no aluno, práticas essas domesticadoras. (BARRETO, s.d. p. 4). O relacionamento educador-educando nessa perspectiva se estabelece na horizontalidade onde juntos se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento. Elimina-se, portanto, toda relação de autoridade uma vez que essa prática inviabiliza o trabalho de criticidade e conscientização.

- Anton Makarenko: Ele defendia que era preciso formar crianças capazes de dirigir a própria vida no presente e a vida do país no futuro. Exercícios físicos, trabalhos manuais, recreação, excursões, aulas de música e idas ao teatro faziam parte da rotina. A escola tinha que permitir o contato com a sociedade e com a natureza, ou seja, ser um lugar para o jovem viver a realidade concreta e participar das decisões sociais.

Fazendo um recorte das ideias expressas pelo educador Antônio Carlos Libâneo (1991), "podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico".

A escolha e a organização dos métodos de ensino pelos educadores devem considerar fundamentalmente a unidade ou a relação, objetivos/conteúdos/métodos de ensino. Tal fazer

não tem receitas prontas ou se constitui em um método. Partindo da pluralidade e diversidade da essência humana, desafiá-la, questioná-la, ampliá-la não podem ser ações únicas, devendo ser inspiradas por princípios claros, mas adaptadas a cada indivíduo e situação com engenho e arte.

Na prática escolar são as reflexões metodológicas que, fundadas nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação, num diálogo vivo, questionador, que dimensiona o conhecimento histórico das experiências sociais, contextualizam o ser como humano e a sociedade como espaço vivencial.

Enfim, a metodologia do CEF 07 de Ceilândia deve ser:

- **Questionadora:** na medida em que apresenta as contradições básicas da vida com problemas que desafiam as pessoas nela envolvidas;
- **Integradora:** na medida em que possibilita às pessoas captarem o desafio e relacionarem com todas as dimensões da vida;
- **Crítica:** na medida em que oportuniza a busca das causas dos problemas existenciais, sociais e políticos.
- **Impulsionadora da ação:** na medida em que, ao responderem os desafios, as pessoas sintam-se comprometidas no processo de transformação de sua realidade;
- **Dialógica:** na medida em que elas são chamadas a conhecer, a elaborar o seu conhecimento, quando se encontram em autêntica comunicação com outras pessoas;
- **Criativa:** na medida em que oferece a elas a possibilidade de construir seu saber, partilhando suas experiências, inventando e reinventando seu mundo, criando sua cultura e forjando seu destino como seres históricos;
- **Permanente:** na medida em que, considerando os alunos como inacabados, numa realidade igualmente inacabada, dá-lhes a chance de refazerem, na ação-reflexão, constantemente, sua realidade existencial, tendo em vista sua plena libertação, em busca do saber.

O Apoio Pedagógico é o grupo ajudador da escola de uma maneira geral. Cabe ao Apoio (formado por professores readaptados), o auxílio à gestão e a coordenação nas demandas dos professores e direção.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica:

“Conte-me e eu esquecerei; ensina-me e eu me lembrarei; envolva-me e eu aprenderei”.

Benjamin Franklin

Afinal, o que é coordenar? Coordenar do lat. *coordinare*, significa ligar, ajuntar; organizar, arranjar. Coordenação, do lat. *tardio coordinatione* nos passa a idéia de: mediar, ligar, articular um trabalho em andamento. Procurar unir, dar um sentido, uma articulação a algo que está sendo feito individualmente. No CEF 07 acreditamos que a função da Coordenação pedagógica é coordenar o planejamento pedagógico para qualificar a ação do coletivo da escola, vinculando e articulando o trabalho à Proposta Pedagógica da escola, possibilitando também, a construção e o estabelecimento de relações entre todos os grupos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações coletivas.

A coordenação pedagógica coletiva do CEF 07 acontece toda quarta-feira. Realizamos uma reflexão conjunta de todas as ações que estão sendo desenvolvidas e vivenciadas no cotidiano da nossa escola. Diante das várias alternativas criadas e até mesmo consolidadas, estamos sempre nos perguntando: O que configura um coletivo? Qual a identidade construída pelo grupo para a elaboração de um trabalho que seja coletivo, participativo e solidário? Até que ponto a organização da escola tem propiciado a vivência de trocas de experiências, contrapondo-se à prática solitária, reducionista e competitiva? Até que ponto alteramos a concepção gradeada de currículo e do trabalho? Até que ponto superamos cortes e descontinuidades, vencendo uma organização do trabalho por "especialistas" e com justaposição de partes e frações do conhecimento e habilidades?

Nesta perspectiva construímos nossa reflexão numa continuidade da expressão ação-reflexão- ação.

Atribuições da Coordenação Pedagógica:

- Planejar e organizar os eventos culturais e desportivos que serão desenvolvidos na escola;
- Dar suporte técnico aos eventos culturais e desportivos;
- Participar do Plantão de Abertura dos turnos;
- Participar de reunião semanal com a Supervisão Pedagógica e quinzenal com a Equipe Gestora

- Montar as pautas de coordenação de área;
- Coordenar os professores das áreas específicas ;
- Dar suporte técnico e de materiais pedagógicos para execução das aulas;
- Monitorar a execução dos projetos;
- Disponibilizar aos professores sugestões criativas, dinâmicas e inovadoras para a execução das atividades;
- Informar à direção o andamento de todas as atividades e as possíveis dificuldades para suas execuções;
- Participar de reuniões agendadas pela UNIEB;
- Acompanhar todas as aulas de campo agendadas;
- Elaborar e acompanhar junto aos professores projetos de Intervenção para a promoção das aprendizagens;
- Acompanhar e revisar junto aos professores os procedimentos e instrumentos de avaliação dos estudantes;
- Acompanhar os planejamentos dos professores e a sua execução;
- Validar o preenchimento dos diários;
- Repassar a Supervisão Administrativa as ausências dos professores no dia letivo referente ao seu plantão;
- Dar suporte aos professores em relação aos estudantes com problemas disciplinares e dificuldades de aprendizagem;
- Acompanhar os projetos e ações das equipes de apoio: OE/SEAA e Sala de Recursos;
- Realizar e acompanhar junto a equipe Gestora o Conselho de Classe Participativo.

Organização da Coordenação Pedagógica:

A Coordenação Pedagógica está organizada de acordo com a Portaria de nº:1.152 e Portaria de nº 1.153, de 06 de dezembro de 2022 e em outras relacionadas aos procedimentos de lotação e exercício, que também devem ser consideradas para efeito de aplicação da distribuição de turmas. Nas escolas de Ensino Fundamental Anos Finais a Coordenação Pedagógica estará assim organizada:

Art. 33. Para os professores em regência de classe que atuam em quarenta horas

semanais, no turno diurno, com jornada ampliada no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo:

I quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/ UEE/ ENE;

II terças-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial, dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;

III quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial, dos professores da área de Linguagens;

IV sextas-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial dos professores da área de Ciências Humanas e, quando houver, Ensino Religioso;

V segundas-feiras destinadas à coordenação por área de conhecimento ou por blocos, no caso do 3º Ciclo do Ensino Fundamental – Anos Finais e da Semestralidade;

VI os demais dias da semana destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para as Modalidades de Apoio segue o descrito no Artigo 39 da Portaria de nº:1.152:

Art. 39. Para os professores que atuam no regime de vinte mais vinte horas semanais, ou com vinte horas semanais, nos turnos matutino, vespertino, ou noturno, em regência de classe no AEE em Sala de Recursos (Generalista e Específica) e na Itinerância, a coordenação pedagógica dar-se-á em oito horas semanais, no respectivo turno, sendo:

I um dia da semana, por turno, destinado à coordenação pedagógica coletiva ou junto à UNEB/ CRE ou à SUBEB, por área de atuação;

II um dia da semana, por turno, destinado à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar, ou à formação continuada presencial.

O formato das nossas capacitações em serviço será da seguinte forma:Palestras; Rodas de Conversa; Filmes; Lista de livros; Compartilhamento de Boas Práticas, participação de cursos, etc.

Implementação da Cultura de Paz

Frente aos desafios trazidos pelo período remoto, um dos mais gritantes e difíceis de sanar talvez tenha sido a situação da violência nas escolas da rede pública como identificado no período de retorno presencial.

Nossa escola sempre buscou implementar a cultura de paz, a experiência mais recente é a participação do projeto externo “Vozes da Paz”, projeto em que eram capacitados alunos, professores e comunidade para lidar com as situações ocorridas desta natureza.

Na atualidade buscamos formadores externos para trazer o conhecimento específico acerca do tema, até então há alternativas a curto prazo para o início do trabalho, como fruto das oficinas com temas transversais, como exemplo temos um projeto em fase de elaboração por parte dos alunos com apoio do grupo de professores com a temática “Violência contra as mulheres”, a idéia central é promover debates ricos em informação sobre situações identificáveis no ambiente escolar no que tange a quaisquer tipo de violência contra mulheres e como lidar com tais situações.

Como parte do trabalho da implementação da cultura de paz na escola temos ainda o debate promovido pelos professores conselheiros das turmas com debates acerca da identificação de ocorrências de crimes de cunho preconceituoso como racismo, homofobia, bullying e cyberbullying, xenofobia. Tais debates tem a função de orientar os estudantes para tais situações ajudando a identificar, registrar e combater ocorrências do tipo.

Ainda como alternativa para o trabalho da cultura de paz temos também em fase de elaboração/implantaçãoo projeto chamado “Escola que escuta” que traz o acolhimento dos alunos que por ventura passaram por situações citadas acima dentro ou fora da escola, essa ação busca além de acolher os estudantes oferecer orientação psicológica frente as consequências do contato com situações de violência.

Planejamento na Política de Ciclos para as Aprendizagens:

O Projeto Interventivo, os Reagrupamentos, o acompanhamento pedagógico individual e coletivo, as oficinas, entre outros são exemplos de ações e procedimentos formativos cuja retroalimentação deve ocorrer por meio da avaliação diagnóstica; caso contrário, se tornam um fim em si.

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade

primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos, o psicólogo, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e co-responsáveis nesse processo pedagógico.

No primeiro momento, as seguintes perguntas orientam a elaboração do projeto: Quais são os estudantes que precisam de ajuda? Quem é cada um deles? Qual a necessidade de cada um? Feito isso, definem-se coletivamente os objetivos do projeto, que são os objetivos de aprendizagem que se espera que os estudantes alcancem.

No segundo momento, elabora-se o projeto. Nele se incluem:

1. Identificação:

- Escola/CRE;
- Etapa/Modalidade Ano(s) e turma(s);
- Responsáveis pelo atendimento
- Estudante(s) atendido(s);

2. Apresentação: (breve texto que apresente linhas gerais do projeto);

3. Justificativa: (relato geral das condições iniciais dos estudantes que serão atendidos pelo projeto, levantadas na avaliação diagnóstica);

4. Objetivo geral (expressa o resultado esperado com o desenvolvimento do projeto);

5. Objetivos específicos: são desdobramentos do objetivo geral. Especificação dos objetivos de aprendizagem que os estudantes devem alcançar) vide Ficha 1 – Identificação e Diagnóstico;

6. Desenvolvimento: (seleção dos procedimentos didáticos, apontando sua operacionalização, os atores e ou setores envolvidos) – vide Ficha 2 – Procedimentos Didáticos;

7. Avaliação da aprendizagem dos estudantes: (descrição de procedimentos e instrumentos avaliativos para acompanhar a avaliação do desempenho do estudante no PI, em conformidade com as Diretrizes de Avaliação Educacional – SEEDF, 2014) – vide Ficha 3 – Avaliação da Aprendizagem;

8. Cronograma: (pode ser utilizado demarcadores como horas, dias, semanas, meses ou semestre);

9. Avaliação do Projeto: (Consiste na descrição de como o PI será acompanhado e avaliado pelas equipes responsáveis pelo seu desenvolvimento);

10. **Referências:**(listagem dos documentos ou textos utilizados para a sustentação teórica e metodológica do PI);

11. **Anexos e apêndices:** (inserção de anexos e apêndices utilizados no projeto).
Elaborado o projeto, o terceiro e quarto momentos são o desenvolvimento e a avaliação. Enquanto as ações são realizadas, registram-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado às atividades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante. Esta é a avaliação em processo. Tal registro deve ser realizado pelos profissionais que atuam em cada momento do projeto.

Esses quatro momentos acontecem de forma articulada. Como o projeto é dinâmico, essas etapas estão continuamente sendo revisitadas. Articulada aos objetivos do projeto, a avaliação é seu fio condutor e está presente em todos os momentos. Por meio dela, obtêm-se informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto.

Como o Projeto Interventivo é de desenvolvimento contínuo, mas não atende ao mesmo grupo de estudantes durante todo o ano, periodicamente é analisado pelos profissionais envolvidos, a partir das informações coletadas durante sua execução.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais: deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos (RESOLUÇÃO nº1/2012-CEDF) e os estudantes enturmados em classes de Correção da Distorção Idade/Série (Superação) deverão ser sempre incluídos em todas as estratégias do 3º Ciclo, ajustadas, quando necessário, as suas especificidades e de acordo com as orientações da Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional da SEEDF.

Projetos Interventivos

Recomposição das Aprendizagens – Projeto Superação

Por meio da avaliação diagnóstica do CEF 07, etapa que inicia o processo pedagógico escolar ainda nas primeiras semanas de março, a equipe pedagógica juntamente com os professores regentes identificam aprendizagens que necessitam ser reestabelecidas para com todos ou grupos específicos de estudantes.

Este trabalho é elaborado por meio de análises estatísticas. Uma dada porcentagem de acertos não reflete uma mera nota, antes, é reinterpretado diante de um conjunto de fatores que suporte intervenções e propostas para o devido estabelecimento de conhecimentos que sejam base para o andamento escolar. É parte deste trabalho o desenvolvimento de ações no bojo do **Projeto SuperAção**, por meio do qual a SEEDF incentiva o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos.

As intervenções pedagógicas se dá com os estudantes ,em defasagem idade/ano, a partir de reagrupamentos nos horários regulares e contrário. Essa interferência acontece através de estratégias e abordagens educacionais que possibilitem ao aluno absorver o conhecimento de forma diferenciada e individualizada dentro do seu ritmo de aprendizagem.

Levantamento da defasagem:

6º ANO - 07 ALUNOS

7º ANO - 14 ALUNOS

8º ANO - 0 ALUNOS

9º ANO - 4 ALUNOS

Reagrupamentos

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que é por meio dela que ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

O **Reagrupamento intraclasse**, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos diferenciados, conforme o processo de aprendizagem de cada grupo. Há ainda situações em

que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem realizado pelo professor, a partir do qual serão estabelecidos os objetivos e as estratégias didáticas a serem desenvolvidas.

O **Reagrupamento interclasse** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Esse Reagrupamento prevê a formação de grupos de estudantes, organizados entre as turmas do 3º Ciclo, independentemente do bloco ou ano em que o estudante esteja matriculado, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Algumas ações podem auxiliar o professor na construção de um contrato didático com os estudantes:

- A. Apresentar seu Plano de Ensino (Unidades Didáticas) para discussão e contribuições dos estudantes.
- B. Levantar temas/assuntos de interesse dos estudantes para o planejamento.
- C. Apresentar sugestões de material pedagógico, tendo em vista, além dos objetivos de aprendizagem, as necessidades/dificuldades e interesses da turma.
- D. Propor atividades diversificadas que oportunizem a participação ativa do estudante, como: seminários, pesquisas coletivas, dinâmicas de trabalho grupal, entre outros.
- E. Discutir e definir procedimentos e instrumentos avaliativos, bem como definir os seus critérios, oportunizando aos estudantes o acompanhamento de seu desempenho escolar, incluindo a autoavaliação.

Projeto de Monitoria

A partir desse projeto pretende-se que tenha uma equipe de alunos monitores, os quais poderão auxiliar os professores e seus colegas, melhorando o desempenho escolar de todos. O objetivo da monitoria é desenvolver a autonomia, respeito, encorajamento, bem como responsabilidade, como também ter cuidado com o patrimônio escolar. Dessa forma, o CEF 07 busca incentivar a autonomia e o protagonismo estudantil.

Atividades diversificadas: Técnicas de ensino:

Destacamos algumas técnicas de ensino que poderão contribuir com o planejamento das aulas no 3º Ciclo:

- **Aula expositiva dialogada:** Consiste na exposição do conteúdo/temática, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios dos estudantes. Requer a participação dos estudantes de forma ativa, sendo que o professor faz questionamentos, suscitando a discussão sobre o objeto de estudo em confronto com a realidade. O professor pode recorrer, no início da aula, a questões, problemas, filmes, textos provocativos, entre outros, para incentivar os estudantes.
- **Sala de aula Invertida:** Propor aos estudantes o contato prévio com determinado conteúdo a ser aprofundado, posteriormente, em sala de aula.
- **Tempestade cerebral:** É uma técnica que provoca a imaginação e exposição espontânea do estudante sobre um conteúdo ou tema, por meio da elaboração de novas ideias, palavras-chave, conceitos. Tudo o que for indicado pelo estudante será registrado no quadro, papel pardo ou computador; se necessário, o professor solicita uma explicação do estudante sobre suas indicações.
- **Estudo Dirigido:** Propor investigação, a partir de determinado objetivo e roteiro previamente definidos, e orientar o processo de estudos, que pode ser individual ou em grupo. Nesse caso, o estudante poderá fazer uso de ferramentas de mediação de reuniões on-line.
- **Resolução de Problemas:** Propor uma situação problema que envolva o assunto/tema a ser estudado e sugerir aos estudantes a busca de soluções durante o período não presencial. E, nos momentos presenciais, desenvolver a questão proposta e a solução com a turma.
- **Mapa conceitual:** Pressupõe a construção de uma representação gráfica da organização conceitual dos sujeitos, sendo de grande valor para o ensino, a aprendizagem, a investigação e a avaliação. As organizações gráficas podem ser hierárquicas, lineares e em rede.



A organização linear é simples e reduzida, e cada elemento está ligado a um antecedente e a um conseqüente:

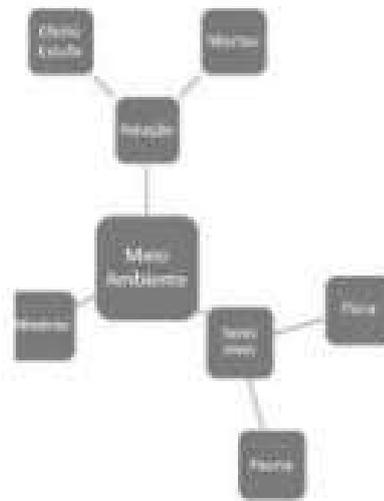
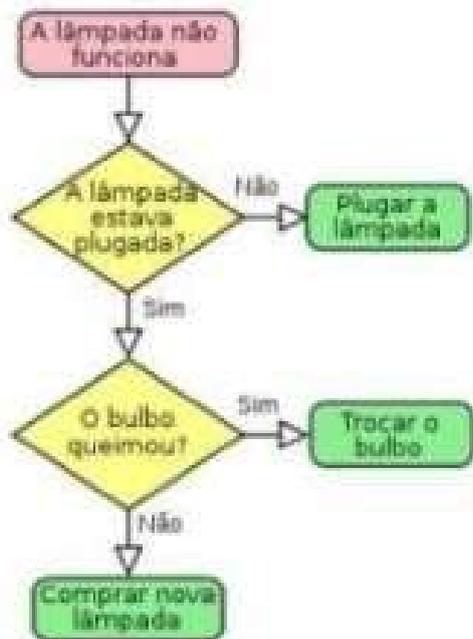
A organização hierárquica indica a subordinação de conceitos, ligando-os a um ou mais elementos. As relações entre os elementos são estritamente hierárquicas.

- Modelo de Mapa Conceitual Hierárquico: Este tipo de mapa conceitual é útil quando a pessoa deseja ter uma melhor visualização sobre a ordem cronológica de um processo ou ideia, assim como classificar os diferentes graus de importância. Entre as linhas que ligam os diferentes termos, o idealizador deste tipo de mapa conceitual pode explicar, resumidamente, qual a relação que conecta ambos.
- Construção e Utilização de Recursos Digitais: Propor aos estudantes a criação de vídeos, Blogs, Podcasts, páginas em redes sociais, canais no Youtube, voltados para o desenvolvimento de temas definidos em sala de aula;
 - Utilizar músicas, instruções de elaboração de jogos e brinquedos, brincadeiras, contação de histórias, documentários, dentre outros recursos, em formato digital, para motivar e auxiliar os estudantes nas aprendizagens.
 - Mapa conceitual Teia de Aranha: Neste tipo de mapa conceitual é possível identificar as diversas opções lógicas para a resolução de um determinado processo, por exemplo:



Assim, o indivíduo consegue ter uma visão geral sobre todas as alternativas e as suas prováveis consequências, traçando o melhor modo de chegar à solução / conclusão.

- Modelo de Mapa Fluxograma: Neste tipo de mapa conceitual é possível identificar as diversas opções lógicas para a resolução de um determinado processo, por exemplo. Assim, o indivíduo consegue ter uma visão geral sobre todas as alternativas e as suas prováveis consequências, traçando o melhor modo de chegar à solução / conclusão.



- Estudo dirigido é uma técnica que possibilita aos estudantes estudos específicos do conteúdo em defasagem e que ocorre sob a orientação do professor, que organiza o material de acordo com objetivos específicos de aprendizagem definidos no planejamento. O desenvolvimento do estudo dirigido envolve leitura individual orientada por roteiro preparado pelo professor; resolução de questões e problemas com suporte do material estudado. As construções do estudante serão acompanhadas e avaliadas sem a preocupação em atribuir-lhe notas ou classificá-lo. Pode ser realizado, também, em ambientes virtuais de aprendizagem.

Lista de discussão por meios informatizados possibilita a um grupo de estudantes o debate a distância sobre determinado tema estudado previamente ou o aprofundamento, em atendimento aos objetivos de aprendizagem. Essa ferramenta pode ser construída da forma mais simples (e-mail de grupos), sem apoio de tutoria, até a mais interativa, por redes de computadores ou plataformas, como, por exemplo, a plataforma Moodle. Ou até por Whatsapp.

- WebQuest favorece a pesquisa e o estudo, por meio da internet, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem. O professor, após a definição de um tema e objetivos de aprendizagem, propõe uma pesquisa inicial orientada com questões e com disponibilização de links já pesquisados pelo professor, estimulando a investigação, o estudo e o pensamento crítico. Os estudantes fazem os registros dos resultados da pesquisa e estudo para socialização em pequenos grupos ou para toda a turma. Esses resultados podem ser

publicados em site ou blog.

- Phillips 6/6 é uma técnica viável em turmas maiores e consiste em organizá-las em grupos com seis pessoas, para discutir um determinado tema durante seis minutos. É adequada quando for necessária a definição rápida de sugestões para planejamento de atividades, para levantamento de temas de interesse e dificuldades de aprendizagem, que auxiliarão, também, a organização do Projeto Interventivo, bem como a busca de alternativas para a resolução de problemas. Gera maior participação dos componentes do grupo.
- Grupo de verbalização e de observação (GV/GO) é uma técnica em que se divide a turma em dois grupos: um grupo de verbalização (GV) forma círculo interno e outro de observação (GO) forma círculo externo. Na primeira fase, o grupo GV discute o tema e o grupo GO observa e faz anotações sobre a discussão, questões e argumentos levantados. Na segunda fase, os estudantes invertem os papéis. É uma técnica que possibilita a discussão de temas sob a coordenação do professor e requer leituras, estudos preliminares, enfim, a apropriação do conteúdo ou tema pelos estudantes.

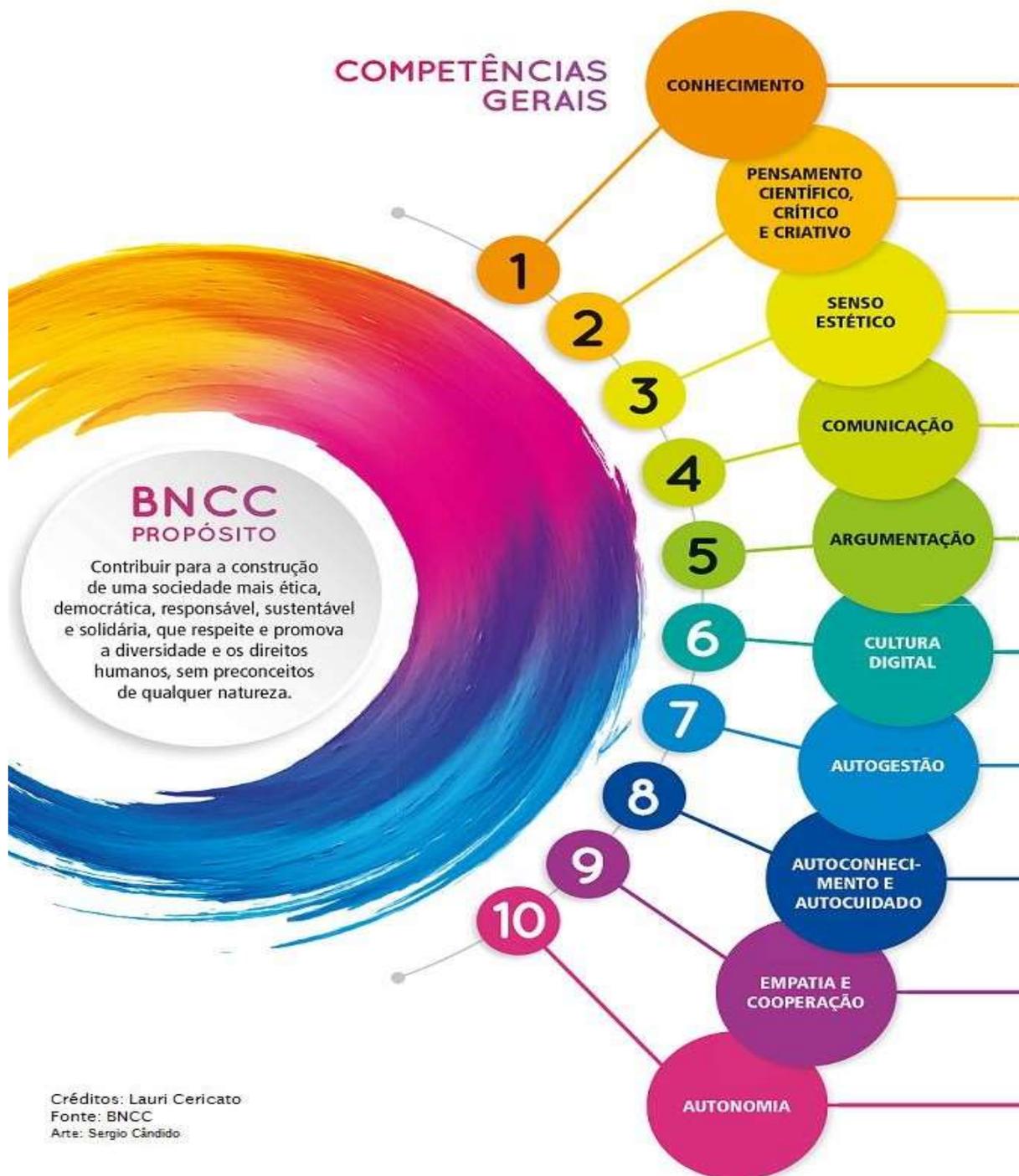
Seminário é uma técnica em que um grupo, após aprofundar o estudo de um tema, coloca-o em debate com os outros grupos para problematização, análise e síntese. Após a apresentação das ideias do grupo, todos passam ao debate, levantando novas questões geradoras de investigação uns aos outros. Destaca-se a necessidade de constante orientação do professor, seja: na apresentação ou seleção do tema junto à turma; na justificativa da importância do trabalho; no desafio dos estudantes para a proposta; na apresentação de caminhos para o desenvolvimento do seminário; na orientação da pesquisa; na organização de calendário e espaço para sua apresentação e, quando houver, nos passos para a realização do trabalho escrito.

Estudo de caso refere-se à análise minuciosa de uma situação real em que os estudantes realizam uma investigação sob a orientação do professor e, posteriormente, apresentam-na para a turma. O caso é oferecido pelo professor, podendo ser um para cada grupo ou o mesmo

para os diversos grupos, sendo analisado pelo grupo que relaciona os aspectos que podem ajudar na resolução da situação. O professor retoma os pontos discutidos e as soluções propostas. Após o debate com todos os grupos, são relacionadas as conclusões que contribuem para a compreensão do caso em estudo.

- Júri simulado pode levar a turma à análise e avaliação de uma situação problematizadora, de um fato ocorrido na sociedade, exercitando a capacidade de crítica e elaboração de argumentos de defesa e de acusação. Seu desenvolvimento envolve apresentação de um problema concreto à turma para estudo; definição de papéis, sendo um juiz que organiza a sessão e apresenta questionamentos ao conselho de sentença e um escrivão que redige o relatório dos trabalhos. Os demais componentes da turma serão divididos em quatro grupos: promotoria e defesa, de um a quatro estudantes cada; conselho de sentença, com sete alunos que, a partir dos argumentos, apresentarão a decisão final; o plenário, com os demais estudantes que ficarão como observadores do desempenho da promotoria e da defesa, devendo fazer uma apreciação final sobre a atuação de ambos. É definido um período para que a promotoria e a defesa se preparem com a orientação do professor. Durante o júri, a promotoria e a defesa terão 15 minutos para apresentar seus argumentos sobre o problema.
- Estudo do meio propicia o contato com a realidade social para a construção do conhecimento, por meio da vivência e compartilhamento de experiência com outros sujeitos. Possibilita abordagem interdisciplinar do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando à análise de determinada problemática ou temática.
- Oficina possibilita a aprendizagem sobre o objeto de estudo de forma aprofundada mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos adquiridos. Pode ser realizada em pequenos grupos, não ultrapassando 20 alunos, com interesses comuns, sob a orientação do professor, que também providencia o material didático e organiza o espaço com antecedência. Pode envolver diferentes atividades: estudos individuais, pesquisa bibliográfica, palestras, discussões, resolução de problemas, redação de trabalhos, entre outros. Com vistas a superar as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes, os professores, em seu papel mediador, precisam envolver a todos com estratégias pedagógicas diversificadas, articuladas pelos eixos integradores: Ludicidade e Letramentos e eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Utilizaremos também o Infográfico das 10 competências da BNCC:



Regimento Interno dos Estudantes do CEF 07 de Ceilândia

Regimento baseado no Regimento Interno das Escolas Públicas do DF.

Direitos dos alunos:

- Receber ensino de qualidade;
- Ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidade educacional especial;
- Tomar conhecimento, no prazo determinado, dos resultados obtidos em provas e trabalhos realizados, notas e freqüências por meio de boletins periódicos;
- Solicitar, quando se julgar prejudicado, revisão de provas dentro do prazo previsto de 48 horas, a partir da divulgação, solicitar na direção;
- Requerer e realizar provas de segunda chamada sempre que perder provas por motivo de doença, luto, casamento, convocação para atividades cívicas ou jurídicas e impedimentos por motivos religiosos;
- Utilizar-se das dependências, instalações e recursos materiais da escola, mediante pré-solicitação e autorização a quem de direito;
- Receber apoio pedagógico especializado dos serviços de Orientação da Escola, Sala de Recurso e serviço especializado de apoio à aprendizagem quando necessário;
- Ter segurança dentro da escola.

Deveres dos alunos:

- Conhecer, fazer conhecer, cumprir e respeitar este Regimento e outras normas vigentes na escola;
- Aplicar-se com diligência ao estudo, para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem, comparecendo e participando das aulas, executando as tarefas escolares e atividades desenvolvidas pela instituição educacional;
- Participar de todas as atividades propostas pela escola dentro da proposta pedagógica;
- Ser pontual e assíduo às atividades escolares;

- Comunicar à escola, preferencialmente por escrito ou atestado, qualquer problema (doença, viagem, luto, etc.) que impeça o aluno de frequentar as aulas;
- Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar., caso haja;
- Solicitar autorização da Direção quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
- Ser honesto na apresentação das tarefas escolares e nos demais atos escolares;
- Promover relações de cooperação no ambiente escolar;
- Zelar pela limpeza e conservação dos diversos ambientes da escola;
- Entregar aos responsáveis e correspondência enviada pela Escola, e devolvê-la assinada quando solicitado;
- Responsabilizar-se e indenizar a escola em caso de dano causado ao patrimônio da instituição educacional, se maior de idade ou pelo responsável legal quando menor. Inclusive referente a aquisição de uso do armário do aluno;
- Abster-se de praticar ou induzir à prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da instituição educacional;
- Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;
- Ao sair, ir diretamente para casa ou ao local a que se destina e de conhecimento do responsável, não ficando ao redor ou em frente à escola;

Sanções:

- Serão aplicadas de acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF, pág. 38 Art. 53.

Observações Importantes:

- A escola não se responsabiliza por objetos de valor e pertences dos alunos, sendo de total responsabilidade de guarda e zelo dos mesmos. Em especial aparelhos celulares.
- O contato dos pais com os professores fora dos dias de Reunião de Pais e Mestres será somente via Coordenação Pedagógica, com prévio agendamento, no turno contrário ao da aula;
- Não serão dadas informações a respeito da vida escolar do aluno via telefone ou para

aqueles que não sejam seus responsáveis legais;

- O horário das atividades diárias será das 7h15 às 12h:15 e de 13h:15 às 18h:15 .Os atrasos na entrada não serão tolerados, salvo casos excepcionais, de força maior, passando pela Coordenação Pedagógica;

É vedado ao aluno:

- Portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança ou integridade física ou de outrem;
- Fumar ou trazer cigarros para a escola;
- Trazer ou receber, utilizar ou comercializar bebidas alcoólicas ou substância tóxicas na escola;
- Trazer ou receber, utilizar ou traficar drogas na escola;
- Ocupar-se durante as aulas com atividades não compatíveis com o processo de ensino-aprendizagem;
- Promover na escola qualquer tipo de campanha ou atividade sem a prévia autorização do Diretor;
- Impedir colegas de participar das atividades escolares ou incitá-los à ausência;
- Portar aparelhos eletrônicos, celulares, caixas de som portátil ou qualquer aparelho que emita som no ambiente escolar;
- Sair da sala para os corredores e demais ambientes da escola sem autorização do professor;
- Permanecer nos intervalos fora dos recintos destinados ou no andar superior durante o intervalo;
- Transitar pelos corredores em horário de aula;
- Promover, articular, incentivar ou participar de brigas inclusive no horário do intervalo e nos horários de entrada e saída;
- Namorar nas dependências da escola;
- Sair de sala durante a aula para buscar material em outras salas, utilizar a biblioteca, laboratório de Informática, cantina, etc., a não ser que seja convocado ou autorizado pela Direção ou pelo professor daquela aula;
- Andar de bicicleta, patins, skate ou similares nas dependências da escola;
- Pichar, escrever, desenhar ou danificar o patrimônio físico da escola;

- Sair da escola fora do horário de saída, a não ser que autorizado pela Direção;
- Fazer festas para comemorar aniversários na escola;
- Utilizar aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, a não ser em alguma atividade específica, explicitada pelo professor (Lei Distrital, nº 4.131/2008).
- Fotografar ou filmar as pessoas e expô-las em sites, blogs, redes sociais ou outros veículos de comunicação, sem autorização prévia delas ou dos pais (quando menores de idade). O uso indevido de imagens possibilita medidas processuais;

Este regimento foi embasado no Regimento Escolar das Escolas públicas do Distrito Federal. Todas as orientações que não estiverem contempladas neste Regimento seguem as orientações do REEPDF.

UNIFORMES

Neste ano de 2024 a Secretaria de Educação do Distrito Federal, fornecerá uniformes para os estudantes matriculados na rede pública de ensino. O uso do uniforme é obrigatório nas dependências da escola.

7- Concepções, prática e estratégias de avaliação do processo ensino aprendizagem.

Avaliação Formativa: Conceitos e Práticas:

A escola como instância de promoção do conhecimento sistematizado e da democracia participativa deve promover espaços e tempos de avaliação da própria instituição educacional com objetivo de permitir transparência e gestão dos resultados alcançados conforme objetivos implícitos e explícitos em seu Projeto Político-Pedagógico e redefinir metas e diretrizes para melhoria do desempenho do aluno, da escola e da qualidade do ensino público prestado à sociedade.

A concepção de Educação defendida é de Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular.

Nessa perspectiva a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do Poder Punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a Responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e para a Sustentabilidade.

Estas Diretrizes de Avaliação têm por Objetivo principal a organização e o envolvimento de

maneira articulada, os três níveis da avaliação: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (ou redes), sendo a função Formativa a maior indutora dos processos por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos (as).

O real objetivo da avaliação é conhecer o que eles (os alunos) sabem, quanto sabem e o quão distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhes foram propostos.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (Vilas Boas, 2013).

A avaliação possui diversas funções. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do(a) avaliador(a), no caso o(a) professor(a), e o uso que se faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido a escola apoia a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

O que se pretende é a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (Villas Boas, 2013).

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa a resposta é: todos.

Acredita-se que na função formativa podem-se promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e da realimentação (retorno).

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadora da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque auto avaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

Nos anos finais do Ensino Fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adéquam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas,

desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras.

Os docentes que trabalham com várias turmas podem usar alternadamente portfólios e registros reflexivos. O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos alunos o desenvolvimento das diferentes capacidades exigidas por cada um deles.

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe processos dialógicos entre os sujeitos envolvidos na ação educativa da escola. Nesse sentido, não se deve excluir as mães, os pais e/ou responsáveis de suas funções sociais, sob o risco de fragilizar as aprendizagens dos filhos/estudantes. Escuta sensível da comunidade.

É importante ainda oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, por entender que a avaliação está intrinsecamente relacionada aos processos cotidianos da aprendizagem no qual todos os sujeitos estão envolvidos, propõe no espaço destinado a coordenação pedagógica a participação dos atores sociais na discussão que remete à necessidade de ressignificação do sentido da avaliação em todos os seus níveis.

Avaliações das Aprendizagens:

A avaliação da aprendizagem traz benefícios para os alunos e até mesmo para os educadores. No caso dos estudantes, há a possibilidade de verificar o andamento do seu aprendizado e buscar métodos para impulsionar o seu desenvolvimento. Além disso, professores podem incentivar a autoavaliação dos alunos, e estimular a sua participação ativa na aprendizagem. Para os educadores, o procedimento é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas. Dessa forma, é possível trazer novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.

Existem diferentes tipos de avaliação e é possível criar uma alternância entre eles ao longo do ano letivo. Confira os principais modelos para analisar o desempenho do educando: registro das atividades pedagógicas realizadas; observação dos alunos nas aulas (anotação da sua participação nas atividades); debate entre os alunos; trabalho em grupo; autoavaliação; provas e testes; portfólio dos trabalhos no ano letivo. Segundo Bloom (apud SANT'ANNA, 1995) o professor pode realizar avaliação de forma diagnóstica, formativa e somativa, conforme o fim a que se destina.

Avaliar é uma das ações mais difíceis no processo educativo, pois não é nada simples e fácil! Como avaliar pessoas, sua singularidade, seus modos de ver, suas vivências, seus valores e suas convicções? Avaliar não se resume a aplicar testes ou provas, também não deveria ser confundida com medida, infelizmente ainda há quem mensure, quantifique e atribua peso de forma

descontextualizada e sem significado.

Os vários instrumentos e métodos de avaliação são importantes, mas o fim a que se destinam é o que irá definir a função avaliativa na perspectiva de quem está avaliando. Quem avaliar, quando avaliar, para quê avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? São indagações constantes que permeiam a práxis pedagógica. “Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF2014, p.12).

A avaliação diagnóstica é utilizada como potencializadora da avaliação formativa. As observações diárias são registradas pelos docentes e discutidas nas coordenações pedagógicas coletivas com objetivo de propor ações interventivas que minimizem o fracasso escolar e promovam as aprendizagens. O feedback das informações aos estudantes e seus familiares é indispensável para o processo avaliativo formativo e ocorre através das reuniões de pais e/ou responsáveis, dos conselhos de classe, do diálogo constante entre os pares, das parcerias que se estabelecem entre todos os envolvidos de maneira que o educando e seus responsáveis se mantenham informados sobre as suas aprendizagens, fraquezas e potencialidades.

As atividades pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nesta Unidade de Ensino e que se amoldam ao processo formativo são: diagnose, observação, entrevistas, reagrupamentos, contrato didático, visitas de campo e produção de relatório, portfólios, prova, estudo dirigido, seminário, estudo de caso, oficinas pedagógicas, projeto interventivo, visto nos cadernos, deveres de casa, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, produção de textos, criação de gibis, produção de cordel, poesias, cartografia, diários de bordo, pesquisas, produção de cartazes, mural, júri simulado, desafios à criatividade, avaliação por pares, monitoria, criação e gestão de facebook, filmagens, exposições em feiras culturais.

Recuperação Contínua:

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento“.

A realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas.

Utilização da avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

O processo avaliativo é contínuo, assim como a Recuperação das aprendizagens que ocorre de maneira processual permitindo a flexibilização dos conteúdos e adequações curriculares conforme necessidades e especificidades tanto para os alunos do Ensino Regular quanto para dos estudantes

atendidos na modalidade educação especial inclusiva (SEEDF,2014),

Procedimentos de Avaliação:

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da Escola. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa colaborar, apreciar e acompanhar a sua elaboração para que seja garantida coerência internacom o projeto da escola.

Os critérios de avaliação devem constar do plano de trabalho dos docentes, organizado em consonância com o projeto político-pedagógico da escola, e ser comunicados aos estudantes e seus pais/responsáveis.

Esses procedimentos/instrumentos passam a ser públicos. Após a divulgação dos resultados, mesmo que parciais como aqueles que ocorrem no final de cada bimestre, os estudantes por meio dos seus responsáveis podem solicitar revisão, por escrito, em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe, após parecer do docente responsável pelo componentecurricular, a decisão sobre o recurso no âmbito da escola.

A progressão parcial com dependência deve cumprir carga horária e conteúdos iguais àqueles que estão sendo desenvolvidos no regime regular. O trabalho com pesquisas devidamente orientado, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seuresponsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho.

Avaliação Formal e Informal:

São conhecidos como procedimentos formais de avaliação os que deixam claro para os estudantes e mães, pais/responsáveis que, por meio deles, a avaliação está acontecendo: testes, provas, lista de exercícios, deveres de casa, formulários, relatórios e outros.

Contudo, os que compõem a avaliação informal merecem maior reflexão. São constituídos pelos juízos que professores fazem sobre os estudantes e vice-versa.

Cabe salientar aos que se posicionam como avaliadores que, ao apreciarem instrumentos avaliativos para fins de anotação ou registro de conceitos, que procura se desfazer de alguns rótulos ou sentimentos que por ventura tenham marcado a relação deles com aquele que agora tem seu trabalho apreciado. A intenção é que ao realizar este filtro ético o processo e o produto dessa avaliação não sejam minados por elementos negativos oriundos da avaliação informal, como expor, rotular, punir.

Provas e Notas:

A respeito da adoção de uma semana de provas ao final de cada bimestre, cabe refletir: qual a justificativa para tal prática? A quem ela beneficiaria? O trabalho pedagógico seria realizado padronizadamente em todas as turmas de modo a se aplicar uma mesma prova no mesmo dia e horário para todos os estudantes?

A construção da prova leva em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção é feita por meio de critérios claros e conhecidos dos estudantes, para que ela constitua espaço-tempo de aprendizagens.

Segundo orientações oficiais, a aprovação dos estudantes decorre da obtenção, ao final do ano (organização seriada) ou semestre letivo, da obtenção de nota igual ou superior a 5 (cinco) e frequência mínima de 75% do total de horas letivas.

Os arredondamentos devem seguir o prescrito no Regimento Escolar em vigor. A pontuação de provas, quando adotadas pela escola, corresponderá, no máximo, à metade do valor total da nota do bimestre.

O aluno tem direito de se autoavaliar e ao professor. Ética e autoavaliação andam de mãos dadas. Sugestão aos professores para que trabalhem com seus alunos a elaboração de Memorial como mais um instrumento avaliativo.

Avaliação em Larga Escala:

Esta Unidade de Ensino defende: A necessidade de abordagens mais abrangentes que permitam compreender a existência das avaliações externas e o uso de seus resultados para o sucesso escolar no contexto de um conjunto de estratégias voltadas para a garantia do direito à aprendizagem e a construção de uma escola eficaz; a utilização de métodos e abordagens com a devida transparência para permitir acesso e crítica, desenvolvendo continuamente sua capacidade para alcançar o mais alto nível de desempenho possível, assegurando honestidade e integridade ao longo de todo o processo avaliativo; o respeito pelas pessoas no que se refere a segurança, dignidade e auto valorização dos envolvidos no processo avaliativo, com responsabilidade pelo bem estar geral e público, no que se refere a levar em consideração

a diversidade de interesses e valores que possam estar relacionados ao público em geral. Responder não somente às expectativas mais imediatas, mas também às implicações e repercussões mais amplas e, nesse sentido, disseminar a informação sempre que necessário.

SAEB

É um conjunto de avaliações aplicadas a cada dois anos aos alunos do Ensino Básico de escolas públicas e privadas do país com a intenção de realizar um diagnóstico da realidade da

educação básica brasileira, assim como de fatores que possam interferir no desempenho dos estudantes. Por meio da média de desempenho do SAEB, obtém-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas nacionais de educação.

Observamos uma melhora no desempenho dos nossos alunos com a divulgação dos resultados das avaliações promovidas pelo SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica e pelo **IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, no ano de 2019 com índice de **4,1** com meta de 5 para 2021.

Na edição do **SAEB – 2021**, o CEF 07 de Ceilândia apresentou um número de participantes insuficiente para que os resultados fossem divulgados. Observando o perfil da comunidade escolar desta Unidade de Ensino, participativa e comprometida com as atividades escolares de seus estudantes, sugeriu-se que a baixa adesão deu-se em decorrência do contexto de retorno às atividades presenciais pós período remoto (COVID-19).

Em 2023 o resultado do SAEB depende de aceitação de recurso registrado junto ao órgão competente.

Tais resultados nos permitem repensar as estratégias pedagógicas, a fim de planejar intervenções com a intenção de aperfeiçoar as metodologias de ensino e contornar as fragilidades identificadas.

Salienta-se que o comprometimento da equipe docente, discente e gestora dessa unidade escolar alinhada com o sistema educacional vigente nos possibilita alcançar melhores resultados e caminhar para uma qualidade educacional primorosa.

Anualmente, os alunos do CEF 07 de Ceilândia participam da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP para incentivar o estudo da Matemática, identificar talentos nesta área, incentivar o desenvolvimento acadêmico do corpo docente e promover a inclusão social por meio da disseminação do conhecimento

Realizar a Avaliação Institucional desta U.E. ao final do ano de 2024 é uma das propostas sugeridas pela comissão de elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Conselho de Classe Participativo:

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

O Conselho de Classe será composto por:

- Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Representante dos especialistas em educação;
- Representante da carreira Assistência à Educação;
- Representante dos pais ou responsáveis;
- Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantidos a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, em qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

Avaliação Institucional

“Há sempre um momento em que toda obra humana necessita ser colocada em situação crítica, como condição mesmo de sua permanência”. Belloni, Magalhães & Souza, 2000, p.25.

Acreditamos que a Avaliação Institucional conjuga-se com mudança e essa assume transformação. Portanto, a avaliação institucional está indelevelmente conectada à mudança e à melhoria. Trata-se de um processo, sem dúvida, doloroso, lento, com avanços e retrocessos, mas com grande potencial que segundo Belloni (1998), se adequadamente instrumentalizada, uma vez que se constitui em meio, em ferramenta e não em um fim.

Há na literatura sobre a avaliação institucional uma ênfase que pode induzir ao empobrecimento do seu potencial transformador. Quando se afirma, por exemplo, que se pretende identificar as insuficiências e as potencialidades de instituições e do sistema, ou, ainda, que a avaliação institucional é um processo de autoconhecimento e tomada de decisões, (Belloni, 1998), transparece a idéia de que o sujeito da avaliação institucional é a elite dirigente, que é quem decide

conhecer e quem toma decisões a partir desse conhecimento da realidade. Aos outros, que não orbitam o poder e o mundo das políticas, compete aceitar, aderir e operacionalizar políticas e decisões. Sem dúvida, essa é uma das suas dimensões essenciais. No entanto, essa maneira de colocá-la parece relegar uma dimensão importante da mesma, que é a criação de cultura de avaliação, do "firmar valores" (Ristoff, 1996) ao nível de cada ator-sujeito do processo, seja servidor, seja estudante, seja professor.

A avaliação institucional, em sentido pleno, é a conjugação dessas duas dimensões da realidade: a das estruturas de poder e seus dirigentes e a dos atores-sujeitos, responsáveis, em última instância, pelo funcionamento de todo o sistema. Sustenta-se, portanto, que a mudança precisa se dar nesses dois níveis, sob pena de degenerar numa "avaliação externa" (aos atores-sujeitos), embora conduzida pela própria instituição. Aqui, quanto maior a sintonia, articulação e interação entre esses níveis, maior a probabilidade da avaliação institucional realizar a promessa de que é portadora.

É relevante distinguir esses dois níveis da avaliação institucional, que devem ser, todavia, necessariamente conjugados. Da mesma forma, é relevante distinguir também em que nível se está operando, em sentido amplo, uma vez que tudo pode ou não se constituir em avaliação institucional, dependendo do enfoque e enquadramento teórico, e, em sentido estrito, de avaliação institucional propriamente dita.

No plano dos atores-sujeitos, a mudança está na busca de atualização, de aprimoramento profissional, de maior qualificação do fazer. Poderia ser traduzida na reconstrução do projeto profissional, pedagógico e, com repercussões no projeto de vida de cada um. No plano das estruturas de poder e do sistema, a mudança se traduz no funcionamento eficiente e eficaz, nos planos operacionais, no plano institucional de desenvolvimento, no funcionamento de mecanismos de auto regulação. Quanto mais os projetos de vida e profissionais e os planos operacionais e estratégicos forem expressão da avaliação institucional, mais a cultura de avaliação terá conseguido enraizar-se e consolidar-se. Para isso acontecer, primeiramente será preciso dar tempo ao amadurecimento do processo. Será preciso que esse não remete nem à premiação e nem à punição no plano dos atores-sujeitos. Todavia, será necessário que não seja neutro, que não deixe ninguém indiferente e nem fora do mesmo, incidindo sobre os aspectos e dimensões cruciais da vida e do fazer pedagógico.

Estratégias de Avaliação para o Trabalho Pedagógico

- Serão organizados e coordenados conselhos de classe de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação-reflexão sobre o trabalho pedagógico;

- Todo o trabalho pedagógico será avaliado pelos profissionais da escola e comunidade.
- O professor será acompanhado e assessorado pela coordenação pedagógica na seleção de procedimentos de avaliação do rendimento da aprendizagem adequando-os aos objetivos educacionais previstos na Proposta Pedagógica.
- Acompanhamento das turmas por meio da regência de classe que, na nossa escola, é um espaço de discussão de assuntos do interesse da turma, juntamente com o professor Conselheiro. Cada turma terá uma ata de assembléia onde serão registradas as reuniões. Essa ata deve ser entregue para a coordenação e lida. Quando necessário, é encaminhada uma reunião sobre o que foi solicitado pela turma.
- A autoavaliação dos estudantes é outro procedimento frequentemente adotado pelos professores. Antes de apresentar os resultados obtidos em avaliações, os professores procuram desencadear um processo de discussão em que os próprios alunos possam falar do que fizeram, como e por que fizeram assim. Essa ação faz com que os estudantes se enxerguem como “seres que produzem”; eles falam, ouvem seus colegas, vêem sua reação e refletem mais uma vez.
- O professor conselheiro juntamente com o representante de turma, se encarregam de levar aos estudantes as resoluções do Conselho de Classe e de contratar com os estudantes o enfrentamento desses processos decisórios chamando, quando se fizer necessário, o restante

do coletivo pedagógico.

- A orientação educacional acompanha as dificuldades específicas de alguns estudantes, por meio de reuniões individuais com professores e famílias, visando a encaminhamentos individualizados, de acordo com a especificidade de cada estudante. Esses encaminhamentos vão desde a busca de outros profissionais até a formação de grupos de estudo, jogos, sessões de vídeo e oficinas de informática, que possam auxiliar no processo de atendimento e acompanhamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Sob a perspectiva apresentada, não é feita, no Conselho de Classe, uma listagem de alunos com baixo rendimento ou indisciplinados para serem acompanhados pelo orientador, visto que esse tipo de encaminhamento se dá no processo, à medida que os problemas vão sendo apresentados e discutidos pela equipe.

A Orientação Educacional busca informações sobre os estudantes, visando caracterizá-los. Busca, também, mediar a realidade dos estudantes com o currículo, participando da elaboração e discussão de projetos e planejamentos que atendam aos interesses daquele grupo.

Outra grande discussão encontrada nos Conselhos de Classe diz respeito à dicotomia nota e disciplina. Estão elas ligadas? A disciplina faz parte da nota? Ela pode diminuir a nota do estudante?

O Conselho de Classe como momento de reflexão do trabalho que está sendo realizado e como tomado de decisão, para um novo fazer e para mudanças de estratégias. É uma proposta que tem alcançado resultados significativos para a valorização do estudante, que é o objetivo maior de todo o processo pedagógico.

Visando superar problemas de disciplina enfrentados na nossa escola, o Conselho de Classe busca trabalhar com alguns pontos:

- Autoanálise do professor, autocrítica, mudar o que precisa ser mudado;
- Diálogo, orientação, procurando fazer com que o estudante reflita sobre sua atitude;
- Troca de lugar em sala;
- Contato com outros educadores da turma e outros profissionais da escola para juntos, analisarem o problema;
- Assembléia periódica da turma;
- Comunicação aos pais;
- Obrigação do estudante de reparar danos eventualmente causados;
- Encaminhamento para serviços especializados quando o caso for extremo;

No CEF 07, o momento do Conselho de Classe não é ponto final nem início do processo. Todo o trabalho desenvolvido está sendo constantemente avaliado em reuniões de turmas, de professores, de coordenação e de famílias. Ele deve ser um espaço democrático para a construção de alternativas que viabilizem o fazer escolar. Todos os encaminhamentos se dão no processo, à medida que os problemas surgem e são discutidos pelo coletivo escolar.

O processo de Avaliação Institucional do CEF 07 envolverá três momentos:

- Descrição e a problematização da realidade escolar;
- Compreensão crítica da realidade descrita e problematizada;
- Proposição das alternativas de ação no momento de criação coletiva. Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Questionários;
- Reuniões;
- Assembléias;
- Atas.

Estaremos utilizando os resultados para o aprimoramento da proposta pedagógica da escola, estabelecendo novos patamares de qualidade educacional. E, assim, acompanhar melhor a execução e avaliar resultados do plano de ação da escola.

8- Organização Curricular

O currículo extrapola o “fazer” pedagógico abrangendo elementos como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É necessário resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano. Elencado o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Está enraizada, em nossa ação pedagógica diária, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/ mediação entre educador educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente. Só deste modo o currículo conseguirá alcançar seu real objetivo.

Para cumprir seu papel, de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho, como define a constituição e a LDB, ousamos construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso igualmente.

Refletimos sobre o desafio desta função, pois a missão de cada um é promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho. Sabendo que o termo pleno desenvolvimento significa cuidar não apenas da tarefa de ensinar os conteúdos clássicos, mas, de dar conta de outras dimensões que fazem parte de cada pessoa, um ser humano perfeito, completo e feliz. A escola busca através da coletividade da comunidade escolar caminhos para a realização desse desafio.

Para isso a escola se volta não apenas para a transmissão do conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar, o individualismo de cada aluno e seu desempenho dentro do coletivo, entrando em questão as diferentes aprendizagens, ela divide responsabilidades que passam a ser assumidas de forma muito mais intensa e estabelece parcerias e novas possibilidades não construídas.

Para planejar, considerando as reflexões anteriores neste documento, o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros. Planejar significa, a partir da realidade do estudante, pensar as ações pedagógicas possíveis de se realizar com intuito de possibilitar a produção e internalização dos conhecimentos por parte do/a educando/a.

Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. Deve se dar ênfase às atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio estudante. Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo/a educando/a, passa-se a reflexão e discussão sobre os

conhecimentos historicamente sistematizados.

Essa forma permite que professor/a aluno/a avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos. A escola deve elaborar, por disciplina, aqueles conteúdos necessários pertinentes a cada ano que serão o ponto de partida.

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, comporão a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens do CEF 07 de Ceilândia.

Currículo em Movimento

O currículo interdisciplinar viabiliza as interações e inter-relações entre as diferentes disciplinas existentes, consentindo que cada aluno perceba o conhecimento coletivo e construa o seu de maneira individual. Como vemos currículo interdisciplinar não é apenas combinar algumas disciplinas em projetos, mas para que a interdisciplinaridade aconteça é necessário a colaboração e a parceria entre as disciplinas do currículo para se chegar a uma finalidade única, que é a noção da realidade. O conceito de interdisciplinaridade foi organizado propondo-se restabelecer um diálogo entre as diversas áreas dos conhecimentos científicos. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento. (FERREIRA in FAZENDA, 1993, p. 21-22).

Nessa expectativa compete ao professor, articular teoria e prática, numa forma interdisciplinar sem perder de vista os objetivos fundamentais elencados para a sua disciplina. Ao buscarmos um novo olhar interdisciplinar chegaremos ao olhar transdisciplinar com mais entrosamento e fortalecimento. A transdisciplinaridade considera o que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina e sua finalidade é compreender o mundo atual.

A transdisciplinaridade é a investigação da acepção da vida através de relações entre os diversos saberes das ciências exatas, humanas e artes, estimulando a vinculação e indicando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo.

A transdisciplinaridade busca a compreensão do conhecimento, busca a inclusão, procura parceria, adiciona, compartilha, coopera, agrega. Citando Paulo Freire, constatamos que a faladessa educador nos elucida ao colocar que devemos aproximar a atitude interdisciplinar da atitude transdisciplinar: porque encontraremos nestas o coletivo instituinte, o trabalho em grupo, a transversalidade, o diálogo.

Um currículo em que a Sustentabilidade esteja inserida no programa pedagógico, que faça parte da vida desse aluno é de fundamental importância. O principal objetivo da Sustentabilidade inserida no currículo é o de integrar os princípios, os valores e as práticas do desenvolvimento sustentável a todos os aspectos da educação e da aprendizagem.

A Diversidade também é um componente cultural essencial da humanidade. Ela faz parte da vida do ser humano.

Vivemos em um contexto de diferentes culturas, marcadas por particularidades advindas dos processos históricos, políticos, sociais e culturais por meio dos quais são construídas.

O nosso Currículo se baseia no princípio da Igualdade, que diz respeito ao tratamento diferenciado para os alunos, adequado às suas diferentes necessidades, ou seja, tratamento justo naquilo que a educação tem para lhes oferecer.

A questão dos Direitos Humanos deve ser trabalhada, com o objetivo de estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de suas potencialidades, de valores e atitudes em favor de uma sociedade justa para todas as pessoas. O papel da educação como elemento de desenvolvimento social é reorientado, quando existe correlação entre as capacidades exigidas para o exercício da cidadania e para as ações produtivas. Devemos lembrar que a exclusão proveniente da sociedade do consumo e do capitalismo poderá sofrer diminuição através da ideia de currículos que privilegiam áreas que estão em crescimento no momento atual. Uma sugestão curricular de alcance para a sociedade contemporânea deverá agregar as tendências atuais da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas interações sociais. Diante da constatação de necessidades contemporâneas, os eixos temáticos referentes aos estudos que estão em andamento nas coordenações de área do CEF 07, incorporam a preocupação dos educadores com a necessidade de um currículo que contemple a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, porque o ser humano é ser de múltiplas dimensões e aprendem em tempos e em ritmos diferentes, o conhecimento deve ser construído e reconstruído, processualmente e sucessivamente, e o conhecimento deve ser abordado em uma perspectiva de totalidade.

9- Educação para a Diversidade

O papel do educador é essencial no processo de erradicação, ou pelo menos minimização, do preconceito em sala de aula, já que o educador, com suas ideologias, detém o poder de influenciar diretamente no comportamento do educando, levando-o a aprofundar sua conscientização sobre a diversidade. A formação cultural não é transmitida por hereditariedade biológica, mas adquiridas na vida coletiva, por um processo de apropriação da cultura. A sociedade, assim como os seres humanos, está em constante transformação. “Somos sócios no empreendimento de transformar o mundo e nós mesmos” (BOCK, 2012, p. 69).

Não se pode almejar uma sociedade de cidadãos culturalmente idênticos, mas diversos e plurais, com manifestações próprias e que tenham respeito às diversidades de seus congêneres humanos. De acordo com Fleuri (2006 apud RIBEIRO, 2012, p. 38 486), “é no reconhecimento da

paridade de direitos, que se concretiza o respeito à diferença”.

A cultura não é apenas um complexo de padrões concretos de comportamento, hábitos ou costumes, mas desenvolve-se pelo pressuposto de que o pensamento humano é social. “Diferenças e/ou Diversidades são próprias da humanidade do ser, mas não podem e não devem ser compreendidas enquanto desigualdade e/ou meio para desigualar os seres humanos” (NETO & AGNOLETI, 2012, p. 459).

A diversidade é trabalhada no CEF 07 no dia a dia nos Projetos Interdisciplinares, neste ano estaremos em conjunto com a EAPE VAI À AESCOLA promovendo formações através de palestras, oficinas e rodas de conversas sobre os temas Racismo, Diversidade e Identidade de Gênero.

Em novembro, se dará a culminância do Projeto Diversidade Cultural por meio da apresentação de diversas atividades pelos alunos, a fim externar tudo o que foi discutido durante o ano. Portanto, desenvolver uma educação voltada ao multiculturalismo significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer a sua própria identidade como ser humano imerso num processo democrático. As práticas sociais desenvolvidas em um ambiente democrático e multicultural podem contribuir para constituição de uma nova realidade social e educacional.

O Protagonismo Estudantil torna-se possível via redes de ações práticas a partir da aceitabilidade do multiculturalismo, promovendo interações positivas dialogadas e co-responsabilizadas com o grupo.

10- Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico

“O papel da educação é de nos ensinar a enfrentar a incerteza da vida; é de nos ensinar o que é o conhecimento, porque nos passam o conhecimento, mas, jamais dizem o que é o conhecimento. E o conhecimento pode nos induzir ao erro. Todo conhecimento do passado, para nós, são ilusões. Logo, é preciso saber estudar o problema do conhecimento. Em outras palavras, o papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo”. Edgar Morin

O presente Plano de Trabalho é uma exigência legal, determinada pela Lei de Gestão democrática nº: 4.751 de 07 de Fevereiro de 2012, alterada pela Lei nº 5.713, de 22 de setembro de 2016, Resolução nº 01 de 23 de setembro de 2016, Edital para escolha de Diretores e Vice-diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do DF de 27/09/2016 e demais disposições vigentes, sendo este elaborado para execução do ano letivo de 2023.

O planejamento das atividades escolares é de fundamental importância para se alcançar os resultados da ação educacional, previstos na legislação em vigor e especificamente, na LDB 9394/96. As práticas educativas devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola, ou seja, todos os segmentos, porque é a partir dessa reflexão que surgirão os caminhos a serem trilhados

na ação educacional, por meio da Gestão Democrática.

As propostas apresentadas neste plano se baseiam na avaliação diagnóstica desta IE e pretendem, enquanto transformadas em ação, superar os intervenientes que em muito prejudicam e dificultam o sucesso escolar, caracterizadas e entendidas como um processo de construção coletiva. Estas por sua vez, poderão passar por alterações conforme as necessidades da escola e sugestões dos diversos segmentos da comunidade escolar. Diante do exposto e depois de ouvir a comunidade escolar (funcionários, pais e alunos) apresentaremos a seguir um Plano de trabalho que busca a construção de uma Educação de qualidade através de uma **Gestão Democrática**.

Portanto, somos todos capazes de opinar, aprender, imaginar, participar, enfim, de fazer da escola um espaço onde os sonhos são possíveis e assim construímos um mundo melhor para todos, cabe a escola romper barreiras físicas e ideológicas que impedem esse ir e vir da escola para a vida e da vida para a escola.

Objetivo Geral

O objetivo proposto neste Plano de Ação está em consonância com o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os Princípios da Lei de Gestão democrática nº: 4.751 de 07 de Fevereiro de 2012, alterada pela Lei nº 5.713, de 22 de setembro de 2016, Resolução nº 01 de 23 de setembro de 2016, Edital para escolha de Diretores e Vice-diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do DF de 27/09/2016, para além da legislação educacional vigente.

Ao falarmos em Gestão Democrática estamos propondo uma gestão vinculada aos mecanismos legais e institucionais, à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica da escola, na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola. Estabelecemos como meta prioritária a garantia da qualidade social da educação, ofertada em nossa Unidade Escolar.

Promover maior participação da comunidade na escola e fazer com que os setores da escola (secretaria, equipe pedagógica, serviços gerais, professores, biblioteca, instâncias colegiadas, alunos e pais), acompanhem ativamente todas as ações da escola para que as atividades pedagógicas sejam mais eficientes e promovam a qualidade no processo de ensino/aprendizagem dos alunos é o nosso maior objetivo.

Gestão Pedagógica:

Objetivos Prioritários:

1. Assegurar a formação integral como desenvolvimento da pessoa, para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
2. Melhorar a qualidade do ensino ofertado pela nossa escola motivando e garantindo a permanência do aluno na escola, evitando a evasão e a repetência;
3. Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos os atores sociais na melhoria da qualidade de ensino ofertado com o aprimoramento do processo pedagógico;
4. Coordenar a (re) construção do Proposta Pedagógica da escola com a participação da comunidade escolar.
5. Promover eventos pedagógicos e culturais que permitam o contato entre pais e/ou responsáveis e professores;
6. Articular com as famílias e a comunidade escolar processos de integração da sociedade com a escola;
7. Incentivar os pais e/ou responsáveis o acompanhamento das atividades escolares de seus filhos (às), estabelecendo parceria com a escola, buscando o progresso do aprendizado dos nossos alunos;
8. Proporcionar atividades que promovam a boa convivência de toda a escola, valorizando a cultura da paz;
9. Desenvolver ações voltadas à saúde sexual, reprodutiva e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas;
10. Oferecer recursos Pedagógicos e Tecnológicos para as atividades educativas;
11. Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;
12. Promover, nas coordenações pedagógicas, grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores, incluindo-se também documentos que norteiam a Educação Básica (LDB, Currículo, Regimento das Escolas Públicas, PNE, Currículo da Educação Básica, IDEB, Proposta Pedagógica Carlos Mota, e documentos afins);
13. Promover a capacitação em serviço por meio de palestras e análise documental de temas de grande relevância para o processo educativo e de interesse dos docentes, alunos, pais e/ou responsáveis;
14. Viabilizar a participação dos (as) professores (as) em cursos de formação continuada voltados para a sua área de atuação;
15. Assegurar aos docentes a participação na elaboração do Calendário Anual de atividades Pedagógicas da escola, bem como na elaboração de Pautas das coordenações coletivas e de

área;

16. Desenvolver um Currículo que se articule com os processos de configuração da identidade dos alunos e às dimensões da vida cidadã (como saúde, sexualidade, com necessidades educacionais especiais, trabalho, ciência e tecnologia, linguagens, respeito aos direitos humanos, aos valores democráticos e ao meio ambiente);

17. Realizar oficinas/fóruns para abordagens que possam orientar as famílias, em relação a práticas promotoras da saúde, educação/orientação sexual, ao uso de drogas, a higiene/limpeza (ambiente físico da escola, do corpo, dos objetos de uso pessoal), educação nutricional, etc;

18. Promover atividades extracurriculares de caráter cultural, esportivo e confraternizações que possam melhorar a autoestima e a interação entre os diversos segmentos da escola;

19. Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela Sala de Recursos, pelo Serviço de Orientação educacional e Apoio Pedagógico visando um melhor desenvolvimento de habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor dos nossos educandos;

20. Buscar ajuda de órgãos competentes e palestras sobre a prevenção e combate ao uso de drogas;

21. Combater e intervir imediatamente quando ocorrer práticas que desrespeitam a integridade individual dos educandos e/ou dos professores/funcionários, comentários que humilham xingamentos ou outras manifestações de raiva), ou dos professores (gritos, comentários que humilham xingamentos, violência física, bullying, etc.)

22. Adotar medidas contra qualquer tipo de preconceito e discriminação;

23. Incentivar ações de voluntariado e protagonismo juvenil;

24. Incentivar a Implantação do Grêmios estudantil;

25. Assegurar nas práticas pedagógicas, as condições de acessibilidade e plena participação do educando com deficiência

26. Assegurar a participação e a voz dos estudantes em todos os processos de tomada de decisão da escola;

27. Adotar iniciativas que estimulam os alunos dos anos mais adiantados a auxiliarem as turmas de anos anteriores;

28. Incentivar a elaboração de projetos que resgatem nos alunos o sentimento de pertencimento e a autoestima;

29. Garantir o cumprimento do Calendário escolar das Escolas Públicas do DF.

30. Garantir uma Gestão Democrática Plural e Participativa com todos os segmentos da comunidade escolar;

31. Assegurar a participação de toda a comunidade escolar na Auto-avaliação de todos os processos educativos e de gestão da escola;

32. Manter a escola aberta nos finais de semana sempre que solicitada pela comunidade para que esta possa usufruir das suas dependências (salas, pátios, quadra, refeitório, estacionamento, etc);
33. Implantação do projeto “Intervalo é um show”;
34. Cumprir as metas previstas neste Plano de Ação e no proposta pedagógica da escola.

Metas:

Reformulação e Implantação da escola em consonância com o PPP da Secretaria de Estado de Educação;

- Melhoria da qualidade do Tempo e Espaço de Aprendizagem para todos os alunos;
- Diminuição da Repetência;
- Aumento no índice de Aprovação;
- Melhoria na qualidade da Educação Ofertada em busca da Efetividade Social.
- Diminuição da Evasão Escolar;
- Elevação do IDEB da escola;
- Melhorar os resultados da Prova Brasil;
- Assegurar a realização da avaliação diagnóstica no início do ano letivo;
- Emitir no primeiro bimestre boletim anual contemplando os objetivos e metas prioritárias para o ano letivo em curso;
- Emitir boletim informativo bimestral das ações pedagógicas que serão realizadas;
- Enviar boletins informativos e bilhetes aos pais e/ou responsáveis de todas as atividades pedagógicas e/ou decisões dos colegiados, assembleias geral ou reuniões periodicamente;
- Informar os pais e/ou responsáveis sobre a assiduidade e rendimento dos alunos;
- Promover avaliações interdisciplinares (área ou componente curricular) em algum momento do ano letivo;
- Realização de atividades que promovam a Inclusão dos alunos ANEEs com os demais alunos da escola em busca de uma cultura pautada na Inclusão Social;
- Diversificar as atividades curriculares a fim de contemplar os diferentes sujeitos da aprendizagem;
- Promoção de eventos para uma maior aproximação e parceria escola/pais;
- Incentivar a continuidade dos Projetos: Semana de Educação para a vida, Feira de Ciências, Festa Junina, Jogos de Interclasse, Mostra Cultural e/ou de Matemática, Festival Literário, e Consciência Negra, Formatura e Horta Escolar, Cozinha Pedagógica, Empreendedorismo e Educação Financeira;
- Incentivar a elaboração de projetos voltados para Educação Sexual, Alimentação saudável, Protagonismo Juvenil e questões ambientais, compostagem e coleta seletiva;

- Melhoria na qualidade do planejamento das atividades pedagógicas ministradas pelas partes diversificadas.
- Atendimento das necessidades alimentares especiais dos alunos que dela necessitam;
- Aquisição de materiais diversos (equipamentos e pedagógicos), para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula;
- Cuidado com as áreas verdes sempre serão incorporados às atividades de cunho pedagógico;
- Fazer cumprir o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF em consonância com o Regimento Interno da Escola;
- Notificar o Conselho Tutelar de Ceilândia a relação dos educandos que apresentam quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei;
- Manter contato e diálogo com a rede de proteção ou Conselho Tutelar, para encaminhamento dos casos de alunos com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil;
- Realizar atividades pedagógicas fora da escola, como passeios e excursões;
- Exibir filmes e documentários brasileiros a partir do planejamento pedagógico;
- Organizar o espaço de recepção e acolhimento dos familiares e/ ou alunos: Sala de Mediação de Conflitos (SMC);
- Manter uma sala de descanso para os alunos organizando espaços para trabalho individual ou coletivo que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado (para reuniões, estudos, trabalhos em grupo, momentos de formação e planejamento);
- Compra de mobiliário para o auditório com instalação de data show e cadeiras confortáveis para apresentações, peças teatrais, reuniões exibição de filmes e documentários em geral;
- Criação de uma sala de jogos: Damas, Dominó, Xadrez, sudoku, etc.;
- Criação de um espaço para prática de danças culturais e Xbox;
- Reativação da Biblioteca com espaço exclusivo para pesquisas e estudos.

Gestão Democrática baseada na Lei 4.751/2012

A Gestão Democrática em educação nos remete a possibilidade de uma ação administrativa coletiva exigindo a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, o que resultará na democratização das ações desenvolvidas na escola, contribuindo para o aperfeiçoamento da administração e da parte pedagógica, fazendo com que a escola como instituição social tenha a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana.

A Lei da Gestão Democrática no Distrito Federal (Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012) visa

uma ampla participação dos diversos segmentos educacionais com o propósito de elevar o nível de qualidade de gestão das unidades de ensino, e, por consequência, efetivar a excelência da educação nesta unidade da federação, reconhecendo na gestão democrática uma forma de fortalecimento institucional e de melhoria nos resultados de aprendizagens dos alunos.

O êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade por uma vontade coletiva como fala Heloísa Luck: O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre o seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto (1996 p.15).

No final do ano de 2023 houve eleição para o pleito 2024/2027 para a direção da escola. A chapa única, composta pelo professor José Idoval - diretor e Quézia vice-diretora foi eleita com aproximadamente 89% dos votos válidos.

Partilhando a gestão com a comunidade, a escola fixa raízes, vai além da busca de soluções próprias, mais adequadas às necessidades e às inspirações dos alunos e de suas famílias. A atuação da escola passa a ser compartilhada por todos. Quando ampliamos o número de pessoas que participam da vida escolar, é possível estabelecer uma relação mais flexível e menos autoritária entre todos os sujeitos da comunidade escolar.

Estes desafios precisam ser enfrentados, no nosso cotidiano, com ações e reflexões coletivas, para que o processo de participação comunitária na gestão aconteça na nossa escola.

Nesse sentido, para dar suporte e condições reais de participação a todos os atores da escola e na mais variada amplitude, contamos com colegiados que, em sua forma e dinâmica, contribuem para consolidar a gestão democrática na Escola.

Gestão Financeira:

Objetivos Prioritários:

2. Respeitar e cumprir a Legislação Vigente no que se refere à utilização dos recursos recebidos tanto do Governo Local (PDAF) quanto do Governo Federal (PDDE Educação Básica, PDDE Mais Educação, etc.);
3. Definir junto com a comunidade escolar, ou seus representantes legais a destinação dos recursos financeiros.
4. Assegurar a transparência na execução e prestação de contas relativas aos recursos financeiros destinados à escola, oriundos da Descentralização Financeira.
5. Publicizar as ações desenvolvidas e os gastos realizados para manutenção e melhorias realizadas na Unidade Escolar.

6. Prestar contas de todos os recursos recebidos pela Unidade Executora da escola em tempo hábil cumprindo os prazos estabelecidos pela legislação em vigor.

Metas Prioritárias:

- Utilização dos recursos financeiros de acordo com as necessidades da escola, com a participação dos órgãos colegiados, com lisura e transparência;
- Atualização constante das informações inerentes a utilização dos recursos financeiros;
- Prestação de contas em tempo hábil;
- Divulgação Periódica dos gastos efetuados pela escola, prezando pela transparência da gestão financeira;
- Reforma dos banheiros dos funcionários;
- Troca do piso dos pátios onde se fizer necessário ;
- Troca do piso, instalação de aparelho de ar condicionado e aquisição de mobiliário próprio para o refeitório;
- Ampliação da cozinha;
- Demolição das bancadas dos laboratórios e transformação em salas de teatro e jogos respectivamente;
- Compra de mobiliário para a sala do auditório;
- Ampliação do acervo bibliográfico da escola;
- Reativação da sala de informática;
- Compra de dois filtros de água 200 litros para a área da quadra e refeitório;
- Instalação de ventiladores e/ou aparelhos de ar condicionado nas salas de aula e dependências da escola de acordo com a disponibilidade de recursos de capital;
- Compra de uma copiadora;
- Compra e conserto dos equipamentos eletro eletrônicos;
- Manutenção e instalação de mais equipamentos de segurança, incluindo instalação de cameras de segurança;
- Compra de materiais didáticos, esportivos, e limpeza, de processamento dados, expediente para a realização das atividades e projetos pedagógicos;
- Pintura dos muros internos da escola para e grafite de desenhos culturais e educativos;
- Comprar mesas de ping pong, Totó e Jogos diversos;
- Construção de uma quadra de areia;
- Iluminação da quadra de esporte e instalação de instalação de calhas;
- Troca das pias dos banheiros masculino e feminino dos estudantes;
- Iniciar a troca de vidros comuns para blindex;

- Reforma do telhado da escola;
- Manutenção das instalações elétricas ;
- Compra de computadores para a sala de coordenação.
- Instalação de uma caixa para captação da água da chuva e canteiros no espaço da horta;
- Aquisição de armário para a sala de coordenação;
- Aquisição de escaninhos embutidos para os professores;
- Aquisição de uma mesa para reuniões pedagógicas;
- Ampliação da guarita e extensão do telhado para melhor conforto para os alunos e funcionários.

Gestão Administrativa:

Objetivos Prioritários:

1. Realizar em conjunto com os docentes, servidores da carreira assistência e funcionários em geral, o planejamento das ações administrativas definindo seus objetivos, metas e estratégias de ação de cada setor da escola;
2. Atender a todos os servidores em suas necessidades observando critérios legais pertinentes a cada segmento, orientando quanto aos procedimentos referentes à Lei 840 e requerimentos gerais;
3. Proporcionar um ambiente cortês entre colegas de trabalho;
4. Proporcionar capacitação em serviço para que os profissionais da educação atualizem seus conhecimentos para desempenharem melhor suas funções;
5. Desempenhar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos pela legislação;
6. Realização de manutenção das instalações e equipamentos quando se fizer necessária;
7. Dar suporte nas atividades desempenhadas pelos professores e demais funcionários da educação lotados na escola;
8. Disponibilizar material pedagógico e de expediente para o desempenho das atividades educativas;
9. Arborização da escola e compra de equipamentos que promovam o conforto térmico na escola;
10. Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, documentação dos alunos, diários de classes, dentre outros);
11. Manter contato direto com a Coordenação Regional de Ensino e suas Gerências para assegurar o bom funcionamento da Unidade Escolar;
12. Realizar pesquisas e/ou mapeamento do patrimônio cultural-material e imaterial local, regional, nacional e/ou global;

13. Viabilizar aos demais profissionais da escola a participação em cursos de formação continuada voltados para a sua área de atuação;

14. Melhoria da acessibilidade nas dependências físicas da escola

Metas Prioritárias:

- Atender a todos os servidores em suas necessidades observando critérios legais pertinentes a cada segmento;
- Utilizar adequadamente os equipamentos e espaços físicos da escola;
- Aquisição de equipamentos e melhoria nas instalações físicas;
- Atualização constante da escrituração dos alunos;
- Atualização das pastas e documentos de todos os servidores da escola;
- Manter organizados em dias o arquivo geral da escola;
- Manter organizado o arquivo morto dos alunos e funcionários em geral;
- Os assuntos administrativos sempre serão organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas;
- Recorrer sempre ao serviço de Alimentação Escolar/ Nutricionistas em eventuais problemas na oferta, quantidade e/ou qualidade da alimentação escolar;
- Sensibilizar todos os atores do processo educativo quanto a participação na conservação do patrimônio da escola;
- Realizar contagem patrimonial duas vezes por ano, ou sempre que se fizer necessário.
- Manutenção e conservação das instalações físicas;

11- Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar

Plano de Ação Coordenação e Supervisão Pedagógica

A coordenação pedagógica dentre suas várias atribuições possui um papel mediador de todo o processo pedagógico, articulando os diferentes sujeitos sociais e as relações inerentes ao cotidiano escolar, além de organizar práticas reflexivas dos segmentos, a partir do planejamento e da avaliação da própria prática.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica e Supervisão

Objetivos específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o Plano de Ação da Escola; - Construir o calendário anual de atividades; - Elaborar a rotina de trabalho da escola; - Organização de documentos formais para solicitações ou comunicados internos. - Organizar o Plano de Formação Continuada da Escola; - Construir o calendário de reuniões de Formação Continuada; - Reservar momentos de estudos para aprimoramento teórico das temáticas a serem trabalhadas; - Elaborar pautas de formação; - Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros; - Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; - Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar; - Organização dos momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula; - Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão da sala de aula; - Analisar as metodologias utilizadas em sala de aula e intervir junto aos professores; - Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula; - Desenvolver temas para auxiliar o professor na gestão da sala de aula; - Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas; - Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas; - Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos; - Organização do mapeamento do rendimento por turma bimestralmente; - Atendimento aos pais de forma individualizada; - Estabelecer parceria com os responsáveis a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao rendimento escolar do aluno; - Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades; - Orientação ao planejamento das atividades de recuperação/intervenção pedagógica; - Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Articular parcerias com os coordenadores intermediários da UNIEB e formadores da EAPE para a realização de encontros e cursos; - Proporcionar atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais; - Promover momentos de valorização do trabalho docente, por meio de palestras e dinâmicas reflexivas; - Possibilitar o compartilhamento de práticas exitosas entre os docentes da UE nas coletivas pedagógicas; - Acolher os pais e realizar a escuta ativa nos atendimentos individualizados; - Mediar conflitos gerados nas interações entre os estudantes; - Gerenciar as informações e 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores e Supervisores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todo o ano letivo.

<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos registros avaliativos; - Discutir os resultados das avaliações; - Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação; - Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas; - Replanejamento de atividades para revisão de conteúdos; - Realizar a avaliação das ações planejadas e executadas durante o ano; - Discutir com a equipe escolar, as dificuldades e os avanços encontrados na avaliação; - Levantar com a equipe pedagógica as necessidades que deverão nortear a seleção das ações prioritárias para o ano; - Elaborar a primeira versão do Plano de atividades e submetê-lo à apreciação da equipe escolar; - Apresentar a versão final de atividades que deverá ser incorporado ao Plano de Ação da escola. - Trabalhar em parceria com a Direção, contribuindo para uma gestão eficiente e eficaz; - Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos da instituição de ensino, tanto individual quanto coletivamente - Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas; - Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais dos alunos; - Acompanhar o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção; - Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola.; <p>Elaborar o Plano de atividades da Supervisão Pedagógica de acordo com a realidade da unidade de ensino, buscando desenvolver uma ação integrada na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar o Compartilhamento de materiais pedagógicos 		
--	---	--	--

Plano de Ação do SEAA - 2024

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Fundamental 07 TELEFONE: 3901-3725	
PSICÓLOGA RESPONSÁVEL: Edvan Soares Nery Ventura 2317966 CRP: 01/14539	MATRÍCULA SEEDF:
PEDAGOGA RESPONSÁVEL: Daniele Silva Nóbrega 181.144.4	MATRÍCULA SEEDF:
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) MATUTINO (X) VESPERTINO () NOTURNO	

Eixo: Enfrentamento das situações de violência, vulnerabilidade social; e promoção de saúde mental.

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Projeto escola que escuta	Construir espaço de escuta dos estudantes de temas pertinentes ao seu contexto, utilizando instrumentos da literatura como instrumento mediador.	1º e 2º semestre.	Produção de material artístico dos participantes.
Projeto Diversidade e Direitos Humanos para a Educação	Construir uma educação voltada para o empoderamento das relações sociais, promovendo o respeito à diversidade e aos direitos humanos.	1º e 2º semestre.	Questionários de pesquisa e reuniões.
Busca de parcerias com conselho tutelar, SEJUS (Centro 18 de maio)	Articular ações intersetoriais com fim de complementar políticas educacionais com políticas públicas sociais.	1º e 2º semestre.	Feedback da comunidade escolar.

Eixo: Organização do trabalho pedagógico.

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Encontros quinzenais formativos equipes de apoio (supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, direção, vice direção, orientação educacional e SEAA.	Organizar e planejar práticas educacionais preventivas e interventivas.	1º e 2º semestres	Questionário avaliativo
Construção de estratégias ao acompanhamento do processo de ensino aprendizagem (conquistar e instituir espaço de diálogo com professores próprio para as queixas escolares em	Construir vínculo de corresponsabilidade diante as queixas escolares, distanciando concepções equivocadas referentes ao fracasso escolar.	1º e 2º semestres	Análise de resultados do PAIQUE.

coletiva)			
Eixo: Protagonismo estudantil			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Projeto Leitura e Letramento e Educação Financeira Projeto representantes – direção e formação.	Mediar processos pedagógicos interdisciplinares e promover o protagonismo estudantil.	1º e 2º semestre	Questionário avaliativo estudantes e professores.

Eixo: Transição em etapas			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Visitação escolas de transição ensino médio.	Auxiliar no ritual de transição dos estudantes ao novo ciclo da sua vida acadêmica.	2º semestre	Feedback a partir de diálogo com estudantes e professores.
Acolhimento e apresentação da escola dos estudantes de anos iniciais que serão recebidos.	Auxiliar no ritual de transição dos estudantes ao novo ciclo da sua vida acadêmica.	2º semestre..	Feedback a partir de diálogo com estudantes e professores.

Eixo: Clareza de papéis, funções e responsabilidades dos sujeitos da comunidade escolar.			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Condução de coletivas focadas e esclarecimentos sobre possibilidades de atuação da equipe de forma interventiva e preventiva.	Fortalecer identidade da equipe e fortalecer vínculos com professores para um trabalho de assessoria coletiva.	1º e 2º semestre	Diálogo com professores em coletivas.

Eixo: Estratégia de Matrícula(Estudo de caso anual, Caso omissso e Conferência junto a UNIPLAT).			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Entrevistas com família, professores e estudantes.	Captar informações necessárias para compreender as variáveis envolvidas no processo de escolarização do estudante para definir estrutura pedagógica que atenda sua necessidade educacional especial.	2º semestre	Resultados de estudo de caso e correspondência do desempenho escolar do estudante.
Articulação com Sala de Recursos Generalista e Sala de Recursos Específicas.	Atuar de forma multidisciplinar afim de garantir e prestar o atendimento qualificado a necessidade educacional do estudante.	2º semestre	Resultados de estudo de caso e correspondência do desempenho escolar do estudante.
e Elaboração de relatórios e documentos.	Registrar e comunicar com instâncias responsáveis em organizar as políticas educacionais de atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais.	2º semestre	Resultados de estudo de caso e correspondência do desempenho escolar do estudante.

Plano de Ação da Orientação Educacional- 2024

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional	X	X		Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da Orientação Educacional.	Implantação da Orientação Educacional.	Fevereiro a dezembro.
				Apresentar a Orientação Educacional à comunidade escolar.		
Intervenção e acompanhamento				Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes e de suas famílias.	Ações Institucionais.	Fevereiro a dezembro.
				Interagir, participar e articular com profissionais de educação e demais instâncias da escola nas atividades pedagógicas.		
Integração família escola.	X	X	X	Mediar as situações de conflitos.	Ações junto às famílias.	Fevereiro a dezembro.
				Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.		
				Informar e orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e de serviços de apoio social.		
Rede de Proteção Social.	X	X	X	Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, preferencialmente, no território local.	Ações em rede.	fevereiro a dezembro.
				Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social.		

Plano de Ação da Sala de Recursos Específica – Surdez e Deficiência Auditiva

A Sala de Recursos Específica DA é um espaço da escola destinado aos educandos com necessidades educacionais específicas seja atendido por meio de estratégias de aprendizagem centradas na construção de conhecimentos pelos mesmos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar. Sempre com uma abordagem concreta, lúdica, com uso de projetores, livros, linguagem imagética, uso da libras e do português como segunda língua bem como demais tecnologias.

Justificativa: O Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, conta com 4 profissionais, habilitados para suas respectivas disciplinas e na modalidade DA, da Sala de Recursos Especializada – Deficientes Auditivos e Surdos (1 professora de português como segunda língua, 1 de matemática, 1 de ciências e 1 de letras/libras; possuindo carências de história e geografia), que oferece o atendimento educacional especializado, há mais de 30 anos (desde 1994), para educandos desta modalidade. Destaca-se que a Sala de Recursos atende alunos surdos com deficiência leves, moderados, profundos e CODAs – Child of Deaf Adults que traduzindo para o português é Filho de Pais Surdos, (alguns com outras necessidades especiais também além da deficiência auditiva ou surdez), oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum. Atualmente são 6 turmas de deficientes auditivo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. De um modo geral, a Sala de Recursos é uma das especificidades da Escola Inclusiva e torna mais eficiente o desenvolvimento educacional do aluno com necessidades especiais, assegurando ao estudante a inclusão nas salas de aula regulares, sejam elas de forma presencial (os alunos terão até 3 atendimentos por professor, em turno contrário).

É importante buscar nas discussões impactantes promovidos na relação entre diferenças novos caminhos para a inclusão nos âmbitos educacionais, sociais e culturais para que a pessoa, ou as pessoas, com deficiência auditiva possa usufruir de seus direitos num todo. Os educadores, os quais trabalham nesta área, conhecem a história dos surdos, o papel da língua de sinais e estudam novas metodologias e novos caminhos de atuação na busca de vir a contribuir no processo inclusivo. Este projeto de atendimento vem para superar essa deficiência e favorecer o pleno desenvolvimento, na medida que oferece uma ampla possibilidade de apreensão do conhecimento humano, utilizando-se de um processo mais especializado com profissionais

experientes e habilitados em surdez. O desafio e o enfrentamento de barreiras provocam uma sensação de exclusão, porque é impedido de exercer sua cidadania no contexto social. No entanto a aquisição da Língua de Sinais, não é suficiente para escolarizar o aluno (a) com essa deficiência. A proposta da educação escolar inclusiva é um desafio para ser efetivada, pois o aluno (a) com deficiência auditiva, ou seja, surdez tem direito de acesso ao conhecimento, à acessibilidade. No âmbito educacional as intervenções pedagógicas, fazem-se necessárias para a superação das barreiras no seu processo de desenvolvimento do pensamento e de conhecimento, através de uma aprendizagem bastante significativa para o aluno (a) com deficiência auditiva (surdez). As etapas do desenvolvimento cognitivo teoricamente são ordenadas, mas o ritmo de desenvolvimento de cada indivíduo depende de suas capacidades intelectuais que também dependem intrinsecamente de sua herança genética e das condições ambientais em que vive.

Sendo um espaço organizado com materiais didático-pedagógicos e visuais (Datashow, adaptações concretas, aulas em libras), equipamentos específicos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função complementar a formação do educando por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e para o desenvolvimento de sua aprendizagem, visando também à autonomia e independência na escola e fora dela. Acredita-se numa Educação Inclusiva onde todos os alunos possam ter acesso a escola, sendo oferecidas a eles alternativas que explorem suas potencialidades através de uma participação interativa entre todos que estão envolvidos no processo educativo do aluno.

O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola.

Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<p>Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência auditiva/surdez</p> <p>Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;</p> <p>Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e</p> <p>Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.</p> <p>Perceber as necessidades</p>	<p>Espera-se que os alunos ANEEs (com deficiência auditiva/surdez) e no seu entorno possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presentes em várias escolas (pátio, biblioteca, sala de recursos, sala de atendimento específico).</p> <p>Também se espera, poder construir junto com os professores de turma, que possuem alunos ANEEs a elaboração de uma Adaptação</p>	<p>Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico do aluno, pois a brincadeira já está presente no universo infantil, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos. Assim como também vamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das Pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem. Os alunos são atendidos na Sala de Recursos, de forma que venha complementar e suplementar a aprendizagem destes alunos.</p> <p>Os atendimentos acontecerão</p>	<p>A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurase em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. A avaliação dos alunos portadores de necessidades especiais deve ser elaborada através de Parecer</p>	<p>Atendimentos semanais ao longo dos bimestres letivos.</p> <p>Dias de atendimento: 3a, 4a e 5a.</p> <p>Coordenação pedagógica geral no CEF 07 Sextas:</p> <p>Coordenação Pedagógica sob supervisão da CRE Ceilândia. Realização da semana distrital sobre a inclusão no DF.</p> <p>Durante a semana de cada bimestre:</p> <p>Acompanhamento das provas.</p> <p>Encontro de pais e demais membros da comunidade escolar</p>	<p>Professores da SRE Direção Coordenação Professores Regentes de cada disciplina</p> <p>Realização da semana distrital sobre a inclusão no DF. Durante a semana de cada bimestre:</p> <p>Acompanhamento das provas.</p> <p>Encontro de pais e demais membros da comunidade escolar</p> <p>Semana de reflexão sobre a pessoa com deficiência. Professores da SRE DF.</p> <p>Professores Regentes Equipe diretiva Professores Regentes Intérpretes Equipe diretiva</p>

<p>educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;</p> <p>Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;</p> <p>Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;</p> <p>Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu</p>	<p>Curricular, para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes alunos, vendo seu crescimento individual, respeitando suas necessidades e diferenças.</p> <p>O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.</p> <p>A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os alunos o direito de receber uma educação de</p>	<p>respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno.</p> <p>Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido.</p> <p>A parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos. Apropriar-se dos documentos: Estratégia de Matrícula, Portarias, Regimento da SEDF, para melhor atender os alunos ENEE e seus respectivos familiares. Participar do Conselho de Classe.</p>	<p>Descritivo pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. Atendimentos individuais e coletivos conforme demanda ao longo do ano letivo. Como critérios avaliativos a SR fará o acompanhamento e observação dos registros e a avaliação das ações contempladas neste Plano de Ação.</p> <p>As ações serão avaliadas de acordo com o cronograma e com os resultados</p>	<p>Semana de reflexão sobre a pessoa com deficiência. O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares e intérpretes visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.</p> <p>Atendimentos semanais ao longo dos bimestres letivos (Atendimento em dupla ou trio). Dias de atendimento: 3a, 4a e 5a.</p> <p>Coordenação pedagógica geral no CEF 07</p>	
---	---	--	--	---	--

<p>desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;</p> <p>Garantir um ambiente educacional acolhedor que efetivamente promova a escolarização do aluno e considerando a necessidade de orientar a prática pedagógica dos professores especialistas juntamente com os docentes e intérpretes em sala de aula.</p> <p>Identificar, elaborar e repensar a educação escolar de aluno (a) com deficiência auditiva (surdez)</p>	<p>qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os professores sobre a educação dos surdos, multiplicando ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar; - Realizar visitas nos diferentes espaços escolares, a fim de observar como está ocorrendo à inclusão do aluno com necessidade específica na escola, orientando os professores com ideias e sugestões para a melhor integração destes alunos; - Atuar em 	<p>Participar ativamente do processo de integração família Escola comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo</p> <p>Trabalhar juntamente com os professores e com a equipe diretiva na construção do ensino dos alunos com necessidades específicas da escola;</p> <p>Participar das coletivas da escola; sugerir e/ou adequar ações para o Projeto Político Pedagógico; participar de cursos; ouvir e dialogar com professores, pais, alunos; registrar ocorrências e outras especificidades do aluno; sensibilizar todos os envolvidos para a eficiência no processo escolar do aluno. Atendimento em dupla ou trio visando o conteúdo estudado e</p>	<p>obtidos, retomando e planejando sempre que for necessário.</p> <p>Reuniões nas coletivas para tratarmos dos alunos com deficiências</p>	<p>Coordenação Pedagógica sob supervisão da CRE Ceilândia.</p>	
--	--	---	--	--	--

<p>Buscar redimensionar a aquisição da qualidade da educação escolar e das práticas pedagógicas. A proposta pedagógica deve possibilitar a ampliação da relação dos alunos com o conhecimento, através do atendimento educacional especializado - AEE, envolvendo a articulação de todos os profissionais da instituição educacional.</p>	<p>equipe, inclusive, quando possível, com outros professores e profissionais especializados em educação especial;</p> <p>- Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial que estiverem ao seu alcance de forma contínua, buscando melhor qualificação, mantendo-se sempre atualizada.</p> <p>- Operacionalizar formas de comunicação entre equipes (AEE- SEAA – SOE) visando a otimização do trabalho e a não repetição de atividadesAdaptação do conteúdo das disciplinas</p>	<p>sua compreensão</p> <p>Participar das Coordenações/Encontros de Articulação Pedagógica para os profissionais das Salas de Recursos Generalistas e Específica da CRE de Ceilândia/UNIEB.</p> <p>Dar devolutiva sobre os alunos encaminhados;</p> <p>Reunir com membros da comunidade escolar e/ou responsáveis para discutir situações problemas dos alunos ENEs/Surdez</p> <p>Participar de estudo de caso dos alunos em situação de dificuldade.</p> <p>Conversas dirigidas, apresentações de vídeo e rodas de conversas com docentes e alunos</p>			
---	---	--	--	--	--

	<p>aos alunos surdos/deficientes auditivos durante os atendimentos no turno contrário</p> <p>- Clareza na compreensão que a Língua de Sinais é a Língua natural dos mesmos e que servirá como medidora e apoio na aprendizagem das disciplinas.</p> <p>- Abordar os conteúdos respeitando essa singularidade e na avaliação aceitar a individualidade e a especificidade dos surdos sem compara-los aos ouvintes, mas preservar uma educação de qualidade também aos surdos.</p>				
--	--	--	--	--	--

12- Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação do trabalho da escola ou avaliação institucional nesta Unidade Escolar ocorrerá ao longo do processo educacional. Esses momentos de acompanhamento e de avaliação do PPP, podem acontecer, tanto nos momentos de coordenação pedagógica, entre os docentes, coordenadores e equipe gestora, nos dias letivos temáticos, em reuniões junto aos pais e estudantes, ou mesmo em reuniões junto aos demais setores da escola (OE, Salade Recursos, Administrativo, Secretaria, Portaria, Cantina, Serviços de limpeza e conservação e demais setores) com vistas a tratar as questões relacionadas às atividades desenvolvidas por cada um destes.

A avaliação de nossa proposta terá como objetivo alcançar a excelência em cada uma das propostas, portanto, sempre estará no centro das discussões os processos e procedimentos utilizados para a realização dos trabalhos que aqui se desenrolam, no sentido de aperfeiçoá-los, fazendo com que alcancemos a qualidade social e educacional ora buscada. Os registros deste processo de autoavaliação sempre constarão em relatórios, fichas, atas e documentos, a fim de retomarmos os pontos que precisam ser revistos com maior clareza e objetividade.

13- Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar

Recomposição das Aprendizagens PROJETO INTERCLASSE E INTERDISCIPLINAR PD - PARTE DIVERSIFICADA: PDI – Leitura e Letramento Literário, PD II – Educação Financeira e PD III – Horta

Atualmente, sob o prisma da Gestão Democrática, a escola está passando por transformações de caráter organizacional, sobretudo os projetos, que contaram com a participação dos diversos setores da Unidade Escolar, para sua definição, buscamos ouvir a cada um dos segmentos da escola (alunos, pais e docentes), pois é crucial, para o atingimento dos objetivos educacionais desta instituição que os projetos versem sobre o atendimento das demandas sociais desta comunidade e nesse novo contexto, considerando também fatores como localidade, faixa etária, situação econômica e social dentre outras. Além disso, acredita-se que para conquistar quaisquer melhorias, no sentido de integração daquela comunidade e do

exercício da cidadania de forma plena e consciente é preciso romper com alguns paradigmas e conceber um projeto educacional integrado às demais disciplinas curriculares e, que ao mesmo tempo, se articule ao quadro social de nossos estudantes.

Assim, a Parte Diversificada que compõe o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, do qual nossa instituição faz parte, só pode efetivar-se como um instrumento de empoderamento social e despertar da cidadania de nossos estudantes, se a ele for dada uma fundamental atenção, a fim de que o possa fazê-lo com a qualidade necessária a este componente curricular tão peculiar no replanejamento curricular para que os conteúdos sejam devidamente trabalhados e recompostos .

Lembrando ainda que, constituída por projetos interdisciplinares, as disciplinas que compõem a Parte Diversificada contemplam assuntos relevantes para as necessidades da comunidade escolar, tais como: saúde física e mental, habilidades sociais, sexualidade, ética, meio ambiente, diversidade cultural, empoderamento, políticas afirmativas, cidadania, direitos humanos e direitos sociais, além desses, outros temas pontuais relacionados à sociedade contemporânea e suas questões, e, além disso, tais temáticas são trabalhadas interdisciplinarmente por todos os professores regentes, paralelamente aos conteúdos significativos específicos de suas áreas de conhecimento, perpassando pelos Eixos Transversais: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos**

Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Essas ações, além da Parte Diversificada, resultam nos seguintes projetos:

Olimpíada Brasileira de Matemática – OBMEP

PROJETO DA REDE

EXECUÇÃO: PREPARAÇÃO DO ALUNO AO LONGO DO ANO LETIVO E APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO DIA 04/06/24 1ª ETAPA

A **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)** é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área. Além deste valioso incentivo para o estudo da matemática, os estudantes contam com o **PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Jr. (PIC)**,

que é destinado aos alunos medalhistas da OBMEP, o PIC é realizado por meio de uma rede nacional de professores em polos espalhados pelo país, e no fórum virtual. Tem como objetivos despertar nos alunos o gosto pela matemática e pela ciência em geral e motivá-los na escolha profissional pelas carreiras científicas e tecnológicas.

O objetivo geral da OBMEP é promover a valorização da matemática, bem como das ciências e tecnologias a ela relacionadas. Neste ano letivo de 2024, a 1ª fase da avaliação será dia 04 de junho e nossa U.E. sempre aprova alunos para outras fases.

Semana de Educação para a vida

PROJETO DA REDE

EXECUÇÃO: ABORDAGEM DA TEMÁTICA AO LONGO DO ANO.

SEMANA DE ATIVIDADES DIRECIONADAS: 06 A 10/05

Instituída pela Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009, a Semana de Educação para a Vida consta no Calendário Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e tem como objetivo de mobilizar a comunidade escolar por uma semana específica para o desenvolvimento de trabalhos cujos temas contribuam para o exercício da cidadania, qualidade de vida, zelo com o meio ambiente, saúde, segurança, enfim, trata-se de uma semana em que os temas transversais são trabalhados por meio de atividades diferenciadas, tais como palestras, oficinas, peças teatrais, murais, apresentações de dança.

O primeiro passo é a definição de uma temática norteadora, que é realizada em reuniões de coordenação pedagógica pelos docentes, coordenação e equipe de gestão, em seguida é feita a socialização desta temática junto ao restante da comunidade escolar (estudantes, pais e demais servidores da unidade escolar) e organização do modo como o trabalho será executado. De posse desses elementos, cada professor orienta um grupo de estudantes nos trabalhos definidos entre eles e organizados previamente.

Reagrupamento Intra e Extraclasse

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07

EXECUÇÃO: AO LONGO DO ANO LETIVO

Os reagrupamentos são uma estratégia de trabalho em grupo que visa o avançadas aprendizagens a partir da troca de conhecimentos entre alunos de uma mesma classe (intraclasse) ou de classes diferentes (interclasse). Além disso, o reagrupamento se tornou uma importante ferramenta para retomada de conteúdos, conforme o planejamento curricular de 2024.

Objetivos:

- Atender às diversas necessidades educacionais existentes entre os alunos.
- Promover, entre alunos de uma mesma turma, atividades iguais com desafios distintos que se adequem ao perfil de cada aluno/grupo.
- Propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes,
- Promover o intercâmbio de professores entre turmas/grupos distintos das que leciona usualmente.
- Promover o intercâmbio de conhecimentos entre alunos de turmas/anos distintos.
- Fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

Projeto de Transição (Aula da Saudade 9º ANOS e Acolhida dos 6ºanos)

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07

EXECUÇÃO: MÊS 12/24 PARA ACOLHIDA E PARA COLAÇÃO.

O projeto de transição do CEF 07 tem por finalidade, tanto receber alunos de 6º anos (vindos dos anos iniciais), quanto entregar ao Ensino Médio, alunos dos 9º anos. O projeto objetiva apoiar os alunos nesses dois momentos peculiares da vida acadêmica a fazerem uma transição segura e apoiada pela escola e pelas famílias.

Objetivo:

- Ajudar os alunos na adaptação e na transição de uma etapa para outra;
- Promover momento de conclusão de curso dos alunos dos 9º anos;

- Apresentar o novo ensino médio aos alunos dos 9º anos;
- Apresentar o início do ensino fundamental- anos finais- aos alunos dos 6º anos;
- Promover a integração entre aqueles que já passaram e contribuiram com esta instituição.

Prova Multidisciplinar de caráter formativo

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07 EXECUÇÃO PEDAGÓGICA BIMESTRALMENTE

A prova multidisciplinar é uma avaliação bimestral, composta por questões de múltipla escolha relacionadas a todos os componentes curriculares do respectivo ano que o estudante está cursando. Visa preparar os estudantes para exames externos e de larga escala. Além disso, possibilita aos alunos e docentes uma visão do desempenho do estudante perante o conjunto de avaliações, pois realiza-se uma tabulação dos resultados da prova de modo a informar aos estudantes seu rendimento detalhado e assim trabalhar as dificuldades item a item.

Objetivos:

- Preparar os estudantes para exames externos e de larga escala;
- Mostrar ao aluno as várias formas de avaliação ou exames a que (provavelmente) se submeterá após o término da educação básica.
- Preparar o aluno para a comunicação escrita clara, coerente e coesa.

Jogos Interclasse - Solidário

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07 EXECUÇÃO: Outubro/2024

A maneira como o esporte e o esportista são vistos é que define a contribuição que ele pode oferecer. Se trabalhado de maneira correta, ressaltando os valores pedagógicos e proporcionando divertimento e experiências formativas para a cidadania certamente traz benefícios para o aluno: trabalha a superação, desenvolve aprendizagens úteis à formação total, aprimora habilidades de identificar erros com objetivo de reflexão, oportuniza espaço de

criações esportivas, incentiva a inclusão e a democratização, associa a competência esportiva ao prazer e ao divertimento, entre outros.

Objetivos:

- Promover a interação social entre os alunos;
- Estimular a prática da solidariedade;
- Estabelecer o senso de organização e espírito de grupo;
- Proporcionar o conhecimento de atletas locais e de alto rendimento;
- Incentivar a prática de atividades saudáveis e a prática da responsabilidade universal;
- Fortalecer a relação escola/professor/aluno;
- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas.

Projeto Educação Ambiental em conexão com um novo tempo

Nome da Disciplina: PD3 e Ciências Componente

Curricular: Ciências Exatas Turmas que serão

atendidas: 6º, 7º, 8º e 9º anos

Período de realização do projeto: Durante o ano letivo de 2024 Parceria :

SEBRAE

Introdução

Vários ecossistemas do planeta estão passando por alterações significativas provocadas por ações do homem. Tais consequências da ação antrópica não podem ser ignoradas pelo campo educacional. Assim sendo, faz-se necessário incluir como tema transversal nos currículos escolares a Educação Ambiental (EA), já que esta pode ser entendida como: Um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação a conservação ambiental (DE SOUSA, et al., 2011).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudo de Ciências da Natureza permite ao estudante compreender um pouco mais sobre questões da natureza e do meio em que vive, o que reflete diretamente em sua formação acadêmica e humana. Nesse sentido, é importante

que os estudantes desde cedo tenham acesso às aulas de Educação Ambiental, pois de acordo com Silva, et al. (2019), a ela mostra-se de extrema importância para a sensibilização da população para com a qualidade de vida e com o meio ambiente, além de promover diretrizes de um desenvolvimento pautado na sustentabilidade (GADOTTI, 2008).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de desenvolver atividades voltadas para o meio ambiente no âmbito escolar. Assim, o Projeto Piloto do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia – DF, tem como objetivo oferecer uma educação por inteiro em um turno integral, unindo quantidade e qualidade educacionais para que os estudantes tenham oportunidades de desenvolver os requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade.

Com um atendimento realizado duas vezes por semana, em turno regular, os estudantes têm no currículo da parte diversificada a disciplina de Educação Ambiental que, como tema transversal, é uma ação educativa que auxilia os discentes na mudança de hábitos e atitudes que contribuem para a redução da degradação ambiental; estimula a melhoria da alimentação e forma cidadãos críticos em relação às questões da vida.

Problematização

O projeto de educação ambiental é uma parceria com o SEBRAE, tendo como apoio as disciplinas de PD1 e Ciências.

Tema Gerador

O projeto de Educação Ambiental, estimula o trabalho em equipe e aproxima os estudantes que moram no meio urbano da natureza. Possibilita, também, melhorar o ensino-aprendizagem, a partir da realização de práticas, além de estimular a sensibilização e tornar as crianças e adolescentes mais responsáveis em relação a assuntos de cunho ambiental, de acordo com Oliveira et al., 2018, além de torná-los cidadãos reflexivos, críticos e autônomos a partir do acompanhamento dos conteúdos de Educação Ambiental norteados no planejamento do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Justificativa

É notória a necessidade de trabalhar a disciplina de Educação Ambiental, uma vez que esta é uma ação educativa que auxilia na mudança de hábitos e estimula os estudantes a desenvolverem maior consciência em relação aos recursos naturais. Assim, neste projeto os discentes poderão trabalhar com horta, compostagem e, conseqüentemente despertar para

uma alimentação de melhor qualidade, além da consciência em relação ao desperdício de alimentos. Poderão trabalhar com jardinagem, o que torna o ambiente escolar mais aconchegante e agradável.

Estas atividades despertam, também, para uma maior conscientização em relação ao uso adequado do solo e dos recursos hídricos,. Também serão trabalhados, a coleta seletiva e reciclagem de materiais, o que permite aos estudantes aprenderem a importância da separação dos resíduos e reutilização dos materiais.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes por meio de interações saudáveis com o meio em que vivem, por meio da disciplina de Educação Ambiental.

Objetivos específicos:

- Produzir alimentos orgânicos na horta do CEF 07- estimulando os estudantes a alimentarem-se com maior qualidade;
- Desenvolver sensibilidade para temas relacionados à produção e consumo consciente e sustentável dos recursos naturais;
- Fazer compostagem dos resíduos provenientes dos restos alimentares;
- Incentivar os estudantes a criarem novas receitas a partir das sobras de alimentos em boas condições;
- Fazer manutenção da horta da escola, promovendo o uso consciente dos recursos hídricos e o uso do solo, que é um ecossistema para outras formas de vida;
- Promover a coleta seletiva na escola, além de reciclagem de materiais, com intuito de angariar fundos para a manutenção do projeto;
- Incentivar o protagonismo e o trabalho em equipe do estudante no contexto escolar;

Metodologia

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- Aulas teóricas aos alunos, explicando os objetivos do projeto, como ele será desenvolvido e como será a participação de todos. Além das atividades no trato da horta, do jardim, da coleta seletiva e reciclagem de materiais; Aulas lúdicas: oficinas, aulas com jogos e brincadeiras, uso de tecnologias e sequência didática;

- Manutenção da horta e do jardim, como adubação, irrigação e plantio de sementes e mudas;
- Reutilizar a água captada das chuvas na horta e no jardim;
- Instalar lixeiras para coleta seletiva, bem como produzir cartazes e folderes para conscientização da comunidade escolar;
- Gincanas para incentivar os estudantes na coleta de materiais recicláveis.

1. Plano de ação:

As atividades serão desenvolvidas em dois blocos: Estudantes do 6º e 7º anos :

Metas	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Despertar os estudantes para a importância da Educação Ambiental	Capacidade de analisar e compreender o papel do homem e suas atividades na conservação do meio ambiente	Aulas teóricas com abordagem de conteúdos relacionados à conservação do meio ambiente	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

Tornar o clima do espaço escolar mais acolhedor	Capacidade de trabalhar com o solo e água, além de aprender a utilizar espécies nativas do	Manutenção do jardim: limpeza, irrigação, nutrição do solo, plantio de sementes e mudas	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
---	--	---	-------------------	---------------------

	bioma Cerrado em sua composição			
--	--	--	--	--

<p>Conscientizar os estudantes da importância dos recursos hídricos para a manutenção da vida na Terra</p>	<p>Utilizar os recursos hídricos de forma consciente, além de ser capaz de conscientizar toda a comunidade escolar acerca deste assunto</p>	<p>Utilização consciente da água na escola, além do monitoramento da captação de água das chuvas</p>	<p>1º ao 4º Bimestre</p>	<p>Avaliação formativa</p>
<p>Implementar coleta seletiva na instituição</p>	<p>Capacidade de distinguir resíduos</p>	<p>Instalar lixeiras adequadas à coleta seletiva</p>	<p>1º ao 4º Bimestre</p>	<p>Avaliação formativa</p>

de ensino para o descarte adequado dos resíduos	orgânicos de materiais recicláveis	na escola; Produção de folders e cartazes para a conscientização da comunidade escolar;		
Angariar fundos para a manutenção do projeto por meio da reciclagem de materiais	Capacidade de compreender os impactos do descarte indevido de materiais e a sua reutilização.	Coletar e fazer os procedimentos necessários para o encaminhamento e venda dos materiais recicláveis	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

Bloco II: Estudantes do 8º e 9º anos

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Despertar os estudantes para a importância da Educação Ambiental	Compreender as ações e objetivos desenvolvidos na Educação Ambiental	Aulas teóricas com abordagem dos conteúdos relacionados à conservação do meio ambiente	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio.

Conscientizar os estudantes sobre a importância de uma alimentação saudável baseada na produção da horta.	Capacidade de distinguir a qualidade dos alimentos.	Aulas teóricas com abordagem de conteúdos sobre uma alimentação equilibrada às necessidades de cada organismo.	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio.
---	---	--	-------------------	---

Compreender a importância da manutenção da horta como complemento da merenda escolar.	Capacidade de trabalhar com o solo e água, além de aprender a utilizar as hortaliças e suas características.	Manutenção da horta: limpeza, irrigação, correção e nutrição do solo, plantio de sementes e mudas.	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio. - Criação de um
---	--	--	-------------------	--

		Calcular o custo da revitalização da horta.		Instagram com todos os trabalhos desenvolvidos na horta.
--	--	---	--	--

Conscientizar os estudantes da importância dos recursos hídricos para a manutenção da vida na Terra	Utilizar os recursos hídricos de forma consciente, além de ser capaz de conscientizar toda a comunidade escolar acerca deste assunto	Utilização consciente da água na escola, além do monitoramento da captação de água das chuvas	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
Propor ações coletivas sustentáveis e mudanças de hábitos focando no uso dos 3Rs- Reduzir, Reutilizar, Reciclar.	Capacidade de distinguir resíduos orgânicos e materiais recicláveis utilizar restos alimentos compostagem.	Instalar lixeiras adequadas na escola; produzir folders e cartazes para a conscientização da comunidade escolar;	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

Recursos Materiais

Materiais	Recursos / Espaços físicos
Enxadas	Espaço escolar
Ancinhos	Sala de aula
Pá	Jardins
Mangueira	Horta

Bico de mangueira	Projektor
Adubo orgânico	Lousa
Terras preparadas	Material didático impresso
Vasos plásticos	
Mudas de hortaliças	
Mudas de temperos	
Sementes de hortaliças	
Material reciclável	

Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento do projeto de Educação Ambiental será feito por meio de aulas teóricas e práticas com foco nas dificuldades enfrentadas e no desenvolvimento das habilidades demonstradas pelos estudantes.

Os efeitos do projeto serão mensurados a partir da observação dos hábitos e das atitudes dos estudantes, onde será analisado se houve mudanças significativas a partir dos conhecimentos adquiridos e se estes são capazes de transmitir para a sociedade a importância da busca por uma alimentação saudável, o uso consciente dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e individual, entrega das atividades, participação das aulas presenciais e projetos da escola.

Educação Financeira e Empreendedorismo

Nome da Disciplina: PD 02 e Educação Financeira e Empreendedorismo Componente

Curricular: Projeto de Vida e Empreendedorismo Turmas que Serão Atendidas: 6º, 7º, 8º e 9º Ensino Fundamental.

Período de Realização do Projeto: Período Letivo 2024

Parceria SEBRAE

Introdução

Pensar educação nos dias atuais é compreender que para ensinar é necessário considerar diferentes aspectos, desde a formação para uma consciência ética, solidária e pautada em valores até a interrelação entre as pessoas e o planeta. educando para que os nossos alunos se desenvolvam cognitivamente e emocionalmente e para a construção de um Projeto de Vida que seja capaz de transformar a realidade que os cerca.

É pensar sobre quem se é e o que se deseja ecoar para o mundo. É refletir sobre aspectos subjetivos, investindo no autoconhecimento, mas sem deixar de olhar para as relações com o outro e a sociedade. É a partir desta reflexão que o aluno passa a compreender o poder que um Projeto de Vida bem estabelecido, sendo capaz de orientá-lo para alcançar os seus sonhos e de fortalecê-lo para enfrentar as adversidades.

Segundo os quatro pilares da UNESCO, elaborados pelo professor francês Jacques Delors ainda no final dos anos 90, precisamos ensinar para o Aprender a Conhecer, a Fazer, a Conviver e a Ser, ou seja, é fundamental que o nosso aluno seja capaz de desenvolver senso crítico e de buscar novos saberes ao longo da vida, investindo em um constante aprimoramento. Igualmente importante é saber fazer escolhas e atuar em um mundo que é desafiador e dinâmico, necessitando de pessoas resilientes e com um pensamento inovador.

O trabalho com Projeto de Vida está alinhado com este referencial de educação, e é neste ponto que trabalhar as Atitudes Empreendedoras torna-se fundamental. Vale ressaltar aqui que empreender, no contexto do Projeto de Vida, não somente tem a ver com tornar-se um empresário ou autônomo, mas está vinculado ao protagonismo e a capacidade de se posicionar diante dos desafios e das escolhas.

Como diria o autor, Leo Fraiman, empreender é um ato ético, é ter consciência da nossa responsabilidade e com isso fazer do nosso Projeto de Vida um Projeto que acolha, ajude e respeite o maior número de pessoas possível.

O nosso grande objetivo é que com o Projeto de Vida os nossos alunos possam conectar sonhos e atitudes, tornando-se autores da sua própria história e agentes de transformação.

Problematização

Ninguém nasce sabendo como ser um cidadão autônomo capaz de comandar a própria vida e ser fator de mudança na sociedade. Na verdade, isso é algo que leva tempo para

acontecer e a escola desempenha um papel essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades que favorecem essa construção. O ensino na perspectiva de Educação Empreendedora é a ferramenta para que esse processo comece logo no Ensino Fundamental. “Nessa etapa, podemos explorar com as crianças como desenvolver estratégias para que ideias, sonhos e vontades se tornem realidade considerando as pessoas ao redor”, explica Cibele Kimura, professora-autora da Nova Escola.

Tema Gerador

O Projeto de Educação Financeira foi criado com o objetivo de assegurar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes por meio de um novo modelo de escola. Esse novo modelo, entre outras características, prevê um, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicção Plena e Integral dos educadores e infraestrutura que atenda às necessidades pedagógicas do Programa Ensino Integral. Essa estrutura visa proporcionar aos alunos as condições necessárias para que planejem e desenvolvam o seu Projeto de Vida e se tornem protagonistas de sua formação.

Justificativa

O Programa Ensino Integral se consolida como possibilidade de desenvolvimento pessoal e social: os jovens se inserem em um contexto mais amplo da comunidade e podem desenvolver a formação para valores no processo de decisão sobre seu futuro, conservando sua singularidade dentro de um projeto coletivo.

Ter um Projeto de Vida é refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra.

No Programa Ensino Integral, o Acolhimento é a primeira etapa da construção do Projeto de Vida, na qual são apresentados conceitos que pretendem resgatar os potenciais dos alunos, estabelecendo um vínculo de confiança com e entre eles, por meio do diálogo, contribuindo assim para que realizem seus sonhos.

Objetivos do Projeto

Objetivo Geral

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Objetivos Específicos

- Desenvolver as habilidades e competências do século XXI, previstas nos Quatro Pilares da Educação;
- Construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados;
- Vislumbrar diferentes cenários e as possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo;
- Construir o seu Projeto de Vida.

Metodologia

As metodologias a serem utilizadas na execução desse projeto priorizam a reflexão dos alunos sobre seus desejos, sonhos e expectativas. O objetivo é propiciar o exercício do autoconhecimento, condição indispensável para que façam as escolhas existenciais e sociais por toda a vida, apoiados pelas habilidades e competências construídas nas diferentes áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, nas disciplinas da Parte Diversificada, incluindo as atividades complementares.

As atividades aqui propostas contemplam uma multiplicidade de aspectos que concorrem para a formação integral dos alunos: o aspecto cognitivo, o afetivo, o físico e o social. Ao longo do ano letivo, a utilização de várias linguagens em sala de aula favorece a expressão dos jovens, permitindo-lhes construir seu Projeto de Vida a partir de uma base sólida de valores que contribuam para o desenvolvimento do pilar “aprender a ser”.

Uma ferramenta importante é a avaliação processual, que possibilita o acompanhamento do Projeto de Vida, por meio da observação dos alunos, de sua participação, de seu compromisso e dos avanços em suas competências e habilidades individuais. É fundamental considerar os resultados dessa avaliação como ponto de partida para novas ações pedagógicas e intervenções, e não somente como ponto de chegada.

Habilidades que os alunos precisam desenvolver

Determinação

Ajuda os alunos a cumprirem metas pessoais e estabelecerem estratégias de aprendizado. Ela é importante também porque facilita o planejamento do presente e futuro, ao colocar o estudante como um agente transformador de sua vida e o auxiliando a cumprir suas metas pessoais com mais foco e qualidade.

Proatividade

É importante para que o aluno desenvolva responsabilidade diante de seus objetivos. Assim, ele passa a realizar esforços mais efetivos para atingir resultados. O que torna o desenvolvimento do projeto de vida mais simples.

Perseverança

Sentimento de frustração, estresse e outras adversidades podem ser difíceis de lidar. Por isso, a perseverança pode ajudar o aluno a insistir em seus objetivos. Além disso, também auxilia a desenvolver mais confiança para lidar com novos projetos e desafios. Perseverança beneficia a sua jornada diante de seu projeto de vida.

Autoavaliação

Ajuda na reflexão contínua de seu próprio desenvolvimento, facilita a decisão diante dos próximos passos, metas e objetivos. Ao desenvolver essa habilidade, o aluno se torna também mais crítico diante das devolutivas de professores e colegas, absorvendo apenas aquilo que promove seu crescimento pessoal.

Compreensão sobre o mundo do trabalho

Uma visão ampla sobre os dilemas, relações e desafios do mundo profissional é essencial

para reconhecer o trabalho como uma fonte de realização pessoal e transformação social. É o desenvolvimento dessa característica que facilita a tomada de decisão do aluno para o futuro.

Preparação para o trabalho

Ao reconhecer suas aptidões e aspirações, o aluno passa a ter uma perspectiva mais efetiva para seu futuro profissional. Assim, é possível criar objetivos mais consistentes e projetar metas para o Ensino Médio e para a graduação.

CrITÉrios de Avaliação

Por considerar todas as dimensões formativas do sujeito – intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica – a BNCC concebe as práticas avaliativas como parte de um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.

As avaliações no Ensino Fundamental também devem observar o desenvolvimento de habilidades e competências. O estudante já desenvolveu sua personalidade e está preparado para compreender algumas questões de maneira mais ampla. É nesse momento que se desenvolvem condições para organizar sentimentos e atitudes, transformando isso em um comportamento coerente e correto. Isso facilita a tomada de consciência e o desenvolvimento de valores e crenças essenciais ao indivíduo.

Assim, serão desenvolvidas atividades práticas que ajudem o estudante a compreender seu papel social e a sua possibilidade de atuação profissional. As duas percepções podem ser trabalhadas em sala de maneira inicial, pois formam a base do desenvolvimento do Projeto de Vida.

Quais recursos pedagógicos necessários para execução do projeto?

Os recursos didáticos tendem a superar as dificuldades encontradas no ensino de modo geral, e em particular, no ensino empreendedor, que vêm cada vez mais explorar novas metodologias com tecnologias. Assim, os recursos didáticos ajudam a assimilar novos conhecimentos inovadores, criativos, diferentes e diversificados para facilitar e auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim valoriza a utilização de diversos recursos e materiais. Planejamento do presente e futuro, ao colocar o estudante como um agente transformador de sua vida e o auxiliando a cumprir suas metas pessoais com mais foco e qualidade.

Proatividade

É importante para que o aluno desenvolva responsabilidade diante de seus objetivos. Assim, ele passa a realizar esforços mais efetivos para atingir resultados. O que torna o desenvolvimento do projeto de vida mais simples.

Perseverança

Sentimento de frustração, estresse e outras adversidades podem ser difíceis de lidar. Por isso, a perseverança pode ajudar o aluno a insistir em seus objetivos. Além disso, também auxilia a desenvolver mais confiança para lidar com novos projetos e desafios. Perseverança beneficia a sua jornada diante de seu projeto de vida.

Autoavaliação

Ajuda na reflexão contínua de seu próprio desenvolvimento, facilita a decisão diante dos próximos passos, metas e objetivos. Ao desenvolver essa habilidade, o aluno se torna também mais crítico diante das devolutivas de professores e colegas, absorvendo apenas aquilo que promove seu crescimento pessoal.

Compreensão sobre o mundo do trabalho

Uma visão ampla sobre os dilemas, relações e desafios do mundo profissional é essencial para reconhecer o trabalho como uma fonte de realização pessoal e transformação social. É o desenvolvimento dessa característica que facilita a tomada de decisão do aluno para o futuro.

As tecnologias permeiam a vida do homem em sociedade e todo seu processo evolutivo. E na educação, a utilização desses recursos tecnológicos, são o motriz para o desenvolvimento de práticas inovadoras e criativas do ensino-aprendizagem. Assim, neste projeto os recursos a serem utilizados, auxiliam o professor a integrar seu conteúdo a esses recursos e tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas, com o uso do data show, do computador, da internet, da televisão, do celular e assim, oportunizar, orientar e estimular a aprendizagem empreendedora do aluno. Barrin afirma que “os recursos tecnológicos são um

conjunto de ferramentas de usos educacionais como a página da Web, data show, computador, televisão, link a arquivos e sites, rótulos, fórum e atividades individuais ou coletivos que possibilitem a inovação na área educacional”.

Plano de Ação

Estudantes do Ensino Fundamental do 6º aos 9º anos:

Situação de Aprendizagem I – Educação Financeira	Objetivos	Compreender o que são sonhos e refletir sobre a construção de projetos de vida; Ter foco e metas; Valorizar sonhos e projetos e comprometer-se com eles.
	Habilidades Gerais	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo

		grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
	Objetivos	Aprender a poupar; Ter autocontrole nos gastos; Criar hábitos de consumo alimentar saudável; Praticar o consumo consciente.

<p>Situação de Aprendizagem II - Poupança Recursos</p>	<p>Habilidades Gerais</p>	<p>A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.</p>
--	---------------------------	--

<p>Situação de Aprendizagem III - Valores e atitudes</p>	<p>Objetivos</p>	<p>Compreender o significado dos valores responsabilidade e paz; Ter responsabilidade e praticar a paz. Conhecer os valores cooperação e respeito; Praticar esses valores no dia a dia; Perceber o impacto das próprias ações no meio em que vive.</p>
		<p>A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade</p>

	Habilidades Gerais	financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projeto e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem IV - Maturidade e vida financeira	Objetivos	Reconhecer o processo de maturidade em si e nos outros; Lidar de forma positiva com a vida financeira; Controlar a impulsividade, a inconstância e a irritabilidade; Aprender a consumir; Entender hábitos saudáveis e não saudáveis da vida financeira; Ter maturidade financeira.

	Habilidades Gerais	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo
--	--------------------	--

		grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projetor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem V - Mercado de Trabalho	Objetivos	Compreender a concepção de atitudes empreendedora; Esclarecer o conceito de resiliência; Praticar atitudes empreendedoras: valorizar as conexões; ter foco; ser resiliente; respeitar a si e ao outro.
	Habilidades Gerais	O jovem recebe informações sobre o mercado de trabalho e algumas profissões para fortalecer a atitude empreendedora nas mais diversas situações pessoais e profissionais. Incentivar a proatividade e a vontade de fazer diferente desde cedo contribui para a construção de uma atitude automotivada e responsável perante o futuro.

	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem VI - O ser humano nasce empreendedor	Objetivos	Identificar ações empreendedoras por meio de exemplos; Acreditar nas iniciativas pessoais e confiar no próprio potencial; Acreditar nas iniciativas pessoais e confiar no próprio potencial.
		O jovem recebe informações sobre o mercado de trabalho e algumas profissões para fortalecer a atitude empreendedora nas mais diversas situações pessoais e profissionais.
desenvolvimento de Plano de Negócios		programar realização estipulando prazos de execução e controle das atividades presentes e futuras.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.

Parcerias

Projeto de Agentes de Educação Empreendedora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas — SEBRAE.

Com o objetivo de impulsionar a inovação por meio da educação empreendedora nas escolas públicas de todo Brasil, o Sebrae criou o projeto Agentes de Educação Empreendedora. A iniciativa está em fase piloto nos estados do Paraná, Piauí e Minas Gerais, com atendimento em 82 escolas dos níveis Fundamental e Médio.

Com a missão de ampliar, promover e disseminar a inovação, as competências e a cultura empreendedora na educação formal, contribuindo na melhoria da qualidade da educação brasileira com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como os familiares podem ajudar?

- Compartilhe experiências de sua vida. Exemplos dos familiares podem ajudar muito. As narrativas podem inspirar, ensinar, orientar, mas lembre-se: a sua verdade levou tempo para ser construída;
- Incentive o jovem a ler biografias de empreendedores para conhecer as práticas que nos aproximam da prosperidade sustentável;
- Aprender a fazer escolhas, lidar com a falha, saber esperar e valorizar o que se tem, isso é educação financeira;
- Permita ao jovem participar de algumas decisões do cotidiano; porém, assuntos como dinheiro, moradia e escola devem ter a decisão final dos familiares. “Jogar o peso” em decisões importantes e de grande compromisso sobre ele é gerar uma sobrecarga de responsabilidade com a qual ele não tem como arcar. Dialoguem;
- Não superprotege o jovem, deixe-o vencer por si, desenvolver suas próprias habilidades, edificar uma vida com orgulho e significado;
- Não preencha a sensação de vazio do jovem por meio do consumismo, pois isso dificilmente lhe trará felicidade. A satisfação e o bem-estar advêm de outros fatores que não se resumem apenas a ter ou comprar coisas;
- Demonstre ao jovem a importância dos princípios, os quais norteiam a educação familiar. Ele pode tentar argumentar que hoje em dia “ninguém se preocupa com isso”. Explique que ele não é como “todo mundo”, pois tem opinião própria, e vocês, adultos, também;
- Ensine e valorize o conceito do bem comum, a percepção de que cada um de nós tem o seu valor e merece ser respeitado como é. Elogie situações em que percebeu comportamento assentado em valores.

Semana de Acolhimento

Introdução

Todo início de ano letivo é marcado por apreensão e ansiedade pelo novo. É o momento de

ambientação e também deve ser de acolhida aos estudantes de nossa comunidade.

Problematização

A primeira semana de aulas é o momento de acolhimento dos estudantes e também de ambientação ao contexto escolar. Nesse sentido, o estudante precisa ser orientado sobre questões que acontecem no ambiente de escolar e precisa estar ciente do regimento interno na unidade escolar.

Justificativa

Ter conhecimento de algumas questões e saber como se posicionar no ambiente escolar é algo que pode ser criado expondo ao aluno como é o cotidiano da escola e como alguns assuntos podem e devem ser tratados ao longo do ano.

Objetivo Geral

Orientar o estudante sobre direitos e deveres do Regimento Interno e de como se posicionar frente a situações interpessoais que acontecem no ambiente escolar.

Objetivo Específico

- Mostrar e explicar direitos e deveres que aparecem no regimento escolar.
- Orientar comportamentos éticos e saudáveis no ambiente escolar.

Metodologia

Durante a primeira semana de aula, todas as turmas terão um momento de exposição e diálogo do regimento interno e de assuntos escolhidos na Semana Pedagógica que fazem parte da realidade dos educandos. Em 2024 os temas escolhidos e abordados foram: Empatia e Diversidade, Bullying e Cyberbullying; Pertencimento e Dano ao Patrimônio Público; Não é não.

Saídas de campo e Passeios Pedagógicos

Introdução

Durante a aprendizagem diversos campos são explorados para que o processo se torne completo. Os trabalhos de campo fazem parte da composição do aprender e são experiências que transformam o estudo teórico do aluno em aprendizado prático materializado, incentivando a

autonomia e a participação. Conhecer museus, teatros, planetários, entre outros espaços, faz com que a vivência nestes locais proporcione imersão no conhecimento. É um estímulo para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades, inclusive sociais.

Problematização

Justificativa

As excursões são planejadas ao longo do ano escolar do aluno para que ele tenha experiências diversificadas, com vivência em diferentes ambientes. Existe um trabalho pedagógico de planejamento para que ocorra um enriquecimento cultural dessas turmas. Os professores, juntamente à coordenação pedagógica, escolhem passeios condizentes com os conteúdos das matérias. Durante esse processo, os locais escolhidos são validados, por representantes do colégio, em termos de segurança e contribuição pedagógica. As experiências adquiridas em aulas extracurriculares são objetos de estudo em sala de aula, tanto antes quanto depois do trabalho em campo.

Objetivo Geral

Promover experiências extracurriculares.

Objetivo Específico

- Validar conhecimentos de sala de aula.
- Sintetizar conteúdos
- Experienciar vivências

Metodologia

Planejamento e programação de saídas de campo envolvendo as práticas pedagógicas de sala de aula.

Festa Junina e Gincana

Introdução

Todo ano letivo é marcado por uma festa junina e uma gincana que envolvem e mobilizam a comunidade, os discentes e os servidores dessa instituição. O tema é decidido coletivamente e busca atender demandas sociais, emocionais ou importantes para a vida do educando. Esse tema parte do tema gerador do ano letivo. Em 2024 o tema gerador da instituição é **Identidade: Um olhar para dentro. É tempo de tecer os fios que nos conectam.**

Justificativa

A **festa junina** escolar é uma oportunidade de aprendizado prático e lúdico, onde os estudantes podem conhecer mais sobre a cultura brasileira, participar ativamente da organização do evento, desenvolver habilidades manuais na criação das decorações e socializar. A partir do tema gerador, conhecimentos de mundo e de habilidades socioemocionais são trabalhados. Em 2024 o tema da gincana é **IDENTIDADE.**

Objetivo Geral

Promover um aprendizado de forma lúdica.

Objetivo Específico

- Criar sentimentos de pertencimentos e de valores comuns;
- Incentivar a proatividade;
- Tornar o estudante protagonista do seu processo de educação.

Metodologia

Realização de festa junina aberta a comunidade com premiações da gincana, barrquinhas de comidas típicas e brincadeiras.

Projeto: Diversidade e Direitos Humanos para Educação: Temas para Disciplinas de Linguagens, matemática e ciências humanas.

Introdução:

Este projeto tem como objetivo promover uma educação emancipadora, que busca alcançar dois pilares fundamentais da educação propostos pela UNESCO: aprender a ser e aprender a conviver. Acreditamos que a diversidade e os direitos humanos estão intrinsecamente ligados a esses dois pilares. Observamos a necessidade de ações na escola que possam ter impacto na formação social dos alunos, utilizando os conhecimentos formais para uma aprendizagem significativa.

Assim, buscamos, por meio deste projeto, desenvolver uma abordagem pedagógica interdisciplinar sustentada nos temas transversais da diversidade e dos direitos humanos, utilizando mediações pedagógicas que tenham em sua essência a promoção do diálogo democrático, sem negligenciar a construção de conhecimentos e habilidades nas disciplinas de linguagem, como língua estrangeira (inglês) e língua portuguesa, artes, matemática, ciências humanas: geografia, história, ed. física, ciências.

Objetivos:

- Construir uma educação voltada para o empoderamento das relações sociais, promovendo o respeito à diversidade e aos direitos humanos.
- Reconstruir a prática pedagógica, adotando abordagens interdisciplinares que enfatizem a importância da diversidade e dos direitos humanos na formação integral dos alunos.
- Fomentar uma aprendizagem significativa, que utilize os conhecimentos formais para promover reflexão crítica e transformação social.
- Desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico e empatia por meio da integração dos temas transversais de diversidade e direitos humanos nas disciplinas de linguagem.

Metodologia:

Para implementar as intervenções do projeto, serão realizadas atividades duas vezes por semana, com um planejamento prévio das aulas elaborado em colaboração com a coordenadora da área de linguagem e o SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - composto por psicólogo escolar e pedagoga) utilizando o espaço das coordenações específicas por área. As aulas serão conduzidas em diversos formatos, incluindo rodas de conversa, dinâmicas de grupo e produções artísticas e literárias. Além disso, serão organizadas saídas educativas para espaços que promovam o conhecimento sobre direitos humanos e diversidade, conectando-se aos conhecimentos formais. É importante ressaltar que, além dos planejamentos das aulas, as coordenações serão utilizadas para oferecer formações fundamentais ao desenvolvimento da prática pedagógica proposta.

Recurso necessários:

Recursos Humanos:

- Professores qualificados para conduzir as atividades planejadas.
- Coordenador(a) pedagógico(a) responsável pela supervisão e coordenação das atividades.

- Psicólogo escolar e pedagoga do SEAA para auxiliar no planejamento e execução das atividades.

- Possivelmente, a participação de profissionais especializados em direitos humanos e diversidade para contribuir com conhecimentos específicos.

Recursos Materiais:

- Materiais didáticos adequados para as atividades propostas, como livros, artigos, materiais de escrita, entre outros.

- Equipamentos audiovisuais, se necessário para apresentações ou exibição de materiais multimídia.

- Materiais para produção artística e literária, como tintas, pincéis, papel, entre outros.

Recursos Financeiros:

- Verba para aquisição de materiais didáticos, equipamentos e materiais de consumo.

- Verba para transporte para as visitas educativas a espaços relacionados aos temas de direitos humanos e diversidade.

Recursos de Transporte:

- Recursos financeiros para custear o transporte dos alunos e professores para visitas educativas a espaços que promovam o conhecimento sobre direitos humanos e diversidade fora da escola.

- Possível parceria com empresas de transporte ou utilização de transporte público, dependendo da localização e acessibilidade dos locais a serem visitados.

Avaliação:

O projeto será avaliado de forma contínua, utilizando questionários de pesquisa destinados aos estudantes, seus responsáveis e aos professores. Os questionários visam coletar informações sobre as percepções dos adolescentes em relação às aprendizagens realizadas, a participação dos professores e colaboração da coordenadora e SEAA no planejamento e execução das atividades, bem como o impacto do projeto na comunidade escolar. Além disso, serão realizadas reuniões periódicas de avaliação, envolvendo os membros da equipe responsável pelo projeto, para revisar os resultados dos questionários, identificar áreas de sucesso e possíveis melhorias, e ajustar o planejamento conforme necessário. Essa abordagem garantirá uma avaliação abrangente e contínua do projeto, permitindo o monitoramento de seu progresso e aprimoramento ao longo do tempo.

Cronograma:

Mês 1: Planejamento e Preparação Semana 1:

Reunião inicial com a equipe do projeto e professores para apresentação do projeto. Deliberação

com professores para devidos ajustes se necessário para efetuar o projeto.

Semana 2-3:

Elaboração do plano detalhado, definição de temas sobre diversidades e direitos humanos, formações necessárias para o projeto.

Semana 4:

Reunião com a coordenação pedagógica e SEAA para revisão e aprovação do plano do projeto.

Mês 2: Implementação das Intervenções Semana 1-2:

Planejamento das primeiras aulas para início das intervenções (coordenação específica)

Início das intervenções do projeto, com aulas quinzenais.

Realização das primeiras atividades planejadas, como rodas de conversa e dinâmicas de grupo e outros.

Semana 3-4:

Continuação das intervenções, com foco na integração dos temas de diversidade e direitos humanos nas disciplinas de linguagens.

Organização das saídas educativas para espaços que promovam o conhecimento sobre direitos humanos e diversidade.

Mês 3: Avaliação e Finalização Semana 1-2:

Aplicação dos questionários de pesquisa aos estudantes, responsáveis e professores para avaliação do projeto.

Realização de reuniões de avaliação para revisão dos resultados dos questionários e identificação de áreas de melhoria.

Conclusão:

Nossa iniciativa busca qualificar a educação de nossos alunos, fornecendo elementos educativos que contribuam para sua formação integral. Almejamos capacitá-los para se tornarem cidadãos ativos e efetivos na sociedade, aplicando os conhecimentos adquiridos na educação formal em situações práticas. Paralelamente, buscamos promover um ambiente escolar que fomente a convivência harmoniosa e cultive uma cultura de paz. Reconhecemos a importância do respeito à diversidade e da conscientização sobre os direitos humanos como fundamentos essenciais de uma sociedade igualitária. Por meio desses esforços conjuntos, aspiramos construir uma comunidade escolar inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

Projeto: Explorando o Mundo dos Morangos: Uma Jornada pela Agricultura Sustentável. Temas para a Parte Diversificada.

Introdução:

Este projeto tem como objetivo a imersão às práticas agrícolas do Distrito Federal através das plantações de morango localizadas na Região Administrativa de Brazlândia. Acreditamos que ao conhecer de perto o processo de cultivo dos morangos, os estudantes não apenas ampliarão seus conhecimentos sobre agricultura, mas também terão a oportunidade de desenvolver uma maior apreciação pela importância da agricultura sustentável em nossas comunidades. Por meio deste projeto buscamos a conscientização para a prática de uma agricultura sustentável através de projetos interdisciplinares, desenvolvidos para além da sala de aula visando o eixo transversal do Meio Ambiente, com foco em Educação Ambiental.

Objetivos:

- Explorar práticas agrícolas sustentáveis com introdução a técnicas de agricultura sustentável, incluindo manejo do solo, uso eficiente da água, controle de pragas e doenças de forma ambientalmente responsável, e métodos de cultivo que visam a preservação dos recursos naturais.
- Compreender a importância da biodiversidade e do equilíbrio ecossistêmico e como a agricultura familiar pode contribuir para a sustentabilidade e para a manutenção do bioma local.
- Promover a conscientização dos estudantes sobre a origem dos alimentos que são consumidos diariamente.
- Incentivar a participação ativa na comunidade local por meio de visitas a fazendas e interações com agricultores, para os estudantes compreenderem os desafios e oportunidades da agricultura local e como podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.
- Compreender a agricultura local como uma fonte de renda para famílias da comunidade do D.F. e seus impactos na economia local.

Metodologia:

Para implementar as intervenções do projeto, serão realizadas atividades semanais, com um planejamento prévio das aulas elaborado em colaboração com os professores regentes do Projeto

Disciplinar 3. As aulas serão conduzidas em diversos formatos, incluindo a prática de horta e jardinagem na escola, aulas expositivas e rodas de conversa, bem como atividades voltadas para a prática da agricultura sustentável e sobre a comunidade agrícola do Distrito Federal. Além disso, será organizada uma visita educativa a uma fazenda de morangos em Brazlândia com objetivo de enriquecer a experiência pedagógica dos estudantes. É importante ressaltar que, além dos planejamentos das aulas, as coordenações serão utilizadas para oferecer formações fundamentais ao desenvolvimento da prática pedagógica proposta.

Recurso necessários:

Recursos Humanos:

- Professores qualificados para conduzir as atividades planejadas.
- Coordenador(a) pedagógico(a) responsável pela supervisão e coordenação das atividades
- Possivelmente, a participação de profissionais especializados em educação ambiental e para o campo.

Recursos Materiais:

- Materiais didáticos adequados para as atividades propostas, como livros, artigos, materiais de escrita, entre outros.
- Equipamentos audiovisuais, se necessário para apresentações ou exibição de materiais multimídia.
- Materiais para a prática da horta e de jardinagem no espaço escolar.

Recursos Financeiros:

- Verba para aquisição de materiais didáticos, equipamentos e materiais de consumo.
- Verba para transporte para as visitas educativas a espaços relacionados aos temas de agricultura sustentável e educação para o meio ambiente.

Recursos de Transporte:

- Recursos financeiros para custear o transporte dos alunos e professores para visitas educativas a espaços que promovam o conhecimento sobre agricultura sustentável e educação para o meio ambiente fora da escola.
- Possível parceria com empresas de transporte ou utilização de transporte público, dependendo da localização e acessibilidade dos locais a serem visitados.

Avaliação:

O projeto será avaliado de forma contínua, através da prática e participação ativa na horta e de questionários e fichas avaliativas relacionadas às temáticas de educação ambiental e agricultura

sustentável. Além disso, serão realizadas reuniões periódicas de avaliação, envolvendo os membros da equipe responsável pelo projeto, para revisar os resultados avaliativos e identificar áreas de sucesso e possíveis melhorias, e ajustar o planejamento conforme necessário. Essa abordagem garantirá uma avaliação abrangente e contínua do projeto, permitindo o monitoramento de seu progresso e aprimoramento ao longo do tempo.

Cronograma:

Mês 1: Planejamento e Preparação

Semana 1:

Reunião inicial com a equipe do projeto e professores para apresentação do projeto.

Deliberação com professores para devidos ajustes se necessário para efetuar o projeto. Semana 2-3:

Elaboração do plano detalhado, definição de temas sobre educação ambiental e sustentabilidade.

Semana 4:

Reunião com a coordenação pedagógica para revisão e aprovação do plano do projeto. Mês 2:

Implementação das Intervenções

Semana 1-2:

Planejamento das primeiras aulas para início das intervenções (coordenação específica) Início das intervenções do projeto, com aulas semanais. Realização das primeiras atividades planejadas, como rodas de conversa e dinâmicas de grupo.

Semana 3-4:

Continuação das intervenções, com foco na integração dos temas sobre educação ambiental e sustentabilidade. Organização das saídas educativas para espaços que promovam o conhecimento sobre educação ambiental e sustentabilidade.

Mês 3: Avaliação e Finalização

Semana 1-2:

Aplicação dos questionários de pesquisa aos estudantes para avaliação do projeto. Realização de reuniões de avaliação para revisão dos resultados dos questionários e identificação de áreas de melhoria.

Conclusão:

Buscamos enriquecer a educação de nossos alunos, oferecendo recursos educativos que promovam uma consciência ambiental e sustentável, fundamentais para sua formação integral. Nosso objetivo é capacitá-los para se tornarem cidadãos comprometidos e atuantes na

preservação do meio ambiente, aplicando os conhecimentos adquiridos na sala de aula em atividades práticas voltadas para a sustentabilidade. Além disso, buscamos criar um ambiente escolar que estimule a convivência harmoniosa com a natureza e promova uma cultura de responsabilidade ambiental. Reconhecemos a importância do respeito à biodiversidade e da conscientização sobre os direitos das gerações futuras como pilares essenciais de uma sociedade sustentável.

Projeto Reforço de Matemática

Objetivo: disponibilizar aulas de reforço para todos os estudantes que estiverem com dificuldades na disciplina, especialmente nas operações de multiplicação e divisão, bem como na aplicação dessas operações na sua rotina diária.

Público alvo: estudantes dos 6^{os} anos.

Proposta e recursos: a princípio, a proposta é apresentar técnicas que fogem do modelo de estudo diário do estudante, utilizado em sala de aula, e que tenha como característica principal agregar mais valor à prática da disciplina na rotina do estudante, por meio de técnicas de memorização e, sempre que possível, lançando mão da ludicidade, com jogos e desafios matemáticos.

Prazo para implementação: 1^a partir do 2^o bimestre de 2024

Outras informações: as aulas acontecerão no contraturno do horário regular, às terças-feiras, no horário de 9h as 11h.

Projeto Judô e Jiu Jitsu na Escola

Introdução

As lutas têm vários princípios filosóficos que são fundamentais para a formação dos valores e atitudes de um indivíduo. Nesse sentido, considera-se de grande importância a utilização do conteúdo lutas como parte integrante do currículo da Educação Física escolar.

Justificativa

O contexto cultural das Lutas está inserido na construção histórica das sociedades, as quais elaboram sentidos e significados para as manifestações culturais (BARROS E GABRIEL, 2011). Os autores ainda destacam quanto as Lutas que “seus princípios não preconizam violência, assemelhando-se mais a um jogo ou ‘esporte’ que envolve disputa de espaços, equilíbrio e desequilíbrio [...]” (p. 78). Nesse sentido, o conteúdo Lutas, quando aplicado de forma planejada e com objetivos bem definidos, tem papel fundamental na contribuição para a formação da cultura corporal de movimento dos alunos.

Percebemos essa importância nas palavras de Barros e Gabriel (2011, p. 77):

[...] defende-se o tema Lutas como um importante conteúdo a ser tratado nas aulas de Educação Física, e que seja abordado na perspectiva da cultura corporal, abrangendo as suas dimensões conceitual, procedimental, e atitudinal, e não apenas como um caráter “recreacionista” ou “tecnicista”.

Ou seja, pretende-se que o tema Lutas, assim como as demais manifestações da cultura corporal de movimento, seja desenvolvido nas aulas de Educação Física de forma que contribua adequadamente com o propósito das instituições que pretendem a formação para o exercício da cidadania.

Cabe destacar aqui que os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica - PCNs - incluem as lutas dentro de um dos três blocos de conteúdo. A saber:

1 - Esporte, jogos, lutas e ginástica; 2 - Atividades rítmicas e expressivas; 3 - Conhecimentos sobre o corpo. (BRASIL, 1997)

Como definição, caracterização e exemplos de brincadeiras e de artes marciais, o documento cita:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as

brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1997, p. 32)

Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos uma atividade extracurricular com o conteúdo de Lutas que está relacionado ao autoconhecimento, autocontrole e disciplina.

Objetivo Específico

- Contribuir na formação da cultura cosporal e de movimento dos alunos.
- Trabalhar conhecimentos de disciplina aos alunos.

Metodologia

Oferta de duas turmas, sendo uma de jiu-jitsu e outra de judô com duas aulas semanais e para manter permanência no projeto, o estudante deverá ter um bom rendimento nas disciplinas curriculares.

14. Referências Bibliográficas:

A Escola Participativa do Trabalho de Gestor Escolar, Ed. DP & A, 4ª Edição, 2000.

MARQUES, Ramiro. A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896 – 1934).

Atividade Interdisciplinar. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/dicas-para-promover-atividades-interdisciplinares/>

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p.659-688, set./dez. 2005.

Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Finais SEDF, 25 de janeiro de 2014.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Regimento escolar das Escolas Públicas do DF. 2015.

Disponível em:

http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf. Acesso em: 06/05/2012.

Escola e Transformação Social. 5ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2003.

FREINET, Cèlestin. Ensaio de Psicologia Sensível. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº. 9.394/96);

Lei de Gestão Democrática nº: 4.751 de 07 de Fevereiro de 2012. Lei nº 11.494, de 20 de

junho de 2007, que instituiu o FUNDEB. LÜCK, Heloísa.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTA, Carlos. Proposta Pedagógica, 2012. Secretaria de Estado de Educação .

Paro Vitor Henrique – Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo, Ed. Ática 1997.

SAVIANI, Dermeval (2007). Escola e democracia, 39ª ed. Campinas, Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval (2011 a), Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 11ª ed. Campinas: Autores Associados.

DISTRITO FEDERAL, Regimento escolar das Escolas Públicas do DF. 2015.

SILVA, Margarida Sônia Marinho ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Plano de Ação em Educação em e para Direitos Humanos na Educação Básica, s.d. Disponível em. Acesso em: 15 jan. 2015.

VEIGA, Ilma Passos. Proposta Pedagógica da Escola: Uma Construção Possível. Campinas, Papirus, 1997.

15. Anexo

Instrumento utilizado para verificação diagnóstica de aprendizagens.

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de
Ceilândia Centro de Ensino
Fundamental 07 de Ceilândia

Relatório de Avaliação Diagnóstica

1. Introdução (Pontos principais sobre a avaliação diagnóstica desenvolvida, para um aluno, para a turma).

2. Descrição da atividade que foi objeto de avaliação (Descrever as características a se observar na atividade como foco da avaliação, tipo de atividade, pontos principais, etc.).

3. Descrição do processo de avaliação (Descrever o objeto de avaliação, procedimentos etapas e níveis de conhecimento do aluno/turma).

4. Apresentação dos principais resultados (Percepções eminentes diante dos resultados e primeiras impressões acerca do que foi colhido).

5. Análise e discussão dos resultados e da avaliação (Análise diante dos resultados obtidos e de como a avaliação foi efetiva nesse processo como um todo).

6. Conclusões e recomendações

16. PLANOS DE CURSO - HUMANAS 2024
Centro de Ensino Fundamental 07 De Ceilândia
Disciplina de Geografia

6º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Geografia

PROFESSOR: Nelson Gomes da Silva

ANO LETIVO: 2024

SÉRIE/ANO: 6º Ano – Ensino Fundamental 3º Ciclo – 1º Bloco

TURNO: Vespertino

2. OBJETIVO GERAL

Permitir ao estudante compreender o espaço ocupado pela sociedade como espaço construído e modificado a partir de suas interferências, entendendo-se também como produto dessas relações;

Possibilitar que o estudante reflita e problematize mudanças advindas das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação da sociedade;

Instigar o estudante a entender as relações de produção e consumo como potencializadoras das desigualdades sociais e o papel das ideologias nesse contexto;

Possibilitar que o estudante entenda a sociedade em que vive como fruto da ação humana, que se faz e refaz num processo dotado de historicidade;

Propiciar ao estudante o desenvolvimento da consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórica, cultural e política.

Promover a apropriação de ferramentas tecnológicas para a produção do conhecimento da área.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4. CONTEÚDOS
<p>1º Bimestre</p> <p>Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência;</p> <p>Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura; Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia.</p>	<p>1º Bimestre</p> <p>Geografia como Ciência: conceitos, categorias, classificação e finalidades;</p> <p>Relação Ser Humano/Natureza/Sociedade. O trabalho e a transformação do espaço geográfico;</p> <p>Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas geográficas e fusos horários; projeções cartográficas; geotecnologia.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>Movimentos da Terra e efeitos; fuso horário, zonas térmicas, estações do ano, solstícios e equinócios);</p> <p>Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera, Biosfera do</p>

<p>3º Bimestre</p> <p>Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades.</p>	<p>planeta. Biomas e Biodiversidade.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e industrialização; recursos naturais no Brasil e no Mundo e dinâmica climática; desafios do desenvolvimento e da preservação ambiental.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; direito à cidade: moradia, mobilidade e emprego, uso e ocupação do solo urbano.</p>
---	---

5. ESTRATÉGIAS

Aulas expositivas e dialogadas com material de apoio (livro didático); correção de exercícios; vídeos e apresentação em slides; debates e exposição de trabalhos. Reagrupamento e recuperação processuais para os estudantes que não atingirem a média bimestral.

Recursos didáticos: livro didático, mapas, globo, computador, projetor e vídeos.

Cronograma de aulas: 30 aulas bimestrais.

6. AVALIAÇÃO

A Unidade Educacional optou por realizar, bimestralmente, Avaliações Multidisciplinares com o objetivo de familiarizar os estudantes com esse tipo de avaliação muito cobrado nas escolas. A disciplina de Geografia será avaliada da seguinte maneira, podendo haver alterações de acordo com a necessidade:

- Prova Multidisciplinar – valor: 2,0
- Prova Bimestral – valor: 3,0
- Estudo Dirigido – valor: 2,0
- Avaliação Formativa – valor: 3,0

7º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Geografia
PROFESSOR: Nelson Gomes da Silva
ANO LETIVO: 2024
SÉRIE/ANO: 7º Ano – Ensino Fundamental 3º Ciclo – 1º Bloco
TURNO: Vespertino

2. OBJETIVO GERAL

Permitir ao estudante compreender o espaço ocupado pela sociedade como espaço construído e modificado a partir de suas interferências, entendendo-se também como produto dessas relações;

Possibilitar que o estudante reflita e problematize mudanças advindas das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação da sociedade;

Instigar o estudante a entender as relações de produção e consumo como potencializadoras das desigualdades sociais e o papel das ideologias nesse contexto;

Possibilitar que o estudante entenda a sociedade em que vive como fruto da ação humana, que se faz e refaz num processo dotado de historicidade;

Propiciar ao estudante o desenvolvimento da consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórica, cultural e política.

Promover a apropriação de ferramentas tecnológicas para a produção do conhecimento da área.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações;

Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

2º Bimestre

Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países;

Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos,

4. CONTEÚDOS

1º Bimestre

Cartografia: continentes, oceanos e mares; localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos);

Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro;

Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais. População brasileira: características gerais e regionais.

<p>sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais;</p> <p>Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da análise da formação territorial do Brasil e das lutas por direitos sociais;</p> <p>Investigar ações e práticas ecológicas de conservação e preservação do patrimônio ambiental, conhecendo Unidades de Conservação no DF e comparando-as com as Unidades de Conservação em outras Regiões do Brasil.</p>	<p>2º Bimestre</p> <p>Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicoracial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da população: interna e externa e o êxodo rural;</p> <p>Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras;</p> <p>Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro. Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais. Período mercantilista e capitalista. Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro-Oeste brasileira – implicações econômicas, sociais, ambientais e culturais. Degradação dos Biomas - Cerrado e Pantanal;</p> <p>Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>Conflitos socioambientais no campo e na cidade. Movimentos Sociais do campo e da cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da Floresta;</p> <p>Unidades de Conservação no DF e em outras Regiões do Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.</p>
---	--

5. ESTRATÉGIAS

Aulas expositivas e dialogadas com material de apoio (livro didático); correção de exercícios; vídeos e apresentação em slides; debates e exposição de trabalhos. Reagrupamento e recuperação processuais para os estudantes que não atingirem a média bimestral.
 Recursos didáticos: livro didático, mapas, globo, computador, projetor e vídeos.
 Cronograma de aulas: 30 aulas bimestrais.

6. AVALIAÇÃO

A Unidade Educacional optou por realizar, bimestralmente, Avaliações Multidisciplinares com o objetivo de familiarizar os estudantes com esse tipo de avaliação muito cobrado nas escolas. A disciplina de Geografia será avaliada da seguinte maneira, podendo haver alterações de acordo com a necessidade:

- Prova Multidisciplinar – valor: 2,0
- Prova Bimestral – valor: 3,0
- Estudo Dirigido – valor: 2,0
- Avaliação Formativa – valor: 3,0

8º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 8º Ano

DISCIPLINA: Geografia

PROFESSOR(ES): Gustavo / Juliana

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

- Analisar e compreender os processos demográficos, econômicos e sociais dos continentes africanos e americano

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

- Identificar as diferenças entre Continentes e Oceanos
- Compreender os conceitos de Estado e nação
- Compreender a relação de população e espaço geográfico
- Identificar as causas e consequências do crescimento da população mundial
- Analisar as dinâmicas demográficas
- Compreender os conceitos de migração e refugiados

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Continentes e Oceanos
- Estado, nação e outros conceitos
- População e espaço geográfico
- O crescimento da população mundial
- Dinâmicas demográficas
- Migração
- Refugiados

- Compreender a regionalização mundial
- Identificar as causas e tipos de desemprego
- Compreender as características sociais, econômicas, demográficas, naturais e climáticas da América
- Analisar a regionalização do continente americano

3º Bimestre

- Compreender as características sociais, econômicas, demográficas, naturais e climáticas da África
- Analisar a regionalização do continente africano
- Analisar a relação da África e do Brasil

3º Bimestre

- Compreender as características sociais, econômicas, demográficas, naturais e climáticas da África
- Analisar a regionalização do continente africano
- Analisar a relação da África e do Brasil

- Regionalização mundial
- Tipos de desemprego
- Continente Americano
- Regionalização do Continente Americano
- Regionalização física do Continente Americano
- Regionalização cultural do Continente Americano
- Aspectos demográficos, econômicos e naturais do Continente Americano

3º Bimestre

- Continente Africano
- Regionalização do Continente Africano
- Regionalização cultural da África
- Aspectos econômicos do Continente Africano
- Aspectos demográficos da África
- Aspectos naturais da África
- Relação do Continente Africano e Brasil

3º Bimestre

- Continente Africano
- Regionalização do Continente Africano
- Regionalização cultural da África
- Aspectos econômicos do Continente Africano
- Aspectos demográficos da África
- Aspectos naturais da África
- Relação do Continente Africano e Brasil

4º Bimestre

- Analisar a importância dos recursos naturais
- Analisar os impactos ambientais causados pela ação antrópica

4º Bimestre

- Compreender conflitos contemporâneos

- Recursos naturais
- Impactos ambientais
- Conflitos contemporâneos

5. ESTRATÉGIAS

- Aula expositiva
- Exemplos práticos
- Livro didático como auxiliador
- Uso de documentários e vídeos didáticos

6. AVALIAÇÃO

- Provas
- Testes
- Seminários
- Exercícios em sala

9º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 9º Ano
DISCIPLINA: Geografia
PROFESSOR(ES): Gustavo
ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

- Analisar a globalização e seus impactos no mundo contemporâneo e as características gerais da Europa e da Ásia

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

- Compreender o processo da globalização
- Identificar a globalização no cotidiano
- Analisar a regionalização mundial
- Identificar os tipos e causas do desemprego

2º Bimestre

- Compreender as características gerais da Europa
- Analisar os aspectos demográficos e econômicos da Europa
- Identificar os climas da Europa

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Globalização
- Regionalização Mundial
- Tipos de desemprego

2º Bimestre

- Continente Europeu
- Aspectos demográficos da Europa
- Aspectos econômicos da Europa
- Clima Europa

- Compreender a formação da União Europeia

- União Europeia

<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as características gerais do continente asiático - Compreender a importância do Oriente Médio - Compreender características gerais da China, Japão e Índia - Identificar os tigres asiáticos 	<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continente Asiático - Economia da Ásia - População da Ásia - Oriente Médio e seus conflitos - China - Japão - Índia - Tigres Asiáticos
<p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as características gerais da Oceania - Compreender as características gerais da Austrália e Nova Zelândia - Analisar os tipos de blocos econômicos 	<p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oceania - Aspectos populacionais da Oceania - Economia da Oceania - Austrália - Nova Zelândia - Blocos econômicos

5. ESTRATÉGIAS

- Aula expositiva
- Exemplos práticos
- Livro didático como auxiliador
- Uso de documentários e vídeos didáticos

6. AVALIAÇÃO

- Provas
- Testes
- Seminários
- Exercícios em sala

PLANOS DE CURSO - HUMANAS 2024
Centro de Ensino Fundamental 07 De Ceilândia
Disciplina de História

6º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 6º Ano- CEF 07

DISCIPLINA: História

PROFESSOR(ES): Emanuel,

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Conhecer história e fornecer uma compreensão profunda do passado para orientar o presente e moldar o futuro. Ao entender os eventos passados, as sociedades podem aprender com os sucessos e erros, desenvolvendo uma consciência crítica e culturalmente informada. Isso promove a coesão social, fortalece a identidade nacional e global, e estimula o respeito pela diversidade. Além disso, o estudo da história fornece elementos cruciais para resolver desafios contemporâneos, orientando políticas públicas, estratégias de vivência e avanços tecnológicos. Em suma, a história é uma ferramenta essencial para construir um futuro sustentável e próspero.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

- Identificar as diferentes noções de tempo (cronológico, da natureza e histórico);
- Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e do seu contexto histórico;
- Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas;
- Analisar a importância das diferentes linguagens (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial) em diferentes sociedades e épocas.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias;
- A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias;
- Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico;
- Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.

2º Bimestre

- Reconhecer a importância da tradição oral, cultura material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas);
- Identificar a partir de documentos visuais e escritos as principais características das sociedades indígenas da América, em especial seus aportes tecnológicos, culturais

2º Bimestre

- Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (précolombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais;
- Povos da Américas (précolombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais;
- As noções de cidadania e política na Grécia

e sociais;

- Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais;
- Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.

e em Roma: Domínios e expansão das culturas grega e romana; Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política;

- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: Domínios e expansão das culturas grega e romana; Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.

3º Bimestre

- Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas;
- Identificar os legados dos povos da Mesopotâmia e do Mediterrâneo, como do Império Persa no Império Alexandrino, e entender a difusão da cultura helênica pelo mundo;
- Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços;
- Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.

3º Bimestre

- As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidadestados e sociedades linhageiras ou aldeias;
- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: Domínios e expansão das culturas grega e romana; Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política;
- A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; A fragmentação do poder político na Idade Média;
- A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; A fragmentação do poder político na Idade Média.

4º Bimestre

- Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos;
- Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo;
- Analisar o papel do cristianismo na cultura, na política e na sociedade, durante o período medieval;
- Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

4º Bimestre

- Senhores e servos no mundo antigo e no medieval;
 - Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África);
 - Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo Medieval;
- O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média;

5. ESTRATÉGIAS

- Analisar as turmas em seus diversos aspectos (socioeconômicos, sentimentais, conhecimentos prévios) para elaborar um plano de curso que contemple os alunos de forma mais individualizada;
- Elaborar avaliações que contemplem as habilidades dos estudantes;
- Identificar pontos fortes e fracos dos estudantes, e, a partir daí, criar formas de avaliações que visem ao pleno desenvolvimento da turma.

6. AVALIAÇÃO

- Estudo dirigido;
- Avaliações bimestrais;
- Apresentações;
- Avaliações multidisciplinares;
- Avaliação comportamental;
- Pontuação de comportamento;

7º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 7º Ano- CEF 07

DISCIPLINA: História

PROFESSOR(ES): Emanuel

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Conhecer história e fornecer uma compreensão profunda do passado para orientar o presente e moldar o futuro. Ao entender os eventos passados, as sociedades podem aprender com os sucessos e erros, desenvolvendo uma consciência crítica e culturalmente informada. Isso promove a coesão social, fortalece a identidade nacional e global, e estimula o respeito pela diversidade. Além disso, o estudo da história fornece elementos cruciais para resolver desafios contemporâneos, orientando políticas públicas, estratégias de vivência e avanços tecnológicos. Em suma, a história é uma ferramenta essencial para construir um futuro sustentável e próspero.

1º Bimestre

- Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia;
- Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos, analisar seus significados, relacionando-os ao processo da expansão marítima;
- Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas (Protestante e Contrarreforma Católica) e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América;
- Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias europeias, bem como as principais características dessas monarquias com vistas à compreensão das razões da centralização política.

2º Bimestre

- Identificar conexões, interações e consequências do contato entre as sociedades do chamado Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações nos Oceanos Atlântico, Índico e

1º Bimestre

- A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História;
- A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno;
- Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais;
- Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.; A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.

2º Bimestre

- A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e

Pacífico;

- Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e para o desenvolvimento de saberes e técnicas, valorizando a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos dessas sociedades;
- Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, trocas comerciais, confrontos e resistências;
- Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as principais formas de resistência.

práticas na emergência do mundo moderno;

- Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial;
- A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação;
- A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

2º Bimestre

- Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, comparando informações, argumentos e pontos de vista explicitados nos diferentes tipos de fonte;
- Comparar a dinâmica econômica nas colônias portuguesa e espanhola na América;
- Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial, étnicocultural (indígena, africana, europeia e asiática) e os interesses políticos e econômicos;
- Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

1º Bimestre

- Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval;
- Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados;
- Analisar as condições das pessoas escravizadas e identificar as formas de resistência à escravidão na América Portuguesa;
- Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

3º Bimestre

- A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa;
- A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa;
- A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa;
- As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.

4º Bimestre

- As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados;
- As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados;
- As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados;
- A emergência do capitalismo.

5. ESTRATÉGIAS

- Analisar as turmas em seus diversos aspectos (socioeconômicos, sentimentais, conhecimentos prévios) para elaborar um plano de curso que contemple os alunos de forma mais individualizada;
- Elaborar avaliações que contemplem as habilidades dos estudantes;
- Identificar pontos fortes e fracos dos estudantes, e, a partir daí, criar formas de avaliações que visem ao pleno desenvolvimento da turma.

6. AVALIAÇÃO

- Estudo dirigido;
- Avaliações bimestrais;
- Apresentações;
- Avaliações multidisciplinares;
- Avaliação comportamental;
- Pontuação de comportamento;

8º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Oitavo Ano do Ensino Fundamental

DISCIPLINA: História

PROFESSOR(ES): Lethicia Quinto Cirera

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Entender como ocorreu a independência do Brasil, bem como mudanças e permanências advindas desse processo; relacionar com o processo de independência das demais colônias latino-americanas, identificando seus limites; compreender que a dependência e a fragilidade econômica de países latino-americanos estão relacionadas com o processo de colonização e de organização desses Estados; situar o Brasil no contexto de alianças políticas e econômicas da América Latina, na atualidade.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

- Conhecer as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
- Compreender os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
- Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
- Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
- Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais aos processos ocorridos na Europa e nas Américas.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo;
- A questão do iluminismo e suas implicações
- Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas
- Revolução Francesa e seus desdobramentos
- Revoluções liberais de 1830
- Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana

2º Bimestre

- Compreender e aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
- Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e seu desdobramento.
- Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
- Reconhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
- Conhecer as características e os principais pensadores do Pan Americanismo.
- Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
- Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
- Reconhecer e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnico raciais nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
- Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil

2º Bimestre

- Independência dos Estados Unidos da América
- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso Haitiano
- Os processos de independências latino-americanas e seus sistemas políticos
- Independências na América espanhola
- O processo de independência do Brasil
- A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão

3º Bimestre

- Compreender e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado.
- Descrever, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
- Identificar e analisar os processos econômicos, sociais e políticos (internos e externos) durante o Segundo Reinado.
- Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
- Reconhecer as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
- Analisar as condições e exclusões da cidadania na sociedade escravista brasileira, discutindo a tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
- Analisar os atores do processo de abolição da escravatura, enfatizando a Campanha Abolicionista protagonizada por negros escravizados e libertos, em detrimento ao projeto gradual de abolição planejado pelas elites com as

3º Bimestre

- Brasil: Primeiro Reinado
- O Período Regencial e as contestações ao poder central
- O Brasil do Segundo Reinado: política e economia
- Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai
- O escravismo no Brasil do século XIX: revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial
- A Lei de Terras e seus desdobramentos para a limitação da cidadania na política do Segundo Reinado
- Políticas de extermínio do indígena durante o Império
- Campanha abolicionista x abolição gradual da escravidão
- Legados da escravidão e importância das ações afirmativas
- A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o
- Romantismo no Brasil.

4º Bimestre

- Descrever os movimentos revolucionários do século XIX na Europa com relação às suas motivações, reivindicações e ideologia.
- Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
- Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
- Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
- Conhecer e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
- Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

4º Bimestre

- Primavera dos Povos, Socialismo e Anarquismo
- Movimento operário e o protagonismo das mulheres
- Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias
- Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo
- Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais
- Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX
- O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia
- Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais
- Os massacres e a desorganização social, econômica e produtiva gerada pelas ações imperialistas
- As resistências africanas no contexto imperialista, com ênfase no caso etíope
- As relações imperialistas na América Latina
- A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória

5. ESTRATÉGIAS

- As aulas ocorrerão por meio de exposição do professor;
- Trabalhos em grupo e seminários;
- Elaboração Conjunta;
- Leitura e interpretação de texto e fontes históricas diversas;
- Conterá com recursos didáticos como Quadro Brancos, cadernos individuais, Livro didático, Material impresso e outros;

6. AVALIAÇÃO

Iniciaremos a avaliação por meio da avaliação diagnóstica institucional formal e por meio da avaliação diagnóstica informal feita pelo professor em sala de aula em momentos de revisão. Os resultados dessas avaliações serão a base para o desenvolvimento das abordagens e próximas aulas. Em seguida daremos continuidade com a avaliação formativa continuada durante todo o processo de ensino aprendizagem.

9º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Nono Ano do Ensino Fundamental

DISCIPLINA: História

PROFESSOR(ES): Lethicia Quinto Cirera

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Identificar origens de novos grupos sociais essencialmente urbanos; relacionar a busca de uma identidade nacional com movimentos culturais da década de 1920; contextualizar o papel da mulher na sociedade do século XX; compreender os processos históricos do último século, os conflitos mundiais, crises e governos autoritários, inclusive no Brasil e quais os seus impactos e consequências; analisar a temática dos direitos humanos e das violações de direitos sofridas historicamente por determinados grupos sociais.

3. OBJETIVOS ESPECIFICOS

1º Bimestre

- Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
- Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
- Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
- Compreender o sistema oligárquico brasileiro da primeira república, efetivado por práticas clientelistas e identificar permanências dessas práticas políticas na atualidade.
- Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições.

4. CONTEUDO

1º Bimestre

- Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo
- A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos
- A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição
- Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações
- Primeira República e suas características: contestações e dinâmicas da vida política e cultural no Brasil entre 1900 e 1930
- A institucionalização do regime oligárquico: coronelismo, política dos governadores, política do café com leite.

- Relacionar a industrialização com a formação do movimento operário brasileiro no início do século XX identificando as ideologias presentes, especialmente o anarquismo e pautas operárias.
- Analisar a emergência de movimentos sociais urbanos e rurais, traçando paralelo com movimentos populares da atualidade.
- Identificar as condições políticas que viabilizaram a vitória do movimento de 1930.
- Discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil.

- Movimentos de resistência no campo e na cidade: Revoltas Canudos, Contestado, Cangaço, Chibata, Vacina e Movimento Operário
- O período varguista e suas contradições
- O trabalhismo e seu protagonismo político
- A participação feminina na luta por direitos
- A questão indígena durante a República (até 1964)
- A questão indígena e afrodescendente durante a República (até 1964)

2º Bimestre

- Relacionar as dinâmicas do capitalismo às suas crises, aos grandes conflitos mundiais e aos conflitos vivenciados na Europa.
- Compreender as bases do Oriente Médio com a desintegração do Império Otomano e o surgimento da questão da Palestina.
- Compreender as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
- Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
- Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos Estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
- Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
- Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação

2º Bimestre

- O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial
- A questão da Palestina
- A Revolução Russa
- A crise capitalista de 1929 e suas consequências mundiais
- A emergência do fascismo e do nazismo
- A Segunda Guerra Mundial
- Judeus e outras vítimas do holocausto como ciganos, deficientes físicos, homossexuais e minorias religiosas
- As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos
- A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos

3º Bimestre

- Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
- Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
- Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
- Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura militar.
- Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura
- Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
- Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
- Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

3º Bimestre

- A estrutura democrática brasileira entre 1946 e 1964. Industrialização e processo de urbanização
- Discussões acerca da construção de Brasília e das regiões administrativas do Distrito Federal
- A ditadura militar e os processos de resistência
- As questões indígena e negra na ditadura militar
- O processo de redemocratização: a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)
- A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais
- Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira
- A questão da violência contra populações marginalizadas
- O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização

4º Bimestre

- Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
- Reconhecer ideário e imaginário social de luta contra a ordem bipolar pela liberdade.
- Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
- Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
- Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
- Reconhecer as perspectivas de emancipação, liberação e decolonização do poder, do ser e do saber no movimento pan-africano.
- Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
- Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.

4º Bimestre

- A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos
- Contestações e revoluções na Guerra Fria
- A Revolução Cubana
- A Revolução Cultural Chinesa
- Primavera de Praga
- Maio de 1968
- Movimentos culturais no Brasil e no Mundo na década de 1960
- As experiências ditatoriais na América Latina
- Os processos de independência na África e na Ásia
- Pan-Arabismo, Pan-Africanismo, e o movimento Negro nos EUA, África e Brasil.
- O fim da Guerra Fria e o processo de globalização.
- Políticas econômicas na América Latina.
- Os conflitos do século XXI, a questão do terrorismo e o dilema dos refugiados.
- Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade: movimento negro, feminista, LGBT, entre outros.
- As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.

5. ESTRATÉGIAS

- As aulas ocorrerão por meio de exposição do professor;
- Trabalhos em grupo e seminários;
- Elaboração Conjunta;
- Leitura e interpretação de texto e fontes históricas diversas;
- Contará com recursos didáticos como Quadro Brancos, cadernos individuais, Livro didático, Material impresso e outros;

6. AVALIAÇÃO

Iniciaremos a avaliação por meio da avaliação diagnóstica institucional formal e por meio da avaliação diagnóstica informal feita pelo professor em sala de aula em momentos de revisão. Os resultados dessas avaliações serão a base para o desenvolvimento das abordagens e próximas aulas. Em seguida daremos continuidade com a avaliação formativa continuada durante todo o processo de ensino aprendizagem.

PLANOS DE CURSO - EXATAS 2024
Centro de Ensino Fundamental 07 De Ceilândia
Disciplina de Matemática

6º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

PROFESSOR(ES): EULER MEIRELLES

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Estimular o educando a observar sistematicamente a presença da matemática no dia-a-dia (quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões, etc.), a formular e resolver situações-problema, explorando sua capacidade de elaborar planos e estratégias para a solução de problemas, desenvolvendo várias formas de raciocínio (estimativa, analogia, indução, busca de padrão ou regularidade, pequenas inferências lógicas etc.), executando esses planos e estratégias com procedimentos adequados, a fim de que possa não só compreender o mundo em que vive, mas atuar nele.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4. CONTEÚDO
<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. • Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. • Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. • Identificar elementos de figuras planas e sólidos geométricos. 	<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistemas de numeração; ▪ Sistema de numeração decimal; ▪ Números Naturais; ▪ Operações com números naturais; ▪ Expressões numéricas; ▪ Figuras geométricas planas e espaciais.

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e plano. 	
---	--

2º Bimestre

Abrir com o Documentos Go...

2º Bimestre

- Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
 - Resolver problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo.
 - Compreender as características de um número (par, ímpar, primo, composto, múltiplos e divisores) e suas relações.
 - Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor como instrumento de medida, e o grau, como unidade de medida.
 - Determinar medidas de abertura de ângulos por meio de transferidor.
 - Resolver situação-problema envolvendo unidades de medida de ângulos (grau).
 - Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
 - Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
 - Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
- Critérios de divisibilidade;
 - Divisores e Múltiplos de um número natural;
 - Números primos;
 - Ângulos e polígonos.

3º Bimestre

- Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
- Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.

3º Bimestre

- Forma fracionária dos números racionais;
- Operações com frações;
- Frações e porcentagem;
- Comprimento e área de figuras planas.

- Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
- Resolver problemas que envolvam adição ou subtração, multiplicação ou divisão com números racionais positivos na representação fracionária.
- Utilizar o conceito de fração para o cálculo de porcentagem simples e reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) ou em forma de número decimal.
- Determinar a área e perímetro de figuras planas.
- Resolver problemas que envolvem unidades de comprimento.

4º Bimestre

- Resolver problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas massa, capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.

4º Bimestre

- Forma decimal dos números racionais;
- Operações com números racionais;
- Massa, volume e capacidade.

5. ESTRATÉGIAS

- Resolução – individual e/ou em dupla – de exercícios com o intuito de estimular tanto a autonomia, quanto a construção do conhecimento coletivo;
- Aulas expositivas, de forma dialética e dialógica, a fim de explorar o senso crítico do(a) estudante, ao mesmo tempo que oferece a ele(a) a oportunidade de adquirir e assimilar novos conhecimentos, procurando, sempre que possível, fazê-lo de forma contextualiza;
- Atividades lúdicas, através de jogos e desafios matemáticos;
- Aplicação prática das teorias aprendidas pelo educando, sempre que o tema/conteúdo assim a permitir;

6. AVALIAÇÃO

As avaliações – contínua e processual – serão baseadas na valorização do desenvolvimento do aluno, dentro de suas peculiaridades de aprendizagem, sendo uma avaliação formativa e, também, somativa, sempre focando no que foi produzido pelo educando.

7º ano



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA**

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL/ 7º ANO

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

PROFESSOR(ES): ELISÂNGELA ANTUNES PLÁCIDO

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao educando através da mediação o desenvolvimento do raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4. CONTEÚDO
<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. • Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos: cotidianos e históricos. • Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e -, reconhecendo a sua existência e sua necessidade em situações-problema do dia a dia. • Localizar e representar na reta numérica os números inteiros e compreender a simetria em relação à origem. • Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema. • Conhecer e aplicar a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. • Compreender a rigidez de um triângulo e suas aplicações em outras áreas de conhecimento. • Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180° e utilizar esse conhecimento para resolver e elaborar problemas. 	<p>1º Bimestre</p> <p>Números</p> <p>1. Números naturais e operações.</p> <p>2. Múltiplos e divisores de um número natural;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema; • Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema; <p>3. Números inteiros e operações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e estruturação de números inteiros; • Representações: algébrica, geométrica e utilizado notação de conjunto enumerando seus elementos; • Números opostos, módulo, comparações e simetria; • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada Resolução de expressões numéricas e situações-problema. <p>Ângulos</p> <p>4. Triângulo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos.

2º Bimestre

- Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador.
- Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais.
- Resolver e elaborar situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais.
- Calcular porcentagens em diversas situações-problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira.
- Construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando compasso e aplicativos da geometria dinâmica.
- Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
- Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
- Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças

2º Bimestre

5. Números racionais e operações

- Identificação, conceito e representação geométrica;
- Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;
- Expressões numéricas e situações-problema;
- Porcentagem;
- Acréscimos e decréscimos simples.

Geometria

6. Polígonos Regulares

- Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado;
- Relações entre ângulos internos e externos.

7. Plano Cartesiano

- Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano.

<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. • Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. • Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. • Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. • Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. • Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades. • Resolver e elaborar problemas envolvendo a unidade de medida de ângulos. • Identificar, verificar e aplicar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. 	<p>3º Bimestre</p> <p>Álgebra</p> <p>8. Linguagem algébrica: variável e incógnita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica; <p>9. Equações polinomiais de 1º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operações, expressões e sentenças matemáticas; • Conjunto universo e conjunto verdade; • Resolução de situações-problema; • Equações de 1º grau com duas variáveis; • Sistema de equações de 1º grau com duas variáveis. <p>10. Ângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção e classificação • Elementos • Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.
<p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas. • Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades de medidas convencionais mais usuais. • Estabelecer o número pi como razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive de natureza histórica. 	<p>4º Bimestre</p> <p>Razão e Proporção</p> <p>11. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Razão; • Proporção; • Regra de três. <p>12. Volume</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de volume de paralelepípedos de faces retangulares; • Relação entre volume e capacidade. <p>13. Circunferência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprimento da circunferência e o número pi.

5. ESTRATÉGIAS

- Realização de exercícios em dupla possibilitando a construção do conhecimento coletivo.
- Aula expositiva e dialogada, sendo os alunos questionados e estimulados a discutir a respeito do tema da aula;
- Estudo de caso, utilizando situações reais do cotidiano do aluno para aproximar ele do conteúdo trabalhado;
- Aulas práticas, construindo materiais concretos envolvendo os conteúdos;
- Aulas lúdicas, utilizando brincadeiras, desafios e jogos matemáticos.
- Adequação das atividades conforme a necessidade individual de cada educando.

6. AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual baseada na valorização do desenvolvimento do aluno dentro de suas possibilidades individuais de aprendizagem. Sendo uma avaliação formativa e não quantitativa, sempre focando no que foi produzido pelo educando e respeitando suas limitações.

8º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

PROFESSOR(ES): FELIPE DE SOUSA PIMENTA SOARES

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao educando através da mediação o desenvolvimento do raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre:

- Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
- Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
- Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
- Elaborar e resolver situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre:

- Potenciação e radiciação
- Definição e identificação
 - Propriedades
 - Notação científica
 - Raízes exatas e aproximadas
- Números racionais
- Dízimas periódicas e fração geratriz
- Razão e Proporção
- Porcentagem

2º Bimestre:

- Elaborar e resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
- Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos.
- Utilizar aplicativos matemáticos para representar e resolver sistemas de equações.

3º Bimestre:

- Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas.
- Estabelecer o número pi como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro na resolução de situações-problema.
- Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
- Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de cilindro reto.

2º Bimestre

Expressões algébricas

- Definição, identificação e representação algébrica e geométrica
- Valor numérico
- Operações
- Simplificação

Equações de 1º grau

- Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano

3º Bimestre:

Grandezas e medidas

Figuras planas

- Composição e decomposição
- Áreas de figuras planas
- Área do círculo e comprimento de sua circunferência

Figuras espaciais

- Volume de cilindro reto

<p>4º Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. • Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. • Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas. • Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. • Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. • Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumem os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. 	<p>4º Bimestre:</p> <p>Noções de contagem e probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípio multiplicativo • Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral <p>Noções de Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados • Organização dos dados de uma variável contínua em classes • Medidas de tendência central e de dispersão • Pesquisas censitária e amostral • Planejamento e execução de pesquisa amostral
---	---

5. ESTRATÉGIAS

- Realização de exercícios em dupla possibilitando a construção do conhecimento coletivo.
- Aula expositiva e dialogada, sendo os alunos questionados e estimulados a discutir a respeito do tema da aula;
- Estudo de caso, utilizando situações reais do cotidiano do aluno para aproximar ele do conteúdo trabalhado;
- Aulas práticas, construindo materiais concretos envolvendo os conteúdos;
- Aulas lúdicas, utilizando brincadeiras, desafios e jogos matemáticos.

- Adequação das atividades conforme a necessidade individual de cada educando.

6. AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual baseada na valorização do desenvolvimento do aluno dentro de suas possibilidades individuais de aprendizagem. Sendo uma avaliação formativa e não quantitativa, sempre focando no que foi produzido pelo educando e respeitando suas limitações.

9º ano

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA**

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Regular
DISCIPLINA: Matemática
PROFESSOR(A): Antônio Klerton dos Santos Sousa
SÉRIE: 9º ano
ANO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

- Fazer o aluno adotar uma atitude positiva em relação à matemática, ou seja, desenvolver sua capacidade de fazer matemática compreendendo e construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo e, assim, aumentar sua autoestima e perseverança na busca por soluções para um problema.
- Perceber que os conceitos e os procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, conseqüentemente, poder atuar melhor nele.
- Pensar de forma lógica relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando a curiosidade, seu espírito investigação e sua criatividade na solução de problemas.
- Interagir com os colegas cooperativamente, em dupla ou em equipe, auxiliando-os ou aprendendo com eles, apresentando suas idéias e respeitando as deles, de modo a formar um ambiente educativo propício à aprendizagem.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4. CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar conhecimentos sobre números reais, inclusive em notação científica. Reconhecer um número irracional e estimar sua localização na reta numérica. -Efetuar operações que envolvam potências com expoentes fracionários. -Compreender os processos de fatoração com base em suas relações com os produtos notáveis. 	<p><u>1º BIMESTRE:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Números Reais: definição, identificação, representação algébrica e geométrica.</u> - <u>História do número Pi e encontrar a raiz de um número irracional.</u> - <u>Notação científica e relações entre os conjuntos numéricos N,Z,Q,I.</u> - <u>Potenciação e radiciação: definição, identificação, representação algébrica e geométrica.</u>

<ul style="list-style-type: none"> -Determinar as raízes de uma equação do 2º grau utilizando o método conveniente. 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Potências com expoentes negativos e fracionários.</u> - <u>Fatoração e produtos notáveis.</u> - <u>Equação do 2º grau: conceito, resolução de equação do 2º grau, fórmula de Bháskara.</u>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> -Traduzir situações-problema na linguagem matemática, generalizando regularidades, traduzindo tabelas e gráficos em leis matemática. -Construir o gráfico de uma função afim. -Construir o gráfico e determinar os zeros de uma função linear. -identificar a função quadrática e seus coeficientes. -Determinar os zeros de uma função quadrática. -Construir o gráfico de uma função quadrática. -Determinar a razão entre dois números. -Observar a variação entre grandezas e estabelecer relações entre suas medidas; resolvendo situações-problema que envolvam proporcionalidade. 	<p><u>2º BIMESTRE:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>A ideia intuitiva de função, lei da função, variáveis, gráficos de uma função, zeros de uma função, gráfico de uma função, resolução de problemas que envolvem o conceito de função.</u> - <u>Função afim, definição de função afim, gráfico de uma função afim, um caso particular de uma função afim, a função linear.</u> - <u>Função quadrática, definição de função quadrática, valor de uma função quadrática em um ponto, zeros de uma função quadrática, gráfico de uma função quadrática.</u> - <u>Proporcionalidade em geometria, razão e proporção.</u> - <u>Razão entre segmento de reta e segmentos de reta proporcionais, proporcionalidade na circunferência.</u> - <u>Feixe de retas paralelas e o teorema de Tales</u>
---	--

-Ampliar e aprofundar o conceito de figuras geométricas; utilizando	<u>3º BIMESTRE:</u> <u>-Figuras semelhantes, ampliação e</u>
---	---

<p>transformações geométricas adequadas em cada situação e resolvendo situações-problema que envolvam semelhança de triângulos e relações métricas no triângulo.</p> <p>-Verificar se dois triângulos são semelhantes utilizando os casos de semelhança (AA, LAL, LLL).</p> <p>-Identificar uma translação, explorar o conceito de reflexão, identificar e determinar os eixos de simetria e explorar o conceito de homotetia.</p> <p>-Buscar aplicações em situações diversas para as relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>-Aplicar a relação entre duas cordas e entre dois segmentos a uma circunferência.</p>	<p><u>redução de figuras, figuras congruentes, semelhança de polígonos.</u></p> <p><u>-Transformações geométricas, translação, reflexão, rotação e homotetia.</u></p> <p><u>- Relações métricas no triângulo retângulo, elementos de um triângulo retângulo, teorema de Pitágoras, Aplicações importantes do teorema de Pitágoras, diagonal de um quadrado, altura de um triângulo equilátero, diagonal de um bloco retangular.</u></p> <p><u>-Relações métricas na circunferência, relações entre duas cordas concorrentes, relações entre dois segmentos de reta.</u></p>
<p>-Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência nos dois casos.</p> <p>- Escolher e construir o gráficos mais adequado (colunas, setores e linha), para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como medidas de tendência central.</p> <p>- Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir a erro de leitura, como escalas inapropriadas, omissão de informação (fontes e datas) entre outros.</p>	<p><u>4º BIMESTRE:</u></p> <p><u>- Probabilidade: análise de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes</u></p> <p><u>Estatística: Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.</u></p> <p><u>- Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório</u></p> <p><u>- Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir erros de leitura ou de interpretação.</u></p>

- Usar linguagem verbal simples,
- Planejar pausas entre as atividades,
- Incentivar o aluno trabalhar em dinâmicas de grupo
- Adaptar o tempo para o aluno fazer as provas e atividades,
- Partir de problemas simples aos mais complexos,
- Fazer correções no quadro
- Evitar atividades muito extensa.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

- Avaliação bimestral ----- 5,0 pontos
- participação nas atividades de sala ----- 3,0 pontos
- Dinâmicas autoavaliativas e frequência ----- 2,0 pontos.

PLANOS DE CURSO - EXATAS 2024

Centro de Ensino Fundamental 07 De Ceilândia

Disciplina de Ciências

7º ano

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 7º Ano
DISCIPLINA: Ciências Naturais
PROFESSOR: Fabio Palazzo
Ano Letivo: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Explorar os conhecimentos sobre matéria e suas propriedades e também das fontes de energia disponíveis através de exemplos, demonstrações e contextualização dos conhecimentos na sociedade atual.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas.
- Compreender e descrever os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como pontos de apoio e pontos de aplicação de forças.
- Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre:

- Semana da Água
- Ecossistemas e Biomas brasileiros
- Substâncias puras e misturas.
- Misturas homogêneas e heterogêneas.
- Transformação química
- Métodos de separação de misturas.
- Máquina simples e desenvolvimento social.
- Vantagem mecânica.

<p>- Reconhecer o Sol como a fonte de energia para manutenção da vida na Terra.</p> <p>- Reconhecer as máquinas térmicas do cotidiano como motores a combustão, geladeiras, condicionadores de ar e apontar as fontes quentes e frias de cada equipamento.</p>	<p><u>2º Bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Sol como fonte de energia • Tipos de combustíveis e usos nas máquinas térmicas. • Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis. • Alternativas energéticas renováveis.
--	--

<p>- Discutir os impactos do uso de combustíveis fósseis nas mudanças climáticas e na saúde da população</p>	
--	--

6. Estratégias

Aulas através da plataforma Google sala de aula, material impresso e uso de mídia e aplicativos afins como meios de oportunizar a participação e aprendizado dos estudantes.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

A avaliação será por meio da participação efetiva dos estudantes na realização das atividades bem como seu aproveitamento nestas averiguado por meio de atividades avaliativas, fóruns, plantão de dúvidas e semelhantes a fim de oportunizar de várias formas o aprendizado ao longo do período letivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL II - 9º ANO
DISCIPLINA: CIÊNCIAS NATURAIS
PROFESSOR(ES): NAYARA KETLYN DE JESUS OLIVEIRA
ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Promover uma formação científica sólida e contextualizada, promover a compreensão dos princípios científicos que sustentam questões atuais, como sustentabilidade ambiental, saúde pública, tecnologia e sociedade. Dessa forma, os alunos são incentivados a refletir sobre o papel das ciências na construção de um mundo mais justo, igualitário e sustentável, sendo preparados para compreenderem e atuarem de forma crítica e responsável.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

- Reconhecer os principais modelos de estrutura da matéria em nível atômico ao longo da história.
- Identificar os principais eventos históricos que proporcionaram descobertas importantes nos estudos das radiações e da estrutura da matéria.
- Reconhecer os avanços tecnológicos que permitiram a aplicação da radioatividade na área da saúde.
- Associar o grau de agregação das partículas a cada estado de agregação da matéria.
- Reconhecer os principais fatores responsáveis pelas mudanças de estado de agregação da matéria.
- Reconhecer a simbologia aplicada nas equações químicas.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre - Matéria e Energia

Capítulo 5 – Do que é feita a matéria;
Capítulo 6 – Radioatividade;
Capítulo 7 – Mudanças de estado da matéria;
Capítulo 8 – Transformações químicas.

- Analisar as transformações químicas com base nas relações de massa entre as substâncias envolvidas.

2º Bimestre

- Identificar elementos de uma onda.
- Debater a poluição sonora.
- Diferenciar infrassons e ultrassons.
- Reconhecer aplicações das ondas sonoras.
- Refletir sobre o papel da luz, das cores e das imagens na sociedade.
- Identificar os principais fenômenos que ocorrem com a luz.
- Compreender a relação entre luz e cor.
- Diferenciar ondas mecânicas de ondas eletromagnéticas.
- Compreender o espectro eletromagnético.
- Identificar aplicações para as ondas eletromagnéticas.
- Debater relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

2º Bimestre - Matéria e Energia

Capítulo 9 – Som;
Capítulo 10 – Luz e cores;
Capítulo 11 – Ondas eletromagnéticas.

3º Bimestre

- Diferenciar fixismo e transformismo.
- Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin.
- Reconhecer a relação entre o contexto histórico e o avanço dos conhecimentos científicos
- Compreender a relação entre a evolução e a diversidade de espécies do planeta Terra.

3º Bimestre – Vida e Evolução

Capítulo 1 – Ideias evolucionistas;
Capítulo 2 – Hereditariedade e Genética;
Capítulo 3 – Aplicações da Genética;
Capítulo 4 – Conservação da biodiversidade.

- Compreender a hereditariedade nos seres vivos.
- Compreender as ideias de Mendel sobre hereditariedade.
- Relacionar o material genético à hereditariedade e à expressão das características nos seres vivos.
- Compreender as principais técnicas da Biotecnologia e a importância delas no cotidiano.
- Discutir o uso da Biotecnologia e sua aplicabilidade na vida humana.

- Compreender as principais técnicas da Biotecnologia e a importância delas no cotidiano.
- Discutir o uso da Biotecnologia e sua aplicabilidade na vida humana.
- Compreender a importância da preservação da biodiversidade e das unidades de conservação nesse processo.
- Discutir a importância da manutenção da biodiversidade para a continuidade da vida humana na Terra.
- Analisar a relação entre desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade.

4º Bimestre

- Reconhecer a importância da leitura do céu em diferentes culturas.
- Reconhecer usos práticos e simbólicos de constelações.
- Compreender formas de investigar cientificamente o Universo.
- Compreender a evolução do conhecimento sobre a origem da Terra, do Sol e do Universo.

4º Bimestre – Terra e Universo

Capítulo 12 – Astronomia e cultura;
 Capítulo 13 – Sistema Solar e Universo;
 Capítulo 14 – Evolução estelar e a vida fora da Terra.

- Descrever a estrutura e a composição de sistemas planetários.
- Identificar os corpos que compõem o Sistema Solar e reconhecer algumas de suas propriedades.
- Localizar o Sistema Solar na galáxia e no Universo.
- Reconhecer estrelas e propriedades físicas relacionadas à classificação estelar.
- Compreender o ciclo de vida de uma estrela.

5. ESTRATÉGIAS

- Aulas expositivas dialogadas para introdução dos conteúdos;
- Material didático diversificado (livros, apostilas, vídeos, jogos, etc.);
- Recursos audiovisuais (projektor, internet);
- Elaboração de atividades em grupo onde os alunos possam discutir e compartilhar ideias, trabalhando juntos para resolver problemas e realizar experimentos;
- Experimentos práticos em sala de aula sempre que possível, permitindo que os alunos vivenciem os conceitos científicos na prática;
- Atividades didáticas fora do ambiente de sala de aula/ escola (pátio/passeios).

6. AVALIAÇÃO

- Atividades práticas;
- Exercícios para fixação de conhecimento;
- Debates/ Dinâmicas em grupo;
- Trabalhos individuais ou em grupo;

PLANOS DE CURSO - LINGUAGENS 2024
Centro de Ensino Fundamental 07 De Ceilândia
Disciplina de Português

6º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 6º ANO – TERCEIRO CICLO – BLOCO I

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: INGRETH TUANY ALVES DE SOUZA

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e manifestações, inclusive a estética, pois o domínio da língua materna revela-se fundamental ao acesso às demais áreas do conhecimento.

O desenvolvimento do saber linguístico para implicar na leitura compreensiva e crítica de textos diversos; produção escrita em linguagem padrão; análise e manipulação da organização estrutural da língua e percepção das diferentes linguagens (literária, visual, etc.) como formas de compreensão do mundo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

Avaliar o nível de alfabetização dos estudantes;

Avaliar o nível de domínio dos saberes prévios;

Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam;

Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir as possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica;

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

Teste da psicogênese da escrita;

Avaliação diagnóstica inicial;

Revisão dos gêneros textuais do tipo narrativo (fábula, apólogo, conto), bem como sua estrutura; Sequenciação textual (situação inicial, conflito, clímax e desfecho);

Efeitos de sentido da conotação e denotação;

Figuras de linguagem: comparação, metáfora, hipérbole e ironia;

Morfossintaxe dos artigos, substantivos e adjetivos e locuções adjetivas.

2º Bimestre

Identificar registro formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção dos textos;

2º Bimestre

Coesão;
Variação linguística.;

Utilizar, ao reproduzir textos, recursos de coesão referencial (nomes e pronomes), recursos semânticos de sinonímia e antonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto);

Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões;

Reconhecer a parcialidade/imparcialidade em textos jornalísticos, tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos;

Reconhecer as principais diferenças tipológicas textuais;

Reconhecer e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social.

Conversação espontânea;

Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição;

Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição;

Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros;

Planejamento e produção de entrevistas orais;

Morfossintaxe dos pronomes, numerais e interjeição;

Processo de formação de palavras por derivação (prefixal, sufixal, parassintética).

3º Bimestre

Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, subjuntivo e imperativo;
Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

4º Bimestre

Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto;
Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática;
Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

3º Bimestre

Variação linguística;
Verbos (modo, tempo, número e pessoa);
Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (notícia, reportagem, crônica, comentário, charge, meme);
Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania.

4º Bimestre

Variação linguística;
Estratégias de leitura: distinção de fato e opinião e identificação de teses e argumentos;
Modalização;
Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social;
Sintaxe: Sujeito Simples e Composto.

5. ESTRATÉGIAS

Contrato de aprendizagem, contação de histórias, leitura de textos em voz alta de forma individual e coletiva, memorização, escrita de memória, ditado de palavras, frases e pequenos parágrafos, estudos de casos, gameficação, produção e correção de frases, parágrafos e textos, sala de aula invertida, produção de jogos didáticos do conteúdo estudado, atividades individuais, atividades em dupla e atividades em grupo.

6. AVALIAÇÃO

Serão utilizadas avaliações diagnósticas, avaliações formativas, avaliações comparativas e avaliações somativas. A finalidade da diversidade de avaliações é oportunizar as diferentes formas de aprendizagem e inteligências. Por essa razão, a participação em sala de aula, atividades para casa, trabalhos individuais e em grupo, expressão escrita, expressão oral e organização serão alguns dos critérios utilizados nas avaliações. Ainda durante todo o ano, será ofertado ao aluno atividades para recuperação das aprendizagens quando se fizer necessário.

7º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Ensino fundamental – 7ºano (“E”, “F”, “G”).

DISCIPLINA: Língua Portuguesa.

PROFESSOR: Pedro Henrique de Morais Batista.

ANO LETIVO: 2024.

2. OBJETIVO GERAL

Levar o (a) aluno (a) a compreender o estudo da Língua Portuguesa como um instrumento de inclusão e participação social e política, ao desenvolver habilidades e competências em leitura e produção de textos orais, escritos e multimodais de modo a atender às diversas demandas sociais.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

- Inferir a presença de valores sociais e culturais de um conto fantástico;
- Identificar e analisar as partes do enredo, reconhecendo seus efeitos de sentido;
- Diferenciar sentido denotativo de sentido conotativo para aperfeiçoar a leitura e a produção de textos;
- Identificar e diferenciar sinônimos, antônimos, hiperônimos e hipônimos, reconhecendo seus efeitos de sentido em textos;
- Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos);
- Planejar e produzir conto fantástico considerando as características do gênero e o contexto da produção;
- Analisar uma fotomontagem, identificando seus elementos constitutivos e estabelecendo comparação com o gênero conto fantástico;
- Pesquisar jornais impressos e analisá-los para se familiarizar em relação à sua estrutura;
- Analisar a função de *hyperlinks* em notícias, percebendo as relações

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Partes do enredo (situação inicial, conflito, clímax e desfecho);
- Polissemia;
- Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos;
- Efeitos de sentido / Substituição lexical;
- Leitura, análise e produção de regulamento para concurso de conto fantástico;
- Produção de conto fantástico;
- A técnica de fotomontagem;
- Análise de jornal impresso;
- Depoimentos / Hiperlink / Lide / Linha fina;
- Verbos irregulares e tempos verbais do modo indicativo;
- Produção de notícia / Apresentação de imagens / A fala em situação pública;
- Análise de anúncio e filme de campanha e debate sobre *bullying*;

hipertextuais;

- Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado;
 - Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações;
 - Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos;
 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto);
 - Distinguir em textos verbos regulares de verbos irregulares;
 - Analisar e comparar anúncio e filme de uma mesma campanha publicitária contra prática de bullying destinada a adolescentes;
 - Produzir perguntas para compor a entrevista, considerando o contexto;
 - Discutir casos (simulações) e posicionar-se criticamente sobre eles;
 - Identificar a modalização e argumentatividade em textos;
 - Realizar pesquisa para ampliar os conhecimentos sobre o **Estatuto da Pessoa Idosa** e socializar os resultados obtidos por meio da criação de um podcast.
- Análise de transcrição de entrevista e formulação de perguntas;
 - Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal;
 - Verbo transitivo e intransitivo;
 - Verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto e verbo transitivo direto e indireto;
 - Objeto direto e objeto indireto;
 - Produção de entrevista / avaliação e apresentação;
 - Revisão (concordância entre verbo e sujeito);
 - Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos;
 - Estatuto da pessoa idosa (pesquisa);
 - Produção de podcast.

2º Bimestre

- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em poema narrativo;
- Relacionar verbete, conto e poema narrativo, identificando semelhanças e diferença entre eles;
- Compreender as funções dos pronomes pessoais de acordo com suas situações de uso;
- Ler e compreender poemas visuais que circulam em redes sociais, refletindo sobre eles;
- Experienciar a produção autoral de um poema narrativo, utilizando conhecimentos sobre os constituintes

2º Bimestre

- Análise de poema narrativo / Estrutura e linguagem do poema / Rima interna;
- Intertextualidade entre mito, conto e poema narrativo;
- Efeitos de sentido: conotação e denotação;
- Recursos de referência e coesão textual;
- Pronome pessoal / Pronome de tratamento;
- Textos poéticos que circulam em redes sociais;
- Produção de poema narrativo;
- Recursos de linguagem visual em cartazes

estruturais do gênero;

- Analisar cartazes artísticos inspirados em filmes, identificando os efeitos de sentidos devidos ao uso de recursos visuais, como cores/tonalidades e definição de figura/fundo;

de filmes;

- Análise apreciativa de HQ / Comentário opinativo de HQ;
- Opinião em resenha / Análise dos argumentos expostos que sustentam a opinião do resenhista / Estrutura de uma

- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração;
- Produzir uma análise apreciativa de uma HQ, participando de prática de compartilhamento de leitura;
- Analisar resenha crítica e reconhecer características do gênero;
- Experienciar a produção de uma resenha crítica, utilizando conhecimentos sobre os constituintes estruturais do gênero.

3º Bimestre

- Analisar texto teatral, entendendo suas características e identificando seus elementos e a organização do texto;
- Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos);
- Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.;
- Diferenciar adjunto adnominal de

resenha;

- Análise das informações e comparações feitas em texto de resenha;
- Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração;
- Advérbio e adjunto adverbial;
- Locuções adverbiais;
- Classificação dos advérbios;
- Produção de resenha crítica escrita / Produção de resenha crítica escrita em *vlog*.

3º Bimestre

- Análise estrutural e de linguagem de texto teatral;
- Pronome possessivo / Pronome demonstrativo / Pronome indefinido;
- Adjunto adnominal;
- Complemento nominal / Concordância nominal;
- Metalinguagem;

- Conhecer e ampliar elementos da normatização do texto de divulgação

- Produção de texto teatral;
- Elaboração de carta de solicitação;

científica, inclusive regras de citação formalizadas pela ABNT, para aprimorar práticas de pesquisa;

- Produzir, revisar e editar uma carta de solicitação coletiva para ida ao teatro, justificando a reivindicação com argumentos e detalhando a proposta;
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções: "mas", "porém");
- Decompor tema polêmico e participar de análise minuciosa em discussão com colegas e o professor;
- Reconhecer as variedades da língua falada em uma palestra e em um seminário;
- Identificar períodos compostos com orações conectadas por vírgulas ou conjunções;
- Realizar pesquisa de doenças comuns no Brasil, selecionando fontes adequadas.

- Palestra / Marcas de oralidade / Discussão sobre tema polêmico;
- Apresentação e avaliação de seminário;
- Paralelismo sintático;
- Coordenação e subordinação – conceito;
- Oração coordenadas sindéticas e assindéticas;
- Conjunção;
- Reportagem de divulgação científica / Produção de artigo de divulgação científica;
- Pesquisa sobre doenças comuns no Brasil.

4º Bimestre

- Conhecer, por fotos e visita virtual, espaços arquitetônicos singulares e suas histórias;
- Ampliar a inferência de valores sociais e culturais em um relato de viagem;
- Explorar a descrição e as noções de subjetividade e objetividade;
- Explorar o conceito de aposto, que, entre suas funções, contribui para explicitar e especificar, efeitos que também concorrem para a descrição;
- Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos em português;
- Observar e analisar fotografias documentais,

4º Bimestre

- Fazer uma visita virtual ao Museu do Amanhã;
- Relato de viagem / Produção de relato de viagem;
- Descrição / Adjetivos;
- Aposto;
- Processo de formação de palavras – derivação e composição;

8º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 8º ano

DISCIPLINA: Língua portuguesa

PROFESSOR(ES): Aryelle Paiva Lisboa

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Proporcionar condições de aperfeiçoar e ampliar as habilidades necessárias ao domínio da língua e sua função fundamental de instrumento da comunicação oral e escrita.

• OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

- Desenvolver atividades que estimulem o gosto pelo uso da textualidade.
- Reconhecer e identificar figuras de linguagem.
- Desenvolver com fluência as habilidades do ler, falar, ouvir, escrever, interpretar.
- Desenvolver a habilidade de construção do conhecimento gramatical.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).

2º Bimestre

- Desenvolver atividades que estimulem o gosto pelo uso da textualidade.
- Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
- Desenvolver com fluência as habilidades do ler, falar, ouvir, escrever, interpretar.

3. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Frase, oração e período.
- Sujeito.
- Concordância verbal.
- Figuras de linguagem.
- Vozes verbais e verbos pronominais.
- Leitura e produção de textos.

2º Bimestre

- Verbo: tempo e modo.
- Pronomes pessoais: reto e oblíquo.
- Vocativo.
- Preposição.
- Transitividade verbal.
- Regência verbal e nominal.
- Crase.
- Leitura e produção de textos.

- Desenvolver a habilidade de construção do conhecimento gramatical.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais para produzir textos diversos.

3º Bimestre

- Desenvolver atividades que estimulem o gosto pelo uso da textualidade.
- Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
- Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
- Desenvolver a habilidade de construção do conhecimento gramatical.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais para produzir textos diversos.

4º Bimestre

- Desenvolver atividades que estimulem o gosto pelo uso da textualidade.
- Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
- Desenvolver com fluência as habilidades do ler, falar, ouvir, escrever, interpretar.
- Desenvolver a habilidade de construção

3º Bimestre

- Pronome relativo.
- Sinônimos, antônimos, hiperônimos e hipônimos.
- Concordância verbal.
- Conjunção.
- Coordenação e subordinação.
- Leitura e produção de textos.

4º Bimestre

- Orações coordenadas.
- Conjunção.
- Processos de formação de palavras.
- Leitura e produção de textos.

- do conhecimento gramatical.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais para produzir textos diversos.

4. ESTRATÉGIAS

- Desenvolver trabalhos de leitura, interpretação e produção textual, utilizando tipologias, gêneros e suportes textuais diversos, como também, a linguagem verbal, não verbal e mista. Proporcionar aos alunos o acesso à diversidade textual, garantido o desenvolvimento crítico, quanto às necessidades e relações sociais históricas. Desta forma, os temas elencados nos eixos transversais, a pluralidade e diversidade serão considerados pautas para as aulas.
- Proporcionar variadas técnicas de trabalho, individual e em grupo, levando em consideração o

conhecimento prévio dos alunos.

- A leitura e a produção textual, pontuação, acentuação, ortografia serão trabalhados durante todo o ano.

5. AVALIAÇÃO

- Por meio de atividades (provas e trabalhos) orais e/ou escritos.
- Interesse e participação nas atividades propostas.
- Lições de casa, atendendo a diferentes propostas pedagógicas, conforme o planejamento executado em sala de aula.
- Observação e acompanhamento, por parte da professora, das interações do estudante para com as atividades pedagógicas e para com as outras pessoas envolvidas no processo (professor, colegas etc.).

1º Bimestre

Objetivos:

- Explorar os textos literários no sentido de propiciar a interação e o processo dialógico como centrais para a imersão do leitor no texto e para a proposição de discussões fundamentadas num processo crítico – reflexivo que contribua para o exercício da cidadania e para a formação de sujeitos da e pela leitura da literatura.
- Ler, discutir, analisar, comparar as ideias, confrontar opiniões, expressar ideias a partir da leitura de textos literários explanados em sala de aula.
- Produzir parágrafo dissertativo – argumentativo.
- Refletir sobre os processos que contribuem para a estruturação da língua na perspectiva da norma-culta.

Conteúdos:

- Leitura e interpretação de texto.
- Redação: parágrafo dissertativo.
- Concordância verbal e nominal.
- Revisão das classes gramaticais.
- Adjunto adnominal e adverbial.
- Revisão do período simples:
 - . Frase, oração e período,
 - . Sujeito e Predicado.
- Orações coordenadas.

2º Bimestre:

Objetivos:

- Explorar os textos literários no sentido de propiciar a interação e o processo dialógico como centrais para a imersão do leitor no texto e para a proposição de discussões fundamentadas num processo crítico – reflexivo que contribua para o exercício da cidadania e para a formação de sujeitos da e pela leitura da literatura.
- Ler, discutir, analisar, comparar as ideias, confrontar opiniões, expressar ideias a partir da leitura de textos literários explanados em sala de aula.
- Produzir texto dissertativo – argumentativo, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
- Escrever textos utilizando os conhecimentos gramaticais sistematizados durante o percurso acadêmico do estudante.

Conteúdos:

- Leitura e interpretação de textos.
- Produção de texto: Texto dissertativo-argumentativo.
- Concordância verbal e nominal.
- Revisão dos termos da oração:
 - . Complemento verbal e nominal, predicativo, aposto e vocativo.
- Orações subordinadas substantivas.

3º Bimestre

Objetivos:

- Explorar os textos literários no sentido de propiciar a interação e o processo dialógico como centrais para a imersão do leitor no texto e para a proposição de discussões fundamentadas num processo crítico – reflexivo que contribua para o exercício da cidadania e para a formação de sujeitos da e pela leitura da literatura.
- Considerar, ampliar e aprofundar habilidades de leitura e de produção de texto necessárias no dia a dia e integradas a outras competências curriculares.
- Extrapolar: ir além do texto; projetar os significados do texto para outras vivências e outras realidades, relacionar informações do texto ao conhecimento cotidiano.
- Produzir texto dissertativo – argumentativo, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
- Compreender a língua como fenômeno histórico e sociocultural.
- Compreender a língua como um sistema variável em seus diferentes contextos de uso.
- Ampliar o repertório e as possibilidades de compreensão, bem como de produção textual.
- Inferir e construir o significado de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários.

Conteúdos:

- Leitura e interpretação de textos.
- Produção de texto: Texto dissertativo-argumentativo.
- Concordância verbal e nominal.
- Orações Subordinadas adjetivas.
- Figuras de linguagem e de sintaxe.

4º Bimestre

Objetivos:

- Explorar os textos literários no sentido de propiciar a interação e o processo dialógico como centrais para a imersão do leitor no texto e para a proposição de discussões fundamentadas num processo crítico – reflexivo que contribua para o exercício da cidadania e para a formação de sujeitos da e pela leitura da literatura.
- Considerar, ampliar e aprofundar habilidades de leitura e de produção de texto necessárias no dia a dia e integradas a outras competências curriculares.
- Extrapolar: ir além do texto; projetar os significados do texto para outras vivências e outras realidades, relacionar informações do texto ao conhecimento cotidiano.
- Analisar criticamente os textos (estética, afetiva e eticamente): apreciar, avaliar a temática e a validade das informações e ou opiniões emitidas; avaliar recursos linguísticos utilizados, estabelecer relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido pretendidos.
- Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

Conteúdos:

-
- Leitura e interpretação de textos.
 - Regência verbal e Nominal.
 - Crase.
 - Orações Subordinadas Adverbiais.

PLANOS DE CURSO - LINGUAGENS 2024
Centro de Ensino Fundamental 07 De Ceilândia
Disciplina de Inglês

6º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Ensino Fundamental II

DISCIPLINA: Língua Estrangeira Moderna (L.E.M) - Inglês

PROFESSOR(ES): Vivianne Bulhões

6º ANO

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), sensibilizando-o para o estudo da língua Inglesa, para a compreensão do vocabulário e da utilização de estruturas linguísticas nos diversos aspectos culturais e comunicativos da língua Inglesa.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	✓ CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilizar-se para o estudo de LEM por meio de recursos lúdicos. ✓ Relacionar conteúdos linguísticos de LEM com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso. ✓ Compreender comandos do dia a dia e construir diálogos simples. ✓ Compreender diferentes gêneros textuais. ✓ Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever). ✓ Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos culturais e comunicativos da LEM. ✓ Valorizar a identidade pessoal. ✓ Manusear adequadamente o dicionário. ✓ Desenvolver vocabulário proposto e solicitado no contexto da aula ou de suas extensões, métodos de leitura e produção de texto. ✓ - Compreender o gênero textual quadrinhos e documental pessoal, além do vocabulário referente a cumprimentos e interesses pessoais, permitindo desenvolver habilidades de oralidade, leitura, compreensão e produção textual; desta forma aprimorando os conhecimentos 	<p>1º Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes. ✓ Cumprimentos (Greetings) ✓ Pronomes pessoais. ✓ Verbo to be (Affirmative form) ✓ Informações pessoais. ✓ Países e nacionalidades. ✓ Membros familiares. ✓ Caso Genitivo. <p>Competências Gerais da Educação Básica: A1 - Reading for orientation, A1- Sign Language Repertoire, A1 – Sociolinguistic appropriateness, A1 – Vocabulary Range, A1 – Conversation, A1- Overall Written production, A1 – Overall reading comprehension, A1 – Information exchange.</p> <p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Verbo "to be" (Negative and interrogative forms). ✓ Adjetivos possessivos. ✓ Animais. ✓ Adjetivos. ✓ Plural dos substantivos. ✓ Artigo Definido e indefinido. <p>Competências Gerais da Educação Básica: A1 – Identifying cues and inferring. A1 – Understanding conversation between other speakers, A1 – Overall spoken production, A1 – Gramatical Accuracy, A1 – Informal Discussion.</p>

linguísticos.

- ✓ Estabelecer relações entre os vocabulários de animais, Membros familiares, partes de casa, móveis e utensílios domésticos, tais como vocabulários de alimentos, rotina diária e objetos escolares, para desta forma fazer relações entre a língua estrangeira estudada e seu cotidiano

3º Bimestre

- ✓ Partes da casa.
- ✓ Móveis e eletrodomésticos.
- ✓ Preposições de lugar.
- ✓ There is/ There Are.
- ✓ Alimentos e Bebidas.
- ✓ Aparelhos e utensílios de cozinha.
- ✓ Alimentação Saudável.
- ✓ Imperativo.

Competências Gerais da Educação Básica:

A1 – Reading for information and argument, A1 – Orthographic Control.

A1 - Conversation, A1 – Creative Writing, A1 – reading instructions.

4º Bimestre

- ✓ Atividades do dia a dia.
- ✓ Atividades de Lazer/Atividades de casa.
- ✓ Present Continuous (Introdução).
- ✓ Advérbios de frequência.
- ✓ Materiais escolares.
- ✓ Componentes curriculares.

Competências Gerais da Educação Básica:

A1 – Relaying specific information in speech. A1 - Reading for orientation, A1 – Sustained Monologue describing experience, A1 - Goal – oriented co-operation.

4. ESTRATÉGIAS

Aulas orais, uso de jogos, músicas, atividades em folha (recorte, colagem, pintura, etc), caderno (Cópias do quadro e livro), livro didático, vídeos, flash cards, confecção de murais, apresentações teatrais, danças, scrapbook, glossary, prática de diálogo em duplas ou trios, entre outras.

5. AVALIAÇÃO

Participação durante as aulas na realização das atividades propostas, trabalhos, avaliações orais e escritas, produções textuais.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Ensino Fundamental II

DISCIPLINA: Língua Estrangeira Moderna (L.E.M) - Inglês

PROFESSOR(ES): Vivianne Bulhões

7º Ano

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), sensibilizando-o para o estudo da língua Inglesa, para a compreensão do vocabulário e da utilização de estruturas linguísticas nos diversos aspectos culturais e comunicativos da língua Inglesa.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comunicar-se de forma simples nas esferas de expressão oral e escrita.
- Identificar e conhecer aspectos da cultura de países que falam a língua estudada.
- Estabelecer relações entre datas comemorativas, eventos especiais e festivais do Brasil com os outros países, enfocando aspectos socioculturais.
- Relacionar conteúdos linguísticos do idioma estudado com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso.
- Ler e compreender diferentes gêneros textuais.
- Compreender o vocabulário e expressões mais frequentes do dia a dia de forma escrita ou verbal.
- Comunicar-se de forma clara e coerente, mas ainda de forma simples.
- Ler e escrever textos curtos e simples.
- Conhecer e usar a LEM como instrumento de acesso à informação.
- Estimular o respeito a diferenças socioculturais.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- ✓ Partes do corpo humano.
- ✓ Características físicas.
- ✓ Pronomes interrogativos.
- ✓ Esporte e equipamentos esportivos.
- ✓ Verbo can. (Habilidade)
- ✓ Present continuous.

Competências Gerais de Educação Básica.

A1 – Identifying cues and infering., A1 – Overall spoken interaction, A1 – Information exchange, A1 – Listening to audio media and recordings, A1 – Replaying information in speech, A1 – read for information and argument. A1 – Informal discussion, A1 – Gramatical Accuracy.

2º Bimestre

- ✓ Verbo Could.
- ✓ Habilidades.
- ✓ Pronomes possessivos.
- ✓ Presente simples.
- ✓ Jogos e brinquedos.
- ✓ Locais da cidade.
- ✓ Preposições de Lugar.
- ✓ Direções.

Competências Gerais de Educação Básica.

A1 – Reading for information and argument, A1 – Overall spoken interaction, A1 – Overall listening comprehension, A1 – Creative Writing. A1 – Relaying speific information in speech.

3º Bimestre

- ✓ Presente simple(He, she, It).
- ✓ Profissões.
- ✓ Preposições de tempo.
- ✓ Passado simples(Regular verbs)
- ✓ Invenções.
- ✓ Curiosidades sobre inventores.

Competências Gerais de Educação Básica.

A1 Gramatical Accuracy, A1 – Information Exchange, A1 – Vocabulary Range. A1 - Overall Reading comprehension.

4º Bimestre

- ✓ Passado Contínuo.
- ✓ Sinopse de livro.
- ✓ Gêneros literários.
- ✓ Elementos de capa de livros.
- ✓ Linking Words.

Competências Gerais de Educação Básica.

A1 – Overall Reading Comprehension, A1 – Vocabulary Range, A1 – Gramatical Accuracy, A1 – Sustained monologue describing experience, A1 – Creative Writing, A1 – Relaying specific information in speech.

5 ESTRATÉGIAS

Aulas orais, uso de jogos, músicas, atividades em folha (recorte, colagem, pintura, etc), caderno (Cópias do quadro e livro), livro didático, vídeos, flash cards, confecção de murais, apresentações teatrais, danças, scrapbook, glossary, prática de diálogo em duplas ou trios, entre outras.

6 AVALIAÇÃO

Participação durante as aulas na realização das atividades propostas, trabalhos, avaliações orais e escritas, produções textuais.

8º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Ensino Fundamental II

DISCIPLINA: Língua Estrangeira Moderna (L.E.M) - Inglês

PROFESSOR(ES): Hirlaine Patrícia de Araújo

8º Ano

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), sensibilizando-o para o estudo da língua Inglesa, para a compreensão do vocabulário e da utilização de estruturas linguísticas nos diversos aspectos culturais e comunicativos da língua Inglesa.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita e oral, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros.
- Refletir sobre diferenças culturais na comunicação e respeitar as diferenças socioculturais.
- Desenvolver habilidades de conhecimentos linguísticos, e empregar a língua inglesa com autonomia.
- Empregar a língua como um recurso de participação social.
- Desenvolver habilidades de oralidade, leitura, compreensão e produção textual, aprimorar seus conhecimentos linguísticos e empregar a língua inglesa com autonomia e criticidade.
- Ler e compreender diferentes gêneros textuais.
- Compreender o termo sustentabilidade estimulando o uso racional de bens e serviços ambientais e trabalhar vocabulário de questões ambientais.
- Diferenciar tempos e ações em discursos orais e escritos.
- Usar a LEM como instrumento de informação.
- Relacionar conteúdos linguísticos da LEM com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- ✓ Diferenças culturais na comunicação.
- ✓ Revisão dos conhecimentos prévios (verb to be, verb there to be).
- ✓ Vocabulário relacionado a filmes, tipos de lojas e roupas.
- ✓ Afixos.
- ✓ Substantivos contáveis e incontáveis.
- ✓ Quantidades (quantifiers).
- ✓ Pronomes relativos.
- ✓ Cartum e Podcast.

Competências Gerais de Educação Básica.

A2 -Analysis and criticism of creative texts (including literature). Mediating communication. Overall reading comprehension. Flexibility. Overall written production. Overall spoken interaction.

2º Bimestre

- ✓ Adjetivos.
- ✓ Comparativo / Superlativo
- ✓ Revisão dos conhecimentos prévios (Simple Present, Present Continuous).
- ✓ Vocabulário referente a entretenimento, questões ambientais
- ✓ Entrevista, notícia.

Competências Gerais de Educação Básica.

A2 -Vocabulary Range. General Linguistic Range. Listening to audio and media recordings.

	<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pronomes indefinidos. ✓ Pronomes reflexivos. ✓ Vocabulário referente a questões ambientais, sustentabilidade. ✓ Notícia, tirinha. <p>Competências Gerais de Educação Básica. A2 -Read for information and argument. Creative Writing. Informal discussion (with friends). Processing text in speech. Reading as a leisure activity. Processing text in speech.</p> <p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Will. ✓ Going to. ✓ Presente contínuo. ✓ Contos de ficção, postagem de blog. ✓ Vocabulário referente a gadgets e planos para o futuro. ✓ Passado dos verbos regulares. <p>Competências Gerais de Educação Básica. A2 -Processing text in speech. Vocabulary control. Addressing audiences. Overall listening comprehension. General linguistic range.</p>
--	--

5 ESTRATÉGIAS

Aulas orais, uso de jogos, músicas, atividades em folha (recorte, colagem, pintura, etc), caderno (Cópias do quadro e livro), livro didático, vídeos, flash cards, confecção de murais, apresentações teatrais, danças, scrapbook, glossary, prática de diálogo em duplas ou trios, entre outras.

6 AVALIAÇÃO

Participação durante as aulas na realização das atividades propostas, trabalhos, avaliações orais e escritas, produções textuais.

<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos culturais e comunicativos da LEM . <input type="checkbox"/> Discutir a presença da língua inglesa em manifestações culturais e o impacto das manifestações culturais em língua inglesa na cultura brasileira. 	
---	--

9º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Ensino Fundamental II

DISCIPLINA: Língua Estrangeira Moderna (L.E.M) - Inglês

PROFESSOR(ES): Hirlaine Patrícia de Araújo

9º Ano

ANO LETIVO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), sensibilizando-o para o estudo da língua Inglesa, para a compreensão do vocabulário e da utilização de estruturas linguísticas nos diversos aspectos culturais e comunicativos da língua Inglesa.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita e oral, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros.
- Refletir sobre diferenças culturais na comunicação e respeitar as diferenças socioculturais.
- Desenvolver habilidades de conhecimentos linguísticos, e empregar a língua inglesa com autonomia.
- Empregar a língua como um recurso de participação social.
- Desenvolver habilidades de oralidade, leitura, compreensão e produção textual, aprimorar seus conhecimentos linguísticos e empregar a língua inglesa com autonomia e criticidade.
- Ler e compreender diferentes gêneros textuais.
- Apresentar dicas sobre exames oficiais (Vestibular e ENEM).
- Compreender vocabulário referente a problemas de saúde, sentimentos e emoções, direitos e deveres, tipos de comunicação, internet, experiências de vida, profissões entre outros.
- Diferenciar tempos e ações em discursos orais e escritos.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- ✓ Dicas sobre exames oficiais (vestibular e ENEM).
- ✓ Revisão dos conhecimentos prévios (verb to be, verb there to be).
- ✓ Vocabulário relacionado a dengue, problemas de saúde.
- ✓ Should.
- ✓ Folheto, meme, Podcast.
- ✓ Sentimentos e emoções.

Competências Gerais de Educação Básica.

A2 -Analysis and criticism of creative texts (including literature). Mediating communication. Overall reading comprehension. Flexibility. Overall written production. Overall spoken interaction.

2º Bimestre

- ✓ Linking words.
- ✓ Situações hipotéticas no presente.
- ✓ Revisão dos conhecimentos prévios (Simple Present, Present Continuous).
- ✓ Vocabulário referente a direitos e deveres.
- ✓ Have to e Must.
- ✓ Artigos de opinião, anúncio de propaganda.

Competências Gerais de Educação Básica.

A2 -Vocabulary Range. General Linguistic Range. Listening to audio and media recordings.

<ul style="list-style-type: none"> ☐ Usar a LEM como instrumento de informação. ☐ Relacionar conteúdos linguísticos da LEM com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso. ☐ Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos culturais e comunicativos da LEM . 	
--	--

	<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tipos de comunicação. ✓ May, Might e Will. ✓ Passado dos verbos regulares. ✓ Vocabulário referente a tipos de comunicação, trechos de trailer de filme, internet. ✓ Mensagem instantânea, resenha crítica . <p>Competências Gerais de Educação Básica. A2 -Read for information and argument. Creative Writing. Informal discussion (with friends). Processing text in speech. Reading as a leisure activity. Processing text in speech. Sustained monologue: describing experience.</p> <p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Passado dos verbos irregulares. ✓ Present Perfect. ✓ Relato pessoal, infográfico. ✓ Vocabulário referente a profissões e experiências de vida. <p>Competências Gerais de Educação Básica. A2 -Processing text in speech. Vocabulary control. Addressing audiences. Overall listening comprehension. General linguistic range. Conversation. Identifying cues and inferring.</p>
--	---

<p>5 ESTRATÉGIAS</p> <p>Aulas orais, uso de jogos, músicas, atividades em folha (recorte, colagem, pintura, etc), caderno (Cópias do quadro e livro), livro didático, vídeos, flash cards, confecção de murais, apresentações teatrais, danças, scrapbook, glossary, prática de diálogo em duplas ou trios, entre outras.</p>

<p>6 AVALIAÇÃO</p> <p>Participação durante as aulas na realização das atividades propostas, trabalhos, avaliações orais e escritas, produções textuais.</p>
--

PLANOS DE CURSO - LINGUAGENS 2024
Centro de Ensino Fundamental 07 De Ceilândia
Disciplina de Arte

6º ano

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Centro de Ensino Fundamental 07
PLANO DE CURSO Anual 2024	
Disciplina	Arte 6º anos Carga Horária: 80h
Professor	Helena de Paula
1. Ementa	
Conceito de arte, arte pré- histórica, elementos da comunicação visual e estilos de arte correlatos.	
2. Objetivo Geral	
> Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a criatividade, o estudo da arte e sua integração na sociedade.. fomentando talentos através das produções artísticas e o conhecimento da importância da evolução da arte na história da humanidade.	
3. Objetivos Específicos	
> Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. > Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. > Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. > Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento.	
4. Conteúdo Programático	
Unidades Temáticas	
Unidade Temática 1 Origem e o conceito das Artes Visuais • Elementos da linguagem visual: , ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade.Pontilhismo.	C/H 20h/a

Unidade Temática 2 Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional • Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. Optical Arte.	20h/a
Unidade Temática 3 • Características da arte pré-histórica. • Características da Arte local do Distrito Federal.. As cores.	20h/a



.	
Unidade Temática 4 • Matrizes culturais brasileiras. Contribuições da arte africana e arte indígena. Folclore Brasileiro.	20h/a

Carga Horária Total	80 h/a
5. Procedimentos Metodológicos	
<p>O desenvolvimento dos conteúdos será através de aulas expositivas em sala de aula, com aplicação de exercícios de aprendizagem e revisão, produções artísticas, tendo como referência o livro didático e análise de obras de arte e exploração de ferramentas tecnológicas para uma melhor compreensão dos educandos.</p>	
6. Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none"> > Lousa, pincéis coloridos e apagador; > Livro didático adotado; > Instrumentos para desenho: esquadros, régua, compasso e materiais para pintura. > Aplicativos para smartphones e sites da internet; 	
7. Avaliação	
<p>Os alunos serão avaliados através de estudos dirigidos, participação e empenho nas atividades propostas, produções artísticas, ética e valores. Ocorrerão ao longo de cada bimestre, sendo incorporados ao critério de avaliação os projetos da escola, previstos no PPP. (Para alunos que necessitam de acompanhamento especial de aprendizagem, serão feitas avaliações adaptadas, acompanhando as adaptações curriculares).</p>	
8. Bibliografia	
<p>8.1. Bibliografia Básica BRASIL. <i>Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Finais</i>. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Brasília, 2013. FERRARI, Solange. <i>Por toda parte, 6º ano, ensino fundamental, anos finais</i>. .2. Ed. São Paulo: FTD, 2018</p>	

7º ano

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Centro de Ensino Fundamental 07	
PLANO DE CURSO Anual 2024		
Disciplina	Arte 7º anos	Carga Horária: 80h
Professor	Helena de Paula	
1. Ementa		
Conceito de arte, arte pré- histórica, elementos da comunicação visual e estilos de arte correlatos.		
2. Objetivo Geral		
> Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a criatividade, o estudo da arte e sua integração na sociedade.. fomentando talentos através das produções artísticas e o conhecimento da importância da evolução da arte na história da humanidade.		
3. Objetivos Específicos		
> Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. > Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. > Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. > • Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento.		
4. Conteúdo Programático		
Unidades Temáticas		C/H
Unidade Temática 1 Origem e o conceito das Artes Visuais • Elementos da linguagem visual: , ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade.Pontilhismo.		20h/a
Unidade Temática 2 Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional • Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. Optical Arte.		20h/a
Unidade Temática 3 • Características da arte pré-histórica. • Características da Arte local do Distrito Federal.. As cores.		20h/a

Unidade Temática 4 • Matrizes culturais brasileiras. Contribuições da arte africana e arte indígena. Folclore Brasileiro.Arte Moderna Brasileira	20h/a
Carga Horária Total	80 h/a
5. Procedimentos Metodológicos	
O desenvolvimento dos conteúdos será através de aulas expositivas em sala de aula, com aplicação de exercícios de aprendizagem e revisão, produções artísticas, tendo como referência o livro didático e análise de obras de arte e exploração de ferramentas tecnológicas para uma melhor compreensão dos educandos.	
6. Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Lousa, pincéis coloridos e apagador; ➤ Livro didático adotado; ➤ Instrumentos para desenho: esquadros, régua, compasso e materiais para pintura. ➤ Aplicativos para smartphones e sites da internet; 	
7. Avaliação	
Os alunos serão avaliados através de estudos dirigidos, participação e empenho nas atividades propostas, produções artísticas, ética e valores. Ocorrerão ao longo de cada bimestre, sendo incorporados ao critério de avaliação os projetos da escola, previstos no PPP. (Para alunos que necessitam de acompanhamento especial de aprendizagem, serão feitas avaliações adaptadas, acompanhando as adaptações curriculares).	

8. Bibliografia 8.1. Bibliografia Básica BRASIL. <i>Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Finais</i> . Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Brasília, 2013. FERRARI, Solange. <i>Por toda parte, 7º ano, ensino fundamental, anos finais</i> . .2. Ed. São Paulo: FTD, 2018

PLANO DE ENSINO - ANO LETIVO 2024
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 7 DE CEILÂNDIA
ARTES - 8º ANO
PROFESSOR (A): GILMAR BENTO DE FARIA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNCC- BRASIL, 2018, p. 9-10).

- ✚ Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- ✚ Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- ✚ Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- ✚ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- ✚ Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- ✚ Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- ✚ Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- ✚ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- ✚ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- ✚ Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTES (BNCC - BRASIL, 2018, p.198)

- ✚ Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- ✚ Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- ✚ Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- ✚ Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- ✚ Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- ✚ Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- ✚ Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- ✚ Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- ✚ Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

EMENTA

Esta disciplina, de caráter teórico-prático, pretende desenvolver o conhecimento e as habilidades para apreciar, conhecer, respeitar e identificar as diferentes linguagens da Arte a partir de uma perspectiva histórico-social. Além disso, com uso de uma linguagem dialógica e inclusiva, alinhada com os eixos transversais do currículo articulada com os demais componentes curriculares, a disciplina de Artes visa proporcionar experiências, coletivas e individuais, que envolvam a análise crítica, a criatividade e a leitura de diversas culturas.

	OBJETIVOS GERAIS (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – DF)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
1º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> Revisar os conteúdos e conceitos das manifestações artísticas e culturais estudadas no ano anterior. Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos. Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. Reconhecer a importância do diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnosticar carências e corrigir lacunas de aprendizagem. Desenvolver senso crítico. Desenvolver a criatividade. Compreender o contexto e a realidade do Brasil no século XVIII e XIX. Analisar e interpretar a produção artística e cultural dos séculos XVIII e XIX. Apreciar e interpretar a Arte Indígena brasileira. Contextualizar o movimento visual. 	<ul style="list-style-type: none"> Revisar os principais conteúdos estudados no 7º Ano. Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil. (Barroco e Romantismo no Brasil). Arte Indígena no Brasil. (Grafismo). Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte. Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX. Realismo: no século XX. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva e dialogada. Revisão de conteúdo. Atividades lúdicas. Releitura de Obra de Arte. Aprendizagem adaptativa e inclusiva. Portfólio. Iconografia. Leitura imagética. Filme educativo. Oficina. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de imagem. Caderno de desenho. Material reciclável e outros recursos para produção das obras de arte (Pincel, tintas, canetinhas, giz de cera etc.) Livro didático. Aparelho de som. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica. - Identificar habilidades e conhecimentos prévios através de: <ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão. observação e diálogo com os estudantes. Avaliação formativa. - Realizada durante todo processo de aprendizagem. - Análise individual e coletiva dos estudantes.
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente. Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. 	<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar o Impressionismo e o Realismo. Entender como fazer uma releitura de obra artística. Identificar os traços fauvista nas obras de arte do Brasil. Entender o contexto que possibilitou o surgimento da fotografia. 	<ul style="list-style-type: none"> Realismo: arquitetura civil urbana; arquitetura e "pintura social". O Fauvismo na Arte Brasileira. Teatro Renascentista Inglês – Teatro Elisabetano: William Shakespeare. 	<ul style="list-style-type: none"> Oficina. Dramatização. 		<ul style="list-style-type: none"> coletiva dos estudantes. Avaliação somativa. - Avaliação bimestral para medir nível de conhecimento adquirido pelos estudantes estruturada em: <ul style="list-style-type: none"> Uma avaliação escrita no valor de 5 pontos.

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o teatro da Idade Moderna: Renascimento, Barroco, Neoclassicismo e Romantismo. • Conhecer e valorizar: Teatro Renascentista Inglês e Comédia Dell'Art. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e identificar os movimentos artísticos influenciados pela fotografia. • Conhecer o Teatro nas diversas manifestações e gêneros. • Aprender a identificar as características da comédia Dell'Art. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comédia Dell'Art: Goldoni e Molière 			<ul style="list-style-type: none"> ↳ Atividades teórico-práticas individuais (1 ponto). ↳ Atividades teórico-práticas em grupo (1 ponto). ↳ Apresentação de um trabalho bimestral com explanação escrita ou oral (3 pontos): Portifólio de atividades. ♦ Recuperação. ↳ Contínua. ↳ Prova escrita.
OBJETIVOS GERAIS (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – DF)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a identificar as características do Art Nouveau. • Desenvolver senso crítico. • Desenvolver a criatividade. • Compreender o contexto em que o 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento das Artes e Ofícios e o Art Nouveau. Conceito de Design. Relação entre a Art Nouveau e a Arte Japonesa. • Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada. • Atividades lúdicas. • Criação de Poster. • Releitura de obra de Arte. • Aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor de imagem. • Caderno de desenho. • Material reciclável e outros recursos para produção das obras de arte (Pincel, tintas, 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Avaliação diagnóstica. - Identificar habilidades e conhecimentos prévios através de: ↳ Atividades de revisão. ↳ observação e

<p>e ao entendimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras. • Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e interpretar a Arte Latina e a sua relação com o Brasil. • Entender o surgimento e contexto da Arte Moderna no Brasil. • Identificar os artistas precursores 	<p>Modernismo Brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional: artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura imagética. • Oficina. • Dança. • Ensino com pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aparelho de som. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizada durante todo processo de aprendizagem. - Análise individual e coletiva dos estudantes. ♦ Avaliação somativa.
--	--	--	--	--	---

<p>brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as qualidades da fluência dos movimentos nas diversas manifestações de dança. • Conhecer a dança na Idade Moderna relacionando-a 	<p>do Modernismo no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e interpretar a dança da Idade Moderna. • Distinguir e apreciar as diversas manifestações e gêneros da Dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança Cênica na Idade Moderna (séculos XV a XVIII) • Qualidades da fluência em diversas manifestações de dança como balé clássico, danças urbanas, danças de salão, entre 			<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação bimestral para medir nível de conhecimento adquirido pelos estudantes estruturada em: ↳ Uma avaliação escrita no valor de 5 pontos. ↳ Atividades teórico-práticas individuais (1 ponto). ↳ Atividades teórico-práticas em grupo (1 ponto). ↳ Apresentação de um trabalho bimestral com explanação escrita ou oral (3 pontos): Portifólio de atividades. ♦ Recuperação. ↳ Contínua. ↳ Prova escrita.
<p>relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as qualidades da fluência dos movimentos nas diversas manifestações de dança. 		<p>de salão, entre outras.</p>			

	OBJETIVOS GERAIS (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – DF)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ATIVIDADES	RECURSOS	AValiaÇÃO
3º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. • Compreender e reconhecer diferentes modalidades da 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber contextualizar o modernismo brasileiro após a Semana de 1922. • Conhecer e identificar as obras de arte de artistas modernistas do Brasil. • Identificar os traços antropofágicos da Arte Moderna brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modernismo Brasileiro após a Semana da Arte Moderna • Expressionismo, Cubismo e Surrealismo no Brasil. Principais inovações na arte brasileira e influência europeia – teoria antropofágica, simplificação da forma. • Elementos da linguagem visual 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada. • Aprendizagem adaptativa e inclusiva. • Atividades lúdicas. • Iconografia. • Fotografia. • Leitura imagética. • Produção de escultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor de imagem. • Caderno de desenho. • Material reciclável e outros recursos para produção das obras de arte (Pincel, tintas, canetinhas, giz de cera etc.) • Livro didático. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Avaliação diagnóstica. - Identificar habilidades e conhecimentos prévios através de: ↳ Atividades de revisão. ↳ observação e diálogo com os estudantes. ♦ Avaliação formativa.

	<p>linguagem visual como forma de comunicação humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. • Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características. • Vivenciar e contextualizar manifestações de dança das regiões Sul e Sudeste brasileiras. • Vivenciar diferentes formas de representação e encenação da dança. • Identificar e refletir sobre as etapas do processo de criação e encenação em dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e interpretar a produção artística brasileira de artistas contemporâneos. • Apreciar e compreender a cultura presente em danças regionais. • Valorizar as danças regionais. • Reconhecer o multiculturalismo presente na dança brasileira. • Desenvolver a criatividade. 	<p>relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de expressão artística e a integração entre elas: trabalhos de artistas contemporâneos: <ul style="list-style-type: none"> ✦ Trabalho fotográfico Humanae (Angélica Dass). ✦ Trabalhos artísticos de Vik Muniz. ✦ Trabalho artístico de Mestre Didi. • Danças de diferentes matrizes culturais presentes nas regiões Sul e Sudeste brasileiras. Exemplo: Chula, Pezinho, Chimarrita, Congadas, Jongo e Caboclinhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina. • Ensino com pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aparelho de som. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizada durante todo processo de aprendizagem. - Análise individual e coletiva dos estudantes. ♦ Avaliação somativa. - Avaliação bimestral para medir nível de conhecimento adquirido pelos estudantes estruturada em: <ul style="list-style-type: none"> ↳ Uma avaliação escrita no valor de 5 pontos. ↳ Atividades teórico-práticas individuais (1 ponto). ↳ Atividades teórico-práticas em grupo (1 ponto). ↳ Apresentação de um trabalho bimestral com explanação escrita ou oral
--	---	---	---	--	--	--

	OBJETIVOS GERAIS (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – DF)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
4º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir gêneros dramáticos em coletivo. • Identificar e conhecer elementos de linguagem teatral. • Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Interpretar elementos cênicos de produções culturais. • Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais. • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções a música nas diferentes dimensões da vida artística. • Conhecer e valorizar: Teatro Romântico, Realista e Naturalista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e apreciar textos teatrais. • Identificar os elementos que compõem a linguagem teatral. • Desenvolver a criatividade. • Identificar as características do Teatro Romântico, Realista e Naturalista. • Analisar e compreender o contexto gerador do Teatro Romântico, Realista e Naturalista. • Aprender a construir uma peça de teatro. • Desenvolver habilidades corporais e vocais. • Desenvolver a improvisação. • Saber distinguir os períodos da Música Popular Brasileira (MPB) 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Romântico, Realista e Naturalista. • Leitura dramática e análise de textos teatrais. • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. • Montagem Teatral. • Consciência corporal e expressividade vocal. • Movimento Expressivo. • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica. • Períodos da Música Popular Brasileira (MPB). 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada. • Aprendizagem adaptativa e inclusiva. • Atividades lúdicas. • Iconografia. • Leitura imagética. • Dramatização. • Oficina. • Interpretação musical (nos aspectos auditivos e visuais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor de imagem. • Caderno de desenho. • Material reciclável e outros recursos para produção das obras de arte (Pincel, tintas, canetinhas, giz de cera etc.) • Livro didático. • Aparelho de som. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Avaliação diagnóstica. - Identificar habilidades e conhecimentos prévios através de: <ul style="list-style-type: none"> ↳ Atividades de revisão. ↳ observação e diálogo com os estudantes. ♦ Avaliação formativa. - Realizada durante todo processo de aprendizagem. - Análise individual e coletiva dos estudantes. ♦ Avaliação somativa. - Avaliação bimestral para medir nível de conhecimento adquirido pelos estudantes estruturada em:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06/02/2024.

BRASIL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília, 2018. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/> Acesso em: 06/02/2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dezembro, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 06/02/2024.

PLANO DE ENSINO - ANO LETIVO 2024	
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 7 DE CEILÂNDIA	
ARTES - 9º ANO	
PROFESSOR (A): GILMAR BENTO DE FARIA	
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNCC- BRASIL, 2018, p. 9-10).	
	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- ✦ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- ✦ Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTES (BNCC - BRASIL, 2018, p.198)

- ✦ Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- ✦ Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- ✦ Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- ✦ Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- ✦ Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- ✦ Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- ✦ Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- ✦ Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- ✦ Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

EMENTA

Esta disciplina, de caráter teórico-prático, pretende desenvolver o conhecimento e as habilidades para apreciar, conhecer, respeitar e identificar as diferentes linguagens da Arte a partir de uma perspectiva histórico-social. Além disso, com uso de uma linguagem dialógica e inclusiva, alinhada com os eixos transversais do currículo e articulada com os demais componentes curriculares, a disciplina de Artes visa proporcionar experiências, coletivas e individuais, que envolvam a análise crítica, a criatividade e a leitura de diversas culturas.

	OBJETIVOS GERAIS (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – DF)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ATIVIDADES	RECURSOS	AValiaÇÃO
1º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> Revisar os conteúdos e conceitos das manifestações artísticas e culturais estudadas no ano anterior. Compreender manifestações artísticas em diversos continentes e sua influência na arte realizada no Brasil. Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. Compreender o universo poético da linguagem visual. Contextualizar as noções históricas, estéticas e socioculturais da dança. Conhecer a dança na 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnosticar carências e corrigir lacunas de aprendizagem. Entender o conceito de abstrato. Saber identificar os elementos básicos da linguagem visual. Desenvolver senso crítico. Desenvolver a criatividade. Compreender a relação entre o abstrato e a produção artística dos movimentos de arte Europeus. Entender o contexto e as características do Expressionismo. Entender o contexto e as características do Cubismo e suas fases. Identificar a influência da Arte Africana na produção artística de Pablo 	<ul style="list-style-type: none"> Revisar os principais conteúdos estudados no 8º Ano. Abstracionismo: relação de elementos da linguagem visual (ponto, linha e plano). Vanguardas artísticas Europeias. Expressionismo: tendência para traduzir em linhas e cores sentimentos mais dramáticos do homem. Cubismo: abandono da perspectiva; cubismo analítico e cubismo sintético (construção e colagem). Aspectos da arte africana relacionados ao Cubismo. Dança 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva e dialogada. Aprendizagem adaptativa e inclusiva. Iconografia. Leitura imagética. Atividades lúdicas. Revisão de conteúdo. Criação e releitura de obras de arte. Uso de técnicas de colagem e criação de obras pictóricas. Confecção de máscaras com inspiração na arte africana. Apreciação de documentário. Ensino com pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeter de imagem. Caderno de desenho. Material reciclável e outros recursos para produção das obras de arte (Pincel, tintas, canetinhas, giz de cera etc.) Livro didático. Aparelho de som. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica. - Identificar habilidades e conhecimentos prévios através de: <ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão. observação e diálogo com os estudantes. Avaliação formativa. - Realizada durante todo processo de aprendizagem. - Análise individual e coletiva dos estudantes. Avaliação somativa. - Avaliação bimestral para medir nível de conhecimento adquirido pelos

OBJETIVOS GERAIS (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – DF)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>2º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. • Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade. • Desenvolver senso crítico. • Entender o contexto e as características do Dadaísmo. • Identificar os artistas dadaístas. • Interpretar e compreender criticamente o Surrealismo. • Identificar os artistas surrealistas. • Compreender e contextualizar as diversas manifestações da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dadaísmo: signo e significado em obras de Marcel Duchamp e Readymade (Paradigmas da arte contemporânea). • Surrealismo: valorização de Pesquisas científicas; inconsciente e sonhos em expressões artísticas. • Análise de danças veiculadas pela mídia televisiva e pela Internet. • Formas de apresentação, representação e identificação do 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada. • Aprendizagem adaptativa e inclusiva. • Atividades lúdicas. • Iconografia. • Leitura imagética. • Releitura de obra de arte. • Painel. • Oficina. • Dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor de imagem. • Caderno de desenho. • Material reciclável e outros recursos para produção das obras de arte (Pincel, tintas, canetinhas, giz de cera etc.) • Livro didático. • Aparelho de som. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica. - Identificar habilidades e conhecimentos prévios através de: ↳ Atividades de revisão. ↳ observação e diálogo com os estudantes. • Avaliação formativa. - Realizada durante todo processo de aprendizagem. - Análise individual e

<p>possibilidades expressivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente a relação estabelecida entre estética e identidade, a partir da apreciação das formas poéticas do movimento dançado na contemporaneidade. • Refletir sobre a cultural corporal presente nas redes sociais digitais. • Manipular diferentes tecnologias e recursos digitais de produção, registro e compartilhamento de produções de dança. • Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos. • Reconhecer e utilizar elementos da linguagem teatral. • Construir personagens com suas possibilidades gestuais e de movimentos do corpo em diferentes contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o multiculturalismo presente na dança brasileira. • Identificar e compreender a expressividade presente em representações teatrais baseada em gestos, expressões faciais e movimentos. 	<p>Nordeste e Centro-Oeste brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pantomima. • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica. 		<p>conhecimento adquirido pelos estudantes estruturada em:</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Uma avaliação escrita no valor de 5 pontos. ↳ Atividades teórico-práticas individuais (1 ponto). ↳ Atividades teórico-práticas em grupo (1 ponto). ↳ Apresentação de um trabalho bimestral com explanação escrita ou oral (3 pontos): Painel. <p>• Recuperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Continua. ↳ Prova escrita.
---	--	--	--	--

	OBJETIVOS GERAIS (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – DF)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ATIVIDADES	RECURSOS	AValiação
3º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX. Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas. Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a criatividade. Desenvolver senso crítico. Analisar o contexto artístico do século XX. Saber identificar Op Art. Saber identificar e contextualizar Pop Art. Compreender a relação entre capitalismo e pop art. Saber identificar e compreender o contexto e os artistas do Concretismo. Analisar e saber ler as transformações estéticas e tecnológicas da arte no século XX. Apreciar e contextualizar as diversas manifestações artísticas da contemporaneidade. Analisar e interpretar a música contemporânea. 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução a novas tendências da arte no século XX. Op Art Pop Art; Arte concreta – Concretismo no Brasil. Introdução a transformações estéticas e tecnológicas da arte no século XX: Arte computacional; vídeo-arte, Arte conceitual, Hiperrealismo, Minimal Art e outras. Arte Contemporânea no Brasil e no Distrito Federal. Street Art (Arte Urbana). Músicas da atualidade Músicas midiáticas (trilhas de séries, filmes) Análise do contexto social da música: <ul style="list-style-type: none"> estilo/gênero; letra; melodia; células rítmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva e dialogada. Aprendizagem adaptativa e inclusiva. Atividades lúdicas. Iconografia. Leitura imagética. Oficina. Portifólio. Criação de obra inspirada em pop art. Vídeo educativo. Ensino com pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> Projetor de imagem. Caderno de desenho. Material reciclável e outros recursos para produção das obras de arte (Pincel, tintas, canetinhas, giz de cera etc.) Livro didático. Aparelho de som. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica. Identificar habilidades e conhecimentos prévios através de: <ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão. observação e diálogo com os estudantes. Avaliação formativa. Realizada durante todo processo de aprendizagem. Análise individual e coletiva dos estudantes. Avaliação somativa. Avaliação bimestral para medir nível de conhecimento adquirido pelos estudantes estruturada em: <ul style="list-style-type: none"> Uma avaliação escrita no valor de 5 pontos. Atividades teórico-práticas individuais (1

	OBJETIVOS GERAIS (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – DF)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
4º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o Teatro Moderno e Contemporâneo. • Apresentar peças cênicas com produção a partir de gêneros dramáticos. • Valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais, locais, regionais e nacionais. • Reconhecer e utilizar elementos da linguagem teatral. • Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Encenar elementos cênicos de produções culturais. • Identificar profissões que envolvem o universo artístico. • Conhecer e utilizar elementos básicos da linguagem visual em espaço bidimensional e tridimensional em diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade. • Desenvolver senso crítico. • Identificar os vários estilos presentes na dramaturgia brasileira. • Analisar o contexto de peças teatrais populares do Brasil. • Identificar e compreender os elementos da linguagem teatral. • Apreciar e interpretar a Arte Indígena brasileira. • Conhecer as várias profissões integradas as Artes. • Analisar e refletir sobre a influência da produção artística no comportamento social e individual. • Conhecer a Arte Cinética e os elementos da 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramaturgia brasileira: Nelson Rodrigues, Augusto Boal, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos e Ariano Suassuna. • Elementos de linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Arte indígena brasileira. (Escultura). • Relação entre arte e mercado. • Influências da arte produzida ao longo da história sobre produções modernistas brasileiras. • A influência dos meios de comunicação de massa no comportamento da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada. • STEAM e aprendizagem baseada em projetos (PBL) • Aprendizagem adaptativa e inclusiva. • Atividades lúdicas. • Iconografia. • Leitura imagética. • Oficina. • Interpretação musical (nos aspectos auditivos e visuais). • Apreciação de documentário. • Dramatização. • Produção de animação em Stop Motion. • Escultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor de imagem. • Caderno de desenho. • Material reciclável e outros recursos para produção das obras de arte (Pincel, tintas, canetinhas, giz de cera etc.) • Livro didático. • Aparelho de som. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica. - Identificar habilidades e conhecimentos prévios através de: ↳ Atividades de revisão. ↳ observação e diálogo com os estudantes. • Avaliação formativa. - Realizada durante todo processo de aprendizagem. - Análise individual e coletiva dos estudantes. • Avaliação somativa. - Avaliação bimestral para medir nível de conhecimento adquirido pelos

<p>possibilidades expressivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos norte-americanos de música que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais brasileiros. 	<p>linguagem videográfica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e interpretar a arte performática. • Apreciar e analisar os variados gêneros da música na atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Influência da tecnologia em Realizações artísticas atuais. • Tendências de novas profissões ligadas a arte e a tecnologias contemporâneas. • Arte Cinética, Vídeo e os elementos da linguagem videográfica, Animação (Stop Motion) • Performance teatral. (Artistas: Ayrson Heráclito, Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Nelson Leirner, Leticia Parente, Martha Araújo etc.) • Pop music, Pop rock, Country, Folk, entre outros 		<p>estudantes estruturada em:</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Uma avaliação escrita no valor de 5 pontos. ↳ Atividades teórico-práticas individuais (1 ponto). ↳ Atividades teórico-práticas em grupo (1 ponto). ↳ Apresentação de um trabalho bimestral com explanação escrita ou oral (3 pontos): Apresentação teatral. <p>• Recuperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Continua. ↳ Prova escrita.
--	--	--	--	---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06/02/2024.

BRASIL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília, 2018. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/> Acesso em: 06/02/2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dezembro, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 06/02/2024.

PLANOS DE CURSO - LINGUAGENS 2024
Centro de Ensino Fundamental 07 De Ceilândia
Disciplina de Educação Física

6º ano

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 6º Ano DISCIPLINA: Educação Física PROFESSORAS: Alessandra Nascimento ANO: 2024

2. OBJETIVO GERAL

Oportunizar o conhecimento sobre as atividades físicas e seus efeitos assim como o estudo do corpo e seus movimentos como meio para um estilo de vida saudável, funcional e íntegro.
--

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo.

- Praticar a resolução de conflitos por meio do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando à compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.

- Conhecer as principais regras e origem dos jogos de mesa.

- Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre:

- Condicionamento físico: saltos, corridas, resistência etc.

• Grupos musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores).

• Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.

• Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição.

• Origem, desenvolvimento e características gerais das artes circenses.

• Atividades circenses (malabares, acrobacias e pirâmides).

	<p><u>2º Bimestre:</u></p> <p>-Jogos de mesa: damas, xadrez, pingue-pongue.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas. • Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola.
--	--



<p>- Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.</p>	<p><u>3º Bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.). <p><u>4º Bimestre:</u></p> <p><u>-Futsal</u></p> <p><u>-Voleibol</u></p>
--	---

6. Estratégias

Aulas práticas, teóricas e trabalhos de pesquisa.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

A avaliação será por meio da participação efetiva dos estudantes na realização das atividades bem como seu aproveitamento nestas, averiguado por meio de atividades avaliativas, a fim de oportunizar de várias formas o aprendizado ao longo do período letivo.

8º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: 8º ano DISCIPLINA: Educação física PROFESSOR: Isabela Silva Viana ANO LETIVO: 2023	
2. OBJETIVO GERAL	
Permitir que os alunos conheçam e vivenciem as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor	
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4. CONTEÚDO
1º Bimestre Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento.	1º Bimestre <ul style="list-style-type: none">• Conhecimentos sobre o corpo• Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)• Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação)• Noções de nutrição e alimentação saudável
2º Bimestre Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo e vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características. Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas	2º Bimestre <ul style="list-style-type: none">• Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo• Características gerais das lutas ocidentais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações)• Problemas relacionados ao esporte: doping, corrupção e violência
3º Bimestre	3º Bimestre

Conhecer as características básicas e os elementos que constituem a tradição das danças de salão.
Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas

- Características gerais das danças de salão experimentadas (ritmos, gestos, coreografias e músicas)
- Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola

4º Bimestre

Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas

4º Bimestre

- Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.)
- Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas

5. ESTRATÉGIAS

Apresentar novas formas de conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades dentro das culturas corporais de movimento.

Alinhar os conceitos com a aplicação nas aulas, somado as experiências que alguns alunos já vivenciam.

Utilizar do comprometimento com os temas e do envolvimento dos estudantes para provocar o protagonismo e a responsabilidade com as tarefas e atividades dirigidas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto terá como principal método registro do grau de envolvimento do aluno nos temas abordados, no comprometimento com as práticas e nas pesquisas em suas realidades.

Será observado e registrado as participações diretas em temas abordados por meio de apresentação de ideias, dúvidas, contribuições nos momentos de discussão em aula.

9º ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: 9º ano DISCIPLINA: Educação física PROFESSOR(ES): Isabela Silva Viana e Lucas ANO LETIVO: 2023	
2. OBJETIVO GERAL	
Permitir que os alunos conheçam e vivenciem as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor	
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4. CONTEÚDO
1º Bimestre Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas.	1º Bimestre <ul style="list-style-type: none">● Conhecimentos sobre o corpo● Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)● Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação)

<p>2º Bimestre</p> <p>Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando – as com as transformações histórico-sociais relacionados às lutas.</p> <p>Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente.</p> <p>3º Bimestre</p>	<p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das artes marciais orientais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) • Aspectos históricos, esportivização e midiática das lutas • Procedimentos de segurança (primeiros socorros) <p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e tradição cultural das
--	--

<p>Ampliar os conhecimentos relacionados às danças de salão refletindo sobre estereótipos e preconceitos relacionados à prática da dança.</p> <p>Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo.</p> <p>4º Bimestre</p>	<p>danças de salão (forró, samba, zouk e salsa)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estereótipo e preconceito relacionado à dança • Práticas corporais de aventura na natureza (escalada, mountain bike, trilhas, corrida de aventura, slackline, etc.) • Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos)
--	---

<p>4º Bimestre</p> <p>Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo.</p>	<p>regulamentos)</p> <p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.)
--	---

5. ESTRATÉGIAS

Apresentar novas formas de conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades dentro das culturas corporais de movimento.

Alinhar os conceitos com a aplicação nas aulas, somado as experiências que alguns alunos já vivenciam.

Utilizar do comprometimento com os temas e do envolvimento dos estudantes para provocar o protagonismo e a responsabilidade com as tarefas e atividades dirigidas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto terá como principal método registro do grau de envolvimento do aluno nos temas abordados, no comprometimento com as práticas e nas pesquisas em suas realidades.

Será observado e registrado as participações diretas em temas abordados por meio de apresentação de ideias, dúvidas, contribuições nos momentos de discussão em aula.